



**Universidade de
Aveiro**

Departamento de Educação

2014

**CARLA RIBAS
OLIVEIRA**

**O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A LÍNGUA
PORTUGUESA NO 1º CEB**



**CARLA RIBAS
OLIVEIRA**

**O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A LÍNGUA
PORTUGUESA NO 1º CEB**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Raquel Simões, Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditaram em mim e que fizeram com que fosse possível a sua concretização.

o júri

presidente

Professora Doutora Maria Gabriela Correia de Castro Portugal
professora associada da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Ana Raquel Gomes São Marcos Simões
Professora auxiliar convidada da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Marta Cristina Lopes Abelha
Professora Auxiliar da Universidade Portucalense Infante D. Henrique

agradecimentos

Para que fosse possível a realização deste relatório foi necessário o apoio e palavras de conforto e amizade de várias pessoas. Assim, foi graças a elas que fui capaz de concretizar um sonho e de ultrapassar todos os obstáculos que tive de enfrentar ao longo deste meu percurso.

Em primeiro lugar quero agradecer à minha orientadora Professora Doutora Ana Raquel Simões por tudo o que me transmitiu, pela sua amizade, pelas palavras de carinho e o seu constante apoio e orientação, a sua dedicação e o tempo que me dispensou, pois sem elas nunca teria sido capaz de terminar este caminho e ter alcançado o sucesso, tanto a nível profissional como pessoal. Foi graças a ela que aprendi a ter paciência, esperança, confiança e sobretudo, acreditar em mim e nas minhas capacidades.

Aos meus pais e à minha irmã, por toda a paciência que tiveram comigo e pelo apoio, amor e palavras de conforto que me deram, dando-me ânimo e força para nunca desistir.

À minha colega de diáde e amiga Márcia pelo apoio constante que me deu, por termos realizado esta caminhada sempre juntas, pela força, segurança e confiança em mim e que fizeram com que eu acreditasse que era capaz de terminar esta etapa da minha vida, alcançando assim o meu sonho.

À minha amiga e colega de curso Inês Luciana por todos os momentos que passámos juntas, desde as alegrias até às tristezas, mas que fizeram com que nunca desistíssemos e que continuássemos esta longa caminhada.

Às minhas amigas de casa por todos os momentos partilhados, desde os bons aos maus e por toda a força que me deram, pois sem elas nada disto seria possível.

Aos meus amigos que estiveram sempre do meu lado, pelo carinho, amizade e paciência que tiveram comigo durante este percurso e que estão sempre presentes nos momentos mais importantes da minha vida.

À orientadora cooperante Professora Mena Dolores por ter permitido que o projeto de intervenção se concretizasse e pela disponibilidade e ajuda durante todo este processo.

Aos alunos com os quais trabalhei pela sua receptividade e ajuda para a realização deste trabalho.

A todos um muito OBRIGADA por todo o apoio demonstrado!

palavras-chave

desenvolvimento sustentável, consumo responsável, sensibilização à diversidade linguística e cultural, lusofonia, comunidade dos países de língua portuguesa.

resumo

O presente trabalho foi realizado com uma turma do 4º ano de escolaridade do 1º ciclo do ensino básico e teve como principais objetivos promover a sensibilização à diversidade linguística e cultural em prol do desenvolvimento sustentável e relacionar a sensibilização à diversidade linguística e cultural com as componentes económica e ambiental do desenvolvimento sustentável. Como se trata de uma investigação do tipo investigação-ação, foi possível recolher dados ao longo do projeto de intervenção através da observação, de inquéritos por questionário e trabalhos produzidos pelos/com os alunos. A análise dos dados permitiu concluir que os alunos adquiriram conhecimentos referentes a diversas áreas e desenvolveram práticas positivas relativamente ao consumo responsável, contribuindo assim para uma sociedade mais consciente para os problemas existentes no nosso planeta, mais concretamente ao nível económico e ambiental, relacionando assim as duas dimensões do DS.

keywords

sustainable development, responsible consumption, awareness to linguistic and cultural diversity, lusophony, community of portuguese-speaking countries.

abstract

This work was undertaken with a 4th grade group of students (1st cycle of basic education). The main objectives were to promote linguistic and cultural awareness for a sustainable development and relate the Linguistic and Cultural Awareness with the economic and environmental components of sustainable development.

As this is an action research, it was possible to collect data throughout the project intervention through observation, questionnaires, and materials created by/with the students.

Data analysis led us to conclude that students developed their knowledge regarding various areas and developed positive practices towards responsible consumption, thus contributing to a better society, being aware of the problems on our planet, more specifically the economic and environmental, by linking the two dimensions of Sustainable Development.

Índice

Índice	1
Índice de Diagramas	3
Índice de Quadros	3
Índice de Figuras	3
Índice de Gráficos	3
Índice de Anexos	4
Lista de Abreviaturas	5
Introdução	7
Capítulo I - Desenvolvimento Sustentável (DS)	11
Introdução	13
1.1. Uma perspetiva histórica e teórica de desenvolvimento sustentável.....	15
1.2. Importância de uma educação para o desenvolvimento sustentável	17
2. Dimensões do Desenvolvimento Sustentável	18
2.1. Quais são as dimensões do desenvolvimento sustentável?	18
2.2. Consumo Responsável e Sustentável, Consumo Verde, Sociedade de Consumo e Educação para o Consumo	20
Síntese.....	25
Capítulo II – Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural (SDLC) .	27
Introdução	29
1. O que é e qual a importância da SDLC?.....	30
2. Lusofonia e Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	31
Síntese.....	33
Capítulo III – Metodologia de Investigação	35
Introdução	37
1. Metodologia	38
2. Questões e objetivos de investigação.....	40
3. Enquadramento Curricular	41
4. Caracterização da Realidade Pedagógica	44
4.1. A escola	44

4.2. A sala	45
4.3. A turma	46
5. Desenvolvimento das sessões.....	48
5.1. Planificação global das sessões.....	48
5.2. Descrição das sessões do projeto de intervenção	54
5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	61
6.1. Observação.....	62
6.2. Inquérito por questionário	63
6.3. Produções dos Alunos	63
Síntese.....	63
Capítulo IV – Análise e discussão dos resultados do projeto de intervenção	65
Introdução	67
1.1. Análise de conteúdo.....	68
1.2. Categorias e subcategorias de análise	69
2. Análise e discussão dos resultados	77
2.1. Perceção sobre os conhecimentos adquiridos relativos às línguas.....	77
2.1.1. Conhecimentos relativos à lusofonia	77
2.1.2. Conhecimentos relativos à CPLP	77
2.2. Perceção sobre os conhecimentos adquiridos relativos à dimensão económica do Desenvolvimento Sustentável	84
2.2.1. Conhecimentos relativos à União Europeia.....	84
2.2.2. Conhecimentos relativos à Zona Euro.....	90
2.2.3. Conhecimentos relativos ao consumo responsável	95
2.3. Perceção sobre as práticas dos alunos relativas à dimensão económica do desenvolvimento sustentável	96
2.3.1. Práticas relativas ao consumo responsável	96
Síntese.....	100
Considerações Finais	103
Bibliografia	111
Anexos	117

Índice de Diagramas

Diagrama 1: Relação entre as dimensões do DS.....	42
---	----

Índice de Quadros

Quadro 1: Horário Semanal da Turma	45
Quadro 2: Caracterização da turma quanto à idade e ao género.....	46
Quadro 3: Planificação Global das sessões.....	49
Quadro 4: Técnicas e instrumentos e recolha de dados	62
Quadro 5: Categorias e subcategorias de análise.....	69
Quadro 6: Descrição das subcategorias relativas aos conhecimentos	71
Quadro 7: Descrição das subcategorias relativas às práticas.....	73
Quadro 8: Categorias e subcategorias de análise (1)	74
Quadro 9: Países, referidos pelos alunos, que pertencem à CPLP	80
Quadro 10: Moedas, referidas pelos alunos, nos inquéritos por questionário inicial e final.....	93
Quadro 11: Número de moedas referidas pelos alunos	94

Índice de Figuras

Figura 1: Biografia Linguística de um aluno	55
Figura 2: Placard com os trabalhos realizados pelos alunos ao longo do desenvolvimento das sessões.....	61

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Habilitações Literárias das Mães	47
Gráfico 2: Habilitações Literárias dos Pais.....	47
Gráfico 3: Número de países, referidos pelos alunos, que utilizam a língua portuguesa com língua oficial.....	79
Gráfico 4: Países, referidos pelos alunos, que têm como língua oficial a língua portuguesa	81

Gráfico 5: Número de países, referidos pelos alunos, que constituem a CPLP	83
Gráfico 6: Países, referidos pelos alunos, que constituem a CPLP	84
Gráfico 7: Portugal pertence à União Europeia?	85
Gráfico 8: Número de países, referidos pelos alunos, que fazem parte da União Europeia.....	86
Gráfico 9: Número de países, referidos por cada aluno, que fazem parte da União Europeia.....	87
Gráfico 10: Países, referidos pelos alunos, que fazem parte da União Europeia	89
Gráfico 11: Sempre existiu moeda?	90
Gráfico 12: Todos os países da União Europeia utilizam o euro?.....	93
Gráfico 13: Número de alunos que pensam que são consumidores responsáveis, assim como a sua família.....	97
Gráfico 14: Número de alunos que fazem uma lista quando vão às compras com os pais	98
Gráfico 15: Número de alunos que pedem produtos aos pais para além daqueles que são necessários	98

Índice de Anexos

Anexo 1: Enquadramento Curricular	119
Anexo 2: Biografia Linguística	125
Anexo 3: Inquérito por questionário inicial.....	126
Anexo 4: Imagens de aglomerados populacionais	130
Anexo 5: Banda desenhada acerca da história da moeda	132
Anexo 6: Bandeiras dos países que pertencem à U.E.	134
Anexo 7: Questões acerca da U.E.	135
Anexo 8: Mapa-Mundo	141
Anexo 9: Ficha de Sistematização sobre a CPLP	142
Anexo 10: Apresentação da Sistematização acerca de "Portugal na Europa e na União Europeia"	144
Anexo 11: Síntese "Portugal na Europa e na União Europeia"	145
Anexo 12: Inquérito por questionário final	146

Anexo 13: Inquérito por Questionário Inicial.....	153
Anexo 14: Diário das Descobertas	157
Anexo 15: Ficha de Sistematização sobre a CPLP	158
Anexo 16: Inquérito por Questionário Final	160

Lista de Abreviaturas

A – Aluno

AEC – Atividade Enriquecimento Curricular

CEB – Ciclo Ensino Básico

DDAH - Défice de Atenção com Hiperatividade

DLC – Diversidade Linguística e Cultural

DS – Desenvolvimento Sustentável

EDS – Educação para o Desenvolvimento Sustentável

IQI – Inquérito por Questionário Inicial

IQF – Inquérito por Questionário Final

NC – Notas de Campo

NEE – Necessidades Educativas Especiais

ONU – Organização das Nações Unidas

PNL – Plano Nacional de leitura

SDLC – Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural

SIE – Seminário de Investigação Educacional

U.E. – União Europeia

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

WCED – World Comission Environment and Development

Introdução

Ao longo da vida vão existindo mudanças, tanto ao nível social, como cultural, económico e ambiental e por isso, é essencial que todos os cidadãos tenham o direito a uma educação completa e que nela estejam incluídos diversos conceitos, para que seja possível que se forme uma sociedade justa, com os mesmos direitos e deveres, responsável e capaz de respeitar todas as pessoas. Para além disso, é fulcral que, desde a infância, as crianças consigam adotar comportamentos, práticas e atitudes positivas em relação ao ambiente, à economia, à sociedade e à cultura.

Outro aspeto bastante importante é que todos os cidadãos saibam viver em grupo e respeitem-se uns aos outros, independentemente da sua raça, etnia, religião, cultura e língua. A educação nos diferentes níveis poderá determinar a capacidade que cada criança tem para conseguir adotar os comportamentos adequados perante as outras crianças e pessoas.

Desde que iniciei o meu percurso no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico tive o intuito de conseguir aprender e aplicar os conhecimentos adquiridos anteriormente e relacioná-los com a formação que iria receber. Desta forma, o meu principal objetivo sempre foi conseguir desempenhar corretamente e adequadamente as minhas funções e alcançar tudo o que é necessário para me poder tornar uma boa educadora e professora.

Desde que se iniciou a unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional que me foi proposta a escolha de um tema pelo qual eu me interessasse e que fosse ao encontro dos meus objetivos enquanto estudante neste ciclo de estudos, tanto ao nível pessoal, como profissional. Visto que já tinha desenvolvido em Licenciatura, juntamente com outras colegas, um projeto no âmbito das ciências e foi do meu agrado e das crianças com quem intervim, decidi, mais uma vez, encontrar um tema que se relacionasse com esta área.

Assim sendo, decidi articular o desenvolvimento sustentável com a sensibilização à diversidade linguística e cultural, uma vez que são duas temáticas bastante atuais e que devem ser sempre lembradas e tidas em atenção pela sociedade. Para que existisse uma conexão entre o meu relatório de estágio e o da minha colega de diáde, decidimos que eu focar-me-ia essencialmente na dimensão económica do desenvolvimento sustentável e ela na dimensão ambiental. Para além disso, ela centraliza-se na competência

plurilingue e intercompreensão e eu na importância da lusofonia e da língua portuguesa, através da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

A Prática Pedagógica Supervisionada e o nosso projeto de intervenção foram realizados numa turma do 4º ano de escolaridade do 1º ciclo do ensino básico, sendo esta constituída por vinte alunos, com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos.

O projeto foi desenvolvido pela díade, contudo eu implementei e analisei as sessões 0, II, V, VI, VIII e IX e a minha colega as sessões 0, I, III, IV, VII e IIX.

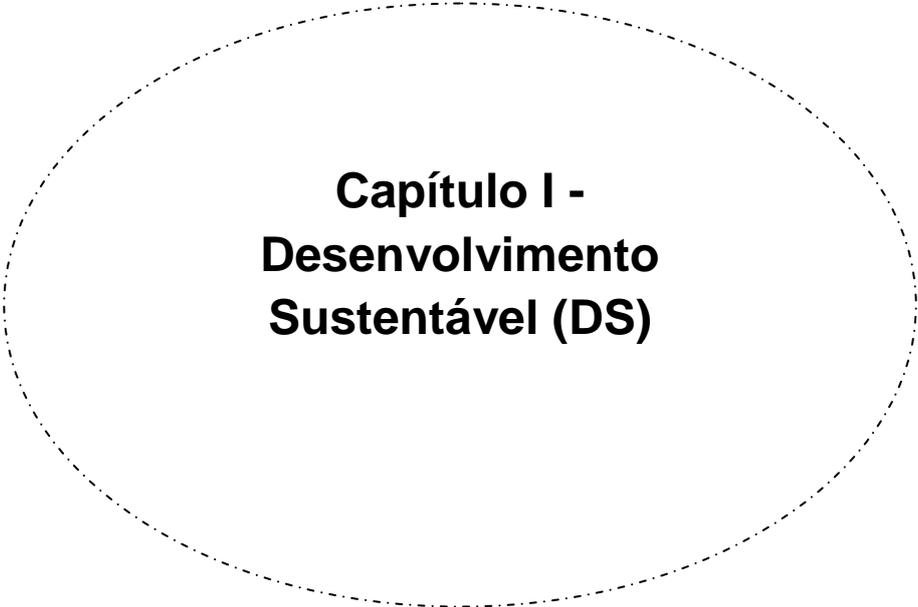
No que diz respeito à metodologia utilizada, foi utilizada uma abordagem qualitativa do tipo investigação-ação, uma vez que foram recolhidos dados para serem posteriormente analisados. Para além disso, este projeto foi criado com o intuito de promover mudanças sociais.

Em suma, pretendemos perceber como é que uma educação para o desenvolve sustentável promove a diversidade linguística e cultural em prol de uma sociedade mais justa e responsável, sendo que o principal objetivo deste estudo é sensibilizar os alunos para a importância no auxílio à proteção do Planeta e prepará-los para estes desenvolverem conhecimentos e apresentarem atitudes que lhes permitam participar ativamente na resolução dos problemas existentes no mundo, sejam eles ambientais, económicos ou sociais/culturais.

Desta forma, este relatório de estágio divide-se em quatro capítulos, nomeadamente:

- Capítulo I – Educação para o Desenvolvimento Sustentável;
- Capítulo II – Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural;
- Capítulo III – Metodologia de Investigação;
- Capítulo IV – Análise e discussão dos resultados do projeto de intervenção.

Por fim, apresentaremos as conclusões gerais, onde responderemos às questões de investigação, enunciaremos os aspetos positivos e as limitações do nosso estudo, assim como as suas potencialidades.



**Capítulo I -
Desenvolvimento
Sustentável (DS)**

Introdução

Ao longo dos tempos temos vindo a assistir a diversas alterações no mundo, nomeadamente a nível ambiental (poluição, aquecimento global, efeito de estufa, extinção de espécies, destruição de habitats, entre outros), social (discriminação, pobreza), político e económico. Assim, é necessária uma sensibilização desde os primeiros anos de vida para o desenvolvimento sustentável e para o respeito por todos os cidadãos, sendo que a compreensão da diversidade existente no mundo e o respeito pela sua preservação devem ser uma responsabilidade social.

Neste sentido é importante definir o conceito de desenvolvimento sustentável, percebendo a sua origem e a importância de uma educação que o advogue.

“Education for Sustainable Development allows every human being to acquire the knowledge, skills, attitudes and values necessary to shape a sustainable future” (www.unesco.org).

Deste modo é fulcral que todas as pessoas sejam capazes de adquirir atitudes, conhecimentos e valores que lhes permitam desenvolver uma cidadania planetária em prol de um futuro sustentável.

Para que isso seja possível, os professores/educadores devem ser capazes de implementar práticas de ensino/aprendizagem que promovam mudanças por parte dos alunos, de forma a que estes tenham atitudes positivas perante o ambiente, a cultura, a economia e a sociedade e desenvolvam a consciência da importância do seu papel na melhoria dos problemas do nosso planeta.

Devido a problemas ambientais, económicos e sociais que surgiram e que foram detetados, é necessária a atenção de todos os cidadãos para que se encontrem formas de atenuar estas dificuldades. A UNESCO é a agência líder para a década da educação para o desenvolvimento sustentável (2005-2014).

Ainda neste capítulo, irei abordar as diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável, designadamente, social, económica, ambiental e cultural. No entanto, serei mais específica no domínio económico, uma vez que

esta é uma temática que se tem vindo a problematizar e à qual eu me focarei ao longo do projeto de intervenção.

No que diz respeito ao enfoque do projeto, referente à área económica, é muito importante que se consigam encontrar alternativas para que desde o início da escolaridade os alunos compreendam a importância do consumo responsável e que estes adquiram práticas e atitudes positivas relativas a este tema, beneficiando assim o ambiente e a economia do nosso planeta.

1.1. Uma perspectiva histórica e teórica de desenvolvimento sustentável

No início da década de 70 surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável, que inicialmente se designava por ecodesenvolvimento, através das relações existentes entre crescimento económico e meio ambiente.

Em 1972 a ONU promoveu uma conferência sobre o ambiente em Estocolmo, sendo que foi reconhecida a relação entre a proteção ambiental, o desenvolvimento económico e a prosperidade no mundo. Reconheceu-se a importância do papel da conservação da natureza para o futuro da Humanidade. Posto isto, foi assinada a Declaração sobre o Ambiente Humano ou Declaração de Estocolmo, onde foi estabelecido um critério e vinte e seis princípios que guiam os cidadãos para a preservação e melhoria do ambiente humano.

“Chegou-se a um momento da história em que devemos orientar nossos atos em todo o mundo atentando com maior solicitude para as consequências que eles possam trazer para o meio.” (Declaração sobre o Ambiente Humano)¹

Depois de criada a declaração acima referida, foi realizada a Cimeira da Terra, no Rio de Janeiro em 1992, que teve como objetivo relacionar o desenvolvimento económico com a proteção do ambiente.

A partir desta Cimeira foram desenvolvidos os documentos da *Agenda 21*² e a *Declaração do Rio*³ (possui vinte e sete princípios fundamentais para proteger e salvar a Terra dos perigos causados pelo desenvolvimento industrial e económico), conseguindo que se encontre equilíbrio entre o desenvolvimento referido anteriormente e os recursos não renováveis do planeta.

Com a *Agenda 21*, foi criado um programa para que os recursos ambientais sejam protegidos e renovados, uma vez que estes são necessários para o desenvolvimento e crescimento económico: *“As áreas de ação incluem: proteger a atmosfera; combater a desflorestação, a perda de solo e a desertificação; prevenir a poluição da água e do ar; deter a destruição das*

¹ Documento disponível em <http://www.ufpa.br/npadc/gpeea/DocsEA/DeclaraAmbienteHumano.pdf>

² Documento disponível em <http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/agenda21.pdf>

³ Documento disponível em <http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/rio92.pdf>

populações de peixes e promover uma gestão segura dos resíduos tóxicos,...pobreza e dívida externa dos países em desenvolvimento” (www.onu.org)

Para que se consigam melhores resultados dos princípios estabelecidos na Declaração do Rio, foram realizadas, pela ONU, mais duas cimeiras, sendo que a primeira ocorreu em 1997 (em Nova Iorque) e a segunda em 2002 (em Joanesburgo).

Com o intuito de serem criados países mais justos e pacíficos foi criada a Declaração do Milénio, em 2000, para que se reunissem todos os acordos internacionais realizados nas diferentes conferências. Assim, este documento está dividido em diversas metas, nomeadamente:

- *“Erradicar a pobreza extrema e a fome;*
- *Alcançar o ensino primário universal;*
- *Promover a igualdade entre os sexos e a autonomização das mulheres;*
- *Reduzir a mortalidade das crianças;*
- *Melhorar a saúde materna;*
- *Combater a Sida, Malária e outras doenças;*
- *Garantir a sustentabilidade ambiental;*
- *Criar uma parceria mundial para o desenvolvimento.”* (Declaração do Milénio)⁴

Desta forma, na atualidade, é importante que todos os cidadãos sejam capazes de suportar uma sociedade sustentável global, onde é essencial que haja respeito pela natureza, pelos direitos humanos universais, pela justiça económica e em que todos estes sejam conscientes da importância de promover uma cultura de paz, em que todas as pessoas respeitem o que os envolve, tanto ao nível ambiental, como cultural, económico e social. Para isso, é importante que todos assumam uma atitude de responsabilidade para com os outros, para com a sociedade em geral e para com as futuras gerações.

Para que o que foi referido anteriormente aconteça, é necessário que todas as pessoas conheçam e compreendam a definição de desenvolvimento sustentável.

⁴ Documento disponível em <http://www.unric.org/html/portuguese/uninfo/MDGs/MDGs2.html>

Existem várias definições do conceito de desenvolvimento sustentável. No relatório de Brundtland, de 1987 [(World Commission on Environment and Development (WCED)], são reconhecidas as preocupações relativas aos problemas ambientais, tais como, perda de biodiversidade, efeito de estufa, buraco da camada do ozono e desertificação. Este relatório enuncia desenvolvimento sustentável como “aquele que satisfaz as suas necessidades atuais sem sacrificar a habilidade do futuro de satisfazer as suas”.

No campo educacional, o Ministério da Educação, em 1999, defende que a noção de desenvolvimento sustentável pode ser entendida como *“Modelo de desenvolvimento que promove a satisfação das necessidades humanas atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras virem a satisfazer as suas próprias necessidades.”* (Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, 1999). Assim, a sustentabilidade procura o desenvolvimento económico, mas também tem implicações a nível social, cultural e ambiental.

1.2. Importância de uma educação para o desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável é um tema muito importante e debatido nos dias de hoje e, por isso, é essencial que seja implementada uma educação para este tema desde os primeiros anos de escolaridade, uma vez que assistimos a um aumento das problemáticas existentes no nosso planeta (poluição, incêndios, extinção das espécies, destruição dos habitats, alterações climáticas). Assim, é necessária a implementação de abordagens que preconizem a educação para o desenvolvimento sustentável e para uma cidadania planetária, preparando as crianças para a construção de um futuro mais solidário e sustentável.

“Education for Sustainable Development means including key sustainable development issues into teaching and learning; for example, climate change, disaster risk reduction, biodiversity, poverty reduction, and sustainable consumption.” (UNESCO)⁵

⁵ Disponível em <http://www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-sustainable-development/>

Ao desenvolver uma educação para o desenvolvimento sustentável, é essencial que se implementem métodos de ensino que motivem e capacitem os alunos a mudar os seus comportamentos e adotar atitudes positivas em relação ao DS, promovendo uma relação de respeito e de igualdade para com o ambiente e com a sociedade em prol de um planeta melhor.

2. Dimensões do Desenvolvimento Sustentável

2.1. Quais são as dimensões do desenvolvimento sustentável?

O desenvolvimento sustentável (DS) está totalmente associado à necessidade de se preservar e gerir os recursos naturais e a qualidade do ambiente. No entanto, este conceito envolve muito mais do que a questão ambiental, sendo importante ter em contas as quatro dimensões do DS, nomeadamente, social, ambiental, cultural e económica.

A dimensão social do DS “engloba aspectos cruciais como os da evolução do emprego e do rendimento das famílias, da educação e formação, da proteção social e dos sistemas de segurança social e saúde” (Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável)⁶

Neste domínio, é enaltecida a compreensão dos sistemas democráticos que permitem aos cidadãos expressarem as suas opiniões, escolherem os governos e procurarem soluções para resolver os problemas que possam surgir.

Ao longo dos tempos foram surgindo diferenças em relação ao nível social, sendo notória a evolução de alguns aspetos importantes, especificamente:

- Taxa de emprego;
- Relação entre a produtividade e os salários;
- Aumento da atividade feminina no setor terciário;
- Melhoria na organização das funções laborais;
- Esforço para que ocorresse um investimento na educação;
- Importância da formação profissional;

⁶ Disponível em <https://infoeuropa.euroid.pt/files/database/000015001-000020000/000019537.pdf>

- Reformas no ensino básico e secundário;
- Reforma no sistema de pensões;
- Melhoria do sistema nacional de saúde;
- Importância da Segurança Social no combate à pobreza e à exclusão social. (Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável)

A dimensão ambiental do DS está relacionada com a preservação dos recursos naturais do planeta, com os problemas do ambiente físico e com as consequências das atividades e decisões humanas no planeta.

Para que o nosso Planeta seja preservado ao nível ambiental é necessário que ocorra uma melhoria de questões ambientais, tais como, gastos elevados de energia, pouco aproveitamento das energias renováveis, má gestão dos recursos hídricos, necessidade de uma maior proteção da biodiversidade e do património natural, existência de problemas na área da drenagem e tratamento de águas residuais, elevado crescimento urbano, aumento da quantidade de incêndios florestais resultantes de um mau ordenamento florestal, necessidade de requalificação da orla costeira.

No caso específico do nosso país, são vários os riscos ambientais que Portugal pode ultrapassar, nomeadamente, risco sísmico, incêndios florestais, cheias e inundações, fenómenos de erosão no litoral português, erosão hídrica do solo e desertificação.

A dimensão cultural está relacionada com a preservação da cultura e onde é desejável *“Evidenciar um estilo de vida padronizado leva à desconsideração dos saberes e manifestações tradicionais do conteúdo local, por serem percebidos como arcaicos e rudimentares, não atendendo a necessidade de produção massificada. Assim, gera-se uma construção de desigualdades e pobreza.”*⁷

Por fim, mas não menos importante, a dimensão económica *“integra, nas atividades que visam o desenvolvimento económico, a promoção da sensibilidade para os limites e potencialidades do crescimento económico e das consequências na sociedade e no ambiente com o compromisso de se avaliarem os níveis de consumo pessoais e sociais, associando-os às preocupações com o ambiente e a justiça social.”* (AJPaz, 2008, in Sá, 2012)

⁷ Disponível em <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABmyYAC/capitulo-2-principios-dimensoes-sustentabilidade?part=2>

Segundo Folch, é importante ter em atenção a relação custo/preço, uma vez que a maioria dos recursos estão a ser explorados de uma forma exagerada porque custam pouco, mas apesar disso têm um grande valor. “*Los problemas ambientales tienen mucho que ver con todo ello. El aire, el agua, el suelo, el espacio, el paisaje, la diversidad faunística y florística son bienes abundantes y, por consiguiente, de costo escaso, incluso nulo.*” (Folch, 1998, p. 92).

O crescimento da economia e o seu processo de internacionalização aconteceram devido a um conjunto de acontecimentos, nomeadamente, fraco crescimento da produtividade, descontrolo das contas no final da década de 90, investimento de empresas multinacionais para aumentar a oferta de bens transacionáveis, alterações nos setores industriais, crescimento da taxa de emprego sem grande produtividade, investimento dos setores não transacionáveis da economia, investimento nas economias emergentes por parte de empresas dos setores infraestruturais e da distribuição e criação de um programa de emergência, pelo Governo, para aumentar a competitividade e atratividade da economia portuguesa. (Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável)

2.2. Consumo Responsável e Sustentável, Consumo Verde, Sociedade de Consumo e Educação para o Consumo

O consumo responsável e sustentável é um conceito cada vez mais importante e que deve ser objeto de reflexão pelos cidadãos, uma vez que depende de todos a criação de um mundo melhor, em que cada um é capaz de adotar comportamentos, hábitos e atitudes positivas referentes ao ambiente, à economia e à sociedade.

Assim sendo, é essencial definir o consumo sustentável, que “significa saber usar os recursos naturais, de forma adequada, para satisfazer as nossas necessidades sem comprometer as necessidades e aspirações das gerações futuras.” (APDL – Administração dos Portos do Douro e Leixões, S.A.).⁸

⁸ Disponível em <http://www.apdl.pt/documents/10180/48009/Guia+Boas+Pr%C3%A1ticas/4853807d-2cb4-4ab6-a487-f3488799f10d>

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, o consumo pode causar impacto ao nível ambiental e social, sendo que se enuncia que o consumo sustentável “envolve a escolha de produtos que utilizaram menos recursos naturais em sua produção, que garantiram o emprego decente aos que os produziram, e que serão facilmente reaproveitados ou reciclados.” (Ministério do Meio Ambiente)⁹.

Para além do que foi referido anteriormente, ainda é possível definir consumo sustentável como

“o uso de bens e serviços básicos que respondem a necessidades básicas e melhoram a qualidade de vida, ao mesmo tempo que minimizam o uso de recursos naturais, materiais tóxicos e as emissões de resíduos e poluentes ao longo do ciclo da vida, de forma a não pôr em perigo as necessidades das gerações futuras.” (Relatório do Desenvolvimento Humano de 1998 in Truninger, 2000:10).

Ao desenvolvermos um consumo sustentável, podemos estar a colocar em prática outros tipos de consumo, nomeadamente, um consumo responsável e um consumo verde, uma vez que a sociedade ao consumir deve ter em atenção a forma como consome os recursos naturais disponibilizados pelo nosso planeta e também os produtos que escolhemos e compramos, pois devemos procurar as empresas que produzem de forma responsável e consciente.

Quanto ao consumo responsável, este está relacionado com aspetos sociais, onde “os consumidores devem incluir, nas suas escolhas de compra, um compromisso ético, uma consciência e uma responsabilidade quanto aos impactos sociais e ambientais.” (Manual Educação para o Consumo Responsável, 2005:19). Isto deve-se ao facto de os cidadãos terem consciência nas escolhas que fazem quando estão a consumir, pensando sempre nas consequências que estas podem ter ao nível ecológico, como por exemplo nos ecossistemas), mas também ao nível social e económico.

No que diz respeito ao consumo verde, este conceito pode ser definido como “aquele em que o consumidor, além de procurar melhor qualidade e

⁹ Disponível em <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/conceitos/consumo-sustentavel>

preço, inclui em seu poder de escolha, a variável ambiental, dando preferência a produtos e serviços que não agridam o meio ambiente, tanto na produção, como na distribuição.” (Manual Educação para o Consumo Responsável, 2005:18). Este tipo de consumo favorece o nosso planeta, uma vez que os consumidores alteram os seus comportamentos relativos ao consumo, o que irá beneficiar o ambiente.

Atualmente é necessário que a sociedade se consciencialize para os problemas atuais do consumo exagerado e, como tal, é importante que todos os cidadãos não se tornem consumidores irresponsáveis e sejam capazes de moderar os seus gastos, reduzindo assim o consumo de bens e serviços, preocupando-se com o ambiente, a economia e a sociedade, uma vez que é possível criarmos uma sociedade mais justa e mais solidária, adquirindo assim a paz social.

Segundo o *Manual de Educação para o Consumo Sustentável*, o conceito de sociedade de consumo pode ser visto como “uma das inúmeras tentativas de compreensão das mudanças que vêm ocorrendo nas sociedades contemporâneas.” (Manual de Educação para o Consumo Responsável, 2005:15), sendo que o consumo pode influenciar o estilo de vida de cada cidadão e a forma como este é capaz de se apresentar no seu dia-a-dia enquanto consumidor.

Devido à sociedade de consumo e à extensa publicidade existente, os consumidores têm-se demonstrado cada vez mais irresponsáveis e só pensam em ficar bem vistos pelos Outros, tornando-se consumidores excessivos e só se interessam pelo que vestem, pelo que consomem e pelos produtos que adquirem. Atualmente “é muito difícil estabelecer uma relação entre consumo e consumismo, pois a definição de necessidades básicas e supérfluas está intimamente ligada às características culturais da sociedade e do grupo a que pertencemos” (Manual de Educação para o Consumo Responsável, 2005:15), sendo que o que cada pessoa pensa ser uma necessidade básica para si pode ser considerada supérflua para os outros.

Nos dias de hoje podemos verificar que as pessoas não se preocupam com o consumo excessivo nem com as consequências que este pode ter para o planeta, visto que nas “suas atividades de consumo, os indivíduos acabam

agindo centrados em si mesmos, sem se preocupar com as consequências de suas escolhas” (Manual de Educação para o Consumo Responsável, 2005:15).

Assim sendo, é essencial que todas as pessoas se preocupem com o facto de “a capacidade de aproveitarmos a oportunidade que temos diante de nós depende do nosso nível de consciência comum” (Agência Europeia do Ambiente, 2012:26). O facto de cada cidadão compreender a importância de alterarmos os nossos comportamentos e adotarmos atitudes positivas face ao consumo, tornando-o responsável e sustentável pode levar a que a sociedade se altere e assim, ocorram mudanças na forma como vivemos, em prol de um Mundo melhor nos diversos níveis, especificamente, ambiental, económico e social.

Deste modo e ainda de acordo com a Agência Europeia do Ambiente, “a insegurança económica, a saúde, a qualidade de vida e até o combate ao desemprego estão todos dependentes de se assegurar a saúde do planeta” (Agência Europeia do Ambiente, 2012:26). Por isso mesmo, é de extrema importância preservarmos os recursos naturais e protegermos os ecossistemas, conseguindo assim benefícios para o nosso futuro, mas também alcançar a “prosperidade económica e social a longo prazo” (Agência Europeia do Ambiente, 2012:26).

A escola é um meio capaz de educar, desde os primeiros anos de escolaridade e como tal, são diversas as temáticas que devem ser abordadas, tanto ao nível, ambiental, económico e cultural. É possível relacionar estas áreas através da educação para o consumo, onde é essencial educar os alunos enquanto consumidores, sendo que estes devem ser capazes de “agir como pessoa consciente dos seus direitos e deveres”, formando-os para “saber distinguir o necessário do supérfluo e ter condições de viver o ato consumir sem ser prejudicado” (Educação para o consumo, 2004:8).

Outro fator a ter em atenção é o facto de os alunos terem consciência das suas atitudes enquanto cidadãos e compreenderem as consequências que o consumo excessivo pode ter para o ambiente e a economia. Assim sendo, é fulcral que as crianças percebam que existem as suas necessidades básicas, como a roupa, alimentação, habitação e educação, mas também existem produtos que são desnecessários para o dia a dia de cada pessoa e que apenas

servem por “comodidade ou pelo simples facto de consumir” (Thomazelli, 2004:14).

Em suma, a escola é um contexto que “permite formar indivíduos autónomos, capazes de acompanhar um mundo em constante mudança” (Thomazelli, 2004:17) e onde é possível que estes adquiram conhecimentos que lhes permitam alterar todos os seus comportamentos e adotar atitudes positivas face ao ambiente, à economia, à cultura e à sociedade, reconhecendo todos os seus direitos, mas também os seus deveres enquanto cidadãos ativos na sociedade.

Assim sendo, espera-se que a educação para o consumo contribua para a formação das crianças, desde os primeiros anos de escolaridade, permitindo que estes sejam capazes de:

- “Ter consciência crítica, distinguir necessidade de desejo, exigir qualidade, comparar preços;
- Saber agir de forma consciente e segura;
- Ter responsabilidade social;
- Ter responsabilidade ecológica;
- Ter solidariedade” (Thomazelli, 2004:18).

Síntese

Ao longo dos tempos tem-se vindo a assistir à tentativa da melhoria do Planeta ao nível do desenvolvimento sustentável, de forma a criar a possibilidade de diminuir as problemáticas existentes no mundo. Assim, é possível afirmar que o DS promove a satisfação das necessidades humanas sem comprometer as gerações futuras e a capacidade que estas têm de garantir as suas próprias necessidades, conseguindo alcançar o desenvolvimento a diversos níveis, tais como, ambiental, económico, cultural e social, utilizando de forma correta os recursos naturais existentes no planeta em prol de uma cidadania planetária.

Este conceito pode ser dividido em quatro dimensões, particularmente, ambiental, social, cultural e económica. A última está relacionada com os limites e potencialidades do crescimento económico e as consequências que este tem no ambiente e na sociedade.

A UNESCO defende que a *"Educação para o Desenvolvimento Sustentável significa incluir questões-chave de desenvolvimento sustentável para o ensino e a aprendizagem, por exemplo, as alterações climáticas, a redução do risco de desastres, biodiversidade, redução da pobreza e do consumo sustentável"*. Deste modo, é possível afirmar que desde os primeiros anos de escolaridade é essencial que exista uma educação para desenvolvimento sustentável, uma vez que é preciso sensibilizar os cidadãos para a necessidade de construirmos uma sociedade capaz de o promover, que tenha consciência da situação do Planeta e onde esta seja preparada para um futuro mais justo, solidário, responsável e sustentável.

Ainda relativamente à importância de uma educação para o desenvolvimento sustentável, é fundamental que existam abordagens que façam com que os alunos sejam capazes de alterar os seu comportamentos e adotar atitudes e compromissos positivos face a este conceito, promovendo e permitindo uma relação de respeito para com o ambiente e com a sociedade.

Por fim, é importante ter atenção o consumo sustentável, responsável e o consumo verde, uma vez que são conceitos extremamente importantes e que permitem a criação de uma sociedade, justa, responsável, solidária e preocupada com a economia, o ambiente e a sociedade.

A educação para o consumo promove a formação dos alunos relativamente ao consumo responsável e ao facto de ser necessário ter comportamentos e atitudes positivas capazes de mudar a forma como cada cidadão se preocupa com o que o Outro pensa, em vez de se preocupar em adquirir apenas os produtos essenciais para as suas necessidades básicas. É fulcral que se formem pessoas capazes de consumir o que é extremamente necessário para a nossa vida (roupa, alimentação, habitação, educação), em vez de se preocuparem com bens supérfluos que prejudicam o ambiente.



**Capítulo II –
Sensibilização à
Diversidade Linguística e
Cultural (SDLC)**

Introdução

Desde cedo as crianças deparam-se com a diversidade nas suas múltiplas formas. Uma delas relaciona-se com a existência de pessoas que os rodeiam que nasceram noutros países, o que lhes permite conviver com diferentes línguas e culturas, através do convívio em sociedade ou através da audição de músicas e visualização de filmes noutra língua que não a sua língua materna. Assim, começam a perceber que apesar de serem diferentes a vários níveis (etnias, línguas, entre outros) todos têm os mesmos direitos.

É essencial que as crianças consigam valorizar a riqueza do contacto com outras línguas, povos e culturas e sejam motivadas a aprenderem diferentes línguas, preparando-as para uma vivência mais responsável, solidária, que preconize a igualdade de direitos e onde se presencie o contacto com diversas línguas e culturas.

Por este motivo é essencial que as crianças sejam, desde cedo, quer em casa quer na escola, sensibilizadas para a importância deste tema e para a forma como devem agir e viver em sociedade. É desejável que estas demonstrem respeito por todas as pessoas, uma vez que apesar de cada uma ter a sua personalidade ou ser de diferente etnia, tem o direito de ser bem recebida e tratada em qualquer comunidade.

Neste capítulo será abordado o tema relativo à Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural, onde será referenciada a diversidade existente no nosso planeta, tanto ao nível linguístico, como cultural e será refletida a importância da sensibilização desta temática desde os primeiros anos de escolaridade, sendo que existem direitos linguísticos e culturais que são iguais para todos os cidadãos e que é essencial que sejam respeitados e cumpridos.

Para além disso, ainda será referida a importância da lusofonia, a comunidade dos países de língua portuguesa e a razão dos benefícios da sua criação.

1. O que é e qual a importância da SDLC?

A Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural (SDLC) deve estar presente desde os primeiros anos de escolaridade na vida das crianças, de forma a prepará-las para a convivência e relação com diferentes pessoas, promovendo a existência de uma sociedade que viva em respeito e que tenha em atenção todos os direitos e deveres que existem e que é desejável que sejam tidos em consideração. A SDLC pretende que as crianças percebam que existem diferentes povos e culturas e que se falam diferentes línguas nos vários países do nosso Planeta.

Desta forma, a escola deve promover atitudes positivas em relação a este tema, para que seja possível construirmos um mundo melhor, onde todas as pessoas consigam interagir, dialogar e conviver umas com as outras, sem que se desrespeitem e maltratem. Assim, é desejável que durante o ensino seja promovido o plurilinguismo, criando espaço para a aprendizagem e reflexão de diferentes línguas e culturas.

Segundo Candelier, ao promover a consciência linguística nos alunos, é possível obterem-se atitudes positivas nestes em duas dimensões, nomeadamente, “d’ouverture à la diversité linguistique et culturelle; de motivation pour l’apprentissage des langues.” (Candelier, 2000:111). Com o ensino das línguas é ainda possível que os estudantes desenvolvam a capacidade metalinguística, de comunicação e cognitiva, o que faz com que tenham uma maior facilidade em exprimir-se e comunicar noutras línguas, incluindo a língua materna.

Desta forma, a SDLC tem como objetivo principal sensibilizar os alunos para a interação com o Outro, proporcionando o contacto com diferentes línguas e culturas e promovendo uma educação para a cidadania, onde as crianças sejam incentivadas a viver de forma justa, livre e igual, defendendo e respeitando todos os direitos linguísticos e culturais e principalmente que sejam capazes de preservar e proteger a língua portuguesa, assim como promover a sua difusão, o que possibilita que não ocorra a sua extinção.

No próximo tópico será abordada a lusofonia e a CPLP, que estão relacionadas com a SDLC, uma vez é essencial compreender a importância

desta comunidade para que não ocorra a extinção da língua portuguesa, promovendo assim a sua preservação.

2. Lusofonia e Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

O significado de lusofonia pode ser decifrado ao dividirmos a palavra em luso e fonia, sendo que a primeira “se reporta a ‘Luso’, sinónimo de lusitano/Lusitânia, ou seja, português/Portugal; e ‘fonia’ que provém do grego e se refere à língua oral.” (Galito, 2012:2).

No que diz respeito à definição deste conceito, lusofonia é utilizada para representar os falantes da Língua Portuguesa. Desta forma, é possível afirmar que o termo lusofonia permite o estabelecimento de uma relação com os países que têm como língua oficial a língua portuguesa.

Para além disso, a lusofonia pode ser vista como “um sentimento, uma alma, como um desejo de viver em conjunto, partilhando um passado comum.”¹⁰ Assim sendo, é ainda importante referir que a lusofonia pode ser usada “para designar o conjunto das comunidades de língua portuguesa no mundo.” (Governo da República Portuguesa).¹¹

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) foi criada com o objetivo de reunir todos os países que têm como língua oficial a Língua Portuguesa, sendo possível assim unir “nações irmanadas por uma herança histórica, pelo idioma comum e por uma visão compartilhada do desenvolvimento e da democracia.”¹² (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa).

Deste modo, em novembro de 1989 foi dado o primeiro passo para que ocorresse a criação da CPLP. Os Chefes de Estado e de Governo de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e S. Tomé e Príncipe, países que têm a língua portuguesa como língua oficial encontraram-se em São Luís do Maranhão, onde decidiram “criar o Instituto Internacional da

¹⁰ Disponível em http://www.cplp.org/Files/Filer/cplp/Domingos_Simoes_Pereira/Discursos_DSP/SE_TNOVAS_13NOV08.pdf

¹¹ Disponível em <http://www3.hf.uio.no/ilos/studier/fleksibel/portugisisk/emne/por1100/tekster/uke1temalusofonia.pdf>

¹² Disponível em <http://www.cplp.org/id-45.aspx>

Língua Portuguesa (IILP), que se ocupa da promoção e difusão do idioma comum da Comunidade.”¹³ (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa).

Para que fosse possível reunir todos os Chefes de Estado e de Governo dos países referidos anteriormente, em 1983, o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal (Jaime Gama) sugeriu que os sete países pertencentes a três continentes (Europa, África e América) deveriam:

*“Realizar cimeiras rotativas bienais de Chefes de Estado ou Governo, promover encontros anuais de Ministros de Negócios Estrangeiros, efetivar consultas políticas frequentes entre diretores políticos e encontros regulares de representantes na ONU ou em outras organizações internacionais, bem como avançar com a constituição de um grupo de língua portuguesa no seio da União Interparlamentar”*¹⁴ (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa).

Depois de terem sido discutidos todos os aspetos relevantes para a CPLP, esta foi criada oficialmente a 17 de julho de 1996, onde foram delineados objetivos e princípios para esta comunidade, de forma a que pudesse existir cooperação e entre ajuda entre todos os estados membros. Para além disso, também foram definidos os diferentes órgãos para esta associação, a conferência de Chefes de Estado e de Governo, o Conselho de Ministros, o Comité de Concertação Permanente e o Secretariado Executivo.

Assim sendo, os principais objetivos desta organização são:

- “Reforçar a sua presença internacionalmente;
- Cooperação entre os estados membros a diferentes níveis, nomeadamente, educação, saúde, ciência e tecnologia, defesa, agricultura, administração pública, comunicações, justiça, segurança pública, cultura, desporto e comunicação social;
- Divulgação da língua portuguesa.

No que diz respeito aos princípios que foram delineados pela CPLP, é possível afirmar que são oito, especificamente:

- “Igualdade soberana dos Estados membros;
- Não-ingerência nos assuntos internos de cada estado;

¹³ Disponível em <http://www.cplp.org/id-45.aspx>

¹⁴ Disponível em <http://www.cplp.org/id-45.aspx>

- Respeito pela sua identidade nacional;
- Reciprocidade de tratamento;
- Primado da paz, da democracia, do estado de direito, dos direitos humanos e da justiça social;
- Respeito pela sua integridade territorial;
- Promoção do desenvolvimento;
- Promoção da cooperação mutuamente vantajosa.” (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa)

Atualmente, os países que fazem parte desta comunidade são oito (Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Brasil e Timor-Leste) e encontram-se espalhados por quatro continentes (Portugal, África, América e Ásia).

Síntese

A sensibilização à diversidade linguística e cultural é importante desde os primeiros anos de escolaridade e para todos os cidadãos, uma vez que promove a preservação de todas as línguas e culturas no mundo, para que seja possível a construção de um Planeta justo, equitativo, solidário e responsável.

Para além disso e relacionada com a temática da diversidade linguística e cultural, é importante realizar uma referência à CPLP, uma vez que esta foi criada com o intuito de reunir os países que têm como língua oficial a língua portuguesa, permitindo e promovendo a expansão da nossa língua pelo mundo. É essencial que não ocorra a extinção da língua portuguesa e como tal, deve ser realizada uma sensibilização, desde os primeiros anos de escolaridade, para a importância da criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e o que esta representa para a nossa língua e cultura. Através da existência da CPLP é possível divulgar a língua e cultura a nível mundial e estabelecer uma relação entre os países que têm como língua oficial a língua portuguesa, mas que têm culturas diferentes.

Tudo isto permite a troca de experiências entre os países, bem como a difusão das diferentes culturas, o que permite a paz equitativa no Mundo, em prol da igualdade social, uma vez que todos os cidadãos têm direito à sua

língua, cultura e todos as devem preservar, possibilitando a existência de sociedades justas e equitativas.



**Capítulo III – Metodologia de
Investigação**

Introdução

Após ter apresentado o capítulo do enquadramento teórico, onde fiz uma revisão da literatura e onde mencionei aspetos relacionados com a Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural e o Desenvolvimento Sustentável, segue o capítulo das metodologias de investigação, que é composto pela descrição do estudo, dos métodos, técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados.

1. Metodologia

Para a realização do nosso estudo decidimos utilizar uma abordagem qualitativa do tipo investigação-ação. Assim sendo, trata-se de uma investigação qualitativa, uma vez que reúne um conjunto de características, nomeadamente: o investigador é a pessoa principal ao longo da investigação, é descritiva, dá mais relevância ao processo e ao significado do que aos resultados e a análise dos dados é feita de forma indutiva (Bogdan & Biklen, 1994).

Uma vez que se trata de uma investigação com uma abordagem qualitativa, os investigadores conseguem desenvolver e compreender diferentes factos a partir da recolha de dados e da sua posterior análise. Para além disso, é ainda importante referir que este tipo de abordagem é descritiva, pois a investigação é descrita através dos dados recolhidos e estes são relatados de uma forma rigorosa.

São várias as possibilidades de recolha de dados, visto que estes podem ter origem na utilização de diferentes técnicas de investigação, como por exemplo, a observação participante e a análise documental (Carmo & Ferreira, 2008:199), o que permite que estes possam ser posteriormente analisados e discutidos, de forma a que se consiga responder às questões de investigação.

Nesta abordagem qualitativa, “a preocupação central não é a de saber se os resultados são suscetíveis de generalização, mas sim a de que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados” (Bogdan & Biklen, 1994:66). Para além disso, este tipo de abordagem é considerada indutiva, uma vez que “a investigação é, por isso, cada vez mais forçada a recorrer a estratégias insutivas: em vez de partir de teorias para o teste empírico, o que se exige são conceitos sensibilizadores para abordar os contextos sociais que se quer estudar” (Flick, 2005:2).

No que diz respeito à investigação ação, esta “consiste na recolha de informações sistémicas com o objetivo de promover mudanças sociais” (Bogdan & Biklen, 1994:292). Desta forma, é possível afirmar que este tipo de investigação o investigador envolve-se ativamente durante a investigação, procurando refletir e melhorar a qualidade da sua prática/ação.

A investigação-ação permite ao professor uma investigação dentro da sala de aula, que tem como principal objetivo a reflexão anterior, durante e após a ação, de forma a melhorar a sua prática e onde se centraliza em identificar e compreender uma situação prática.

Para comprovar o que foi dito anteriormente, é essencial ter-se em atenção o desenvolvimento numa perspetiva evolutiva, onde “o conceito de desenvolvimento (pessoal, profissional) para o qual se requer a compreensão dos ambientes e das ações cuja mudança se deseja, mediante a prática de investigação dos mesmos” (Máximo-Esteves, 2008:18).

Este tipo de investigação é fulcral na educação, dado que os professores evoluem de uma forma positiva, tanto ao nível pessoal como profissional, uma vez que conseguem melhorar o trabalho nas escolas, mas também adquirem novas competências e aumentam o seu conhecimento através da investigação que realizam (Máximo-Esteves, 2008:18).

Durante este tipo de investigação, é necessário estudar, compreender e explicar o objeto de estudo. Para isso, implica-se a existência de recolha de dados que servem para responder a questões relacionadas com o objeto de estudo. Estes dados podem surgir através da realização de um questionário, de uma entrevista ou da observação.

Segundo Nunan, esta metodologia é apresentada em quatro fases:

1. Planear – desenvolver um plano de ação no sentido de melhorar o que já está a acontecer;
2. Agir – implementar o plano de ação;
3. Observar – verificar os efeitos da implementação em contexto;
4. Refletir – analisar os efeitos observados (Nunan, 1996:12).

Para sistematizar tudo o que foi referido anteriormente, a investigação-ação pode ser caracterizada por:

- “Uma estratégia de reflexão sobre um problema específico;
- Uma investigação aplicada;
- Uma investigação para a mudança;
- Uma investigação com consequências visíveis.” (Lopes & Pardal, 2011:44)

Assim sendo, a investigação-ação permite o encontro de problemas reais, sobre os quais é necessário refletir e encontrar soluções e elaborar

estratégias que permitam agir. Permite também o envolvimento do investigador para que se encontrem estratégias e se obtenham resultados, sempre com a vista na mudança e na melhoria da ação.

Por fim, mas não menos importante, este tipo de investigação demonstra consequências visíveis, dado que “A investigação retira o seu significado dos objetivos a que se propõe e a sua importância das utilizações que delas são feitas. Contudo, só nos apercebemos de que a investigação está ao serviço de um objetivo particular, quando esse objetivo desafia qualquer componente do status quo” (Bogdan & Biklen, 1994:295).

Ainda de acordo com os mesmos autores, “A investigação-ação fortalece o empenhamento e encoraja a prossecução de objetivos sociais particulares” (Bogdan & Biklen, 1994:298).

O nosso estudo foi criado segundo as fases referidas por Nunan e que foram supracitadas, de forma a que em que cada fase recolhessemos informações que nos permitissem melhorar o nosso projeto de investigação.

Importa ainda referir que a nossa investigação surgiu através da nossa motivação em produzir, implementar e avaliar um projeto que fosse capaz de sensibilizar para a diversidade linguística e cultural em prol do desenvolvimento sustentável em alunos do primeiro ciclo do ensino básico.

2. Questões e objetivos de investigação

A presente investigação teve como objetivo principal conceber, produzir, implementar e avaliar a relação entre dois temas, nomeadamente, a sensibilização à diversidade linguística e cultural em prol do desenvolvimento sustentável. Desta forma, foram definidas questões orientadoras para a investigação:

- *De que forma é que o trabalho sobre desenvolvimento sustentável promove a sensibilização à diversidade linguística e cultural?*
 - Qual o contributo da SDLC para uma melhor compreensão da dimensão económica do DS?
 - Que conhecimentos e práticas são evidenciados pelos alunos relativamente ao desenvolvimento sustentável?

Para além das questões de investigação, decidimos quais os objetivos de investigação, ou seja, aqueles que queríamos atingir para conseguirmos criar um projeto de investigação-ação que permitisse a sensibilização à diversidade linguística e cultural em prol do desenvolvimento sustentável e onde formam abordadas as componentes económica e ambiental. Assim sendo, delineámos os seguintes objetivos:

- *Promover a sensibilização à diversidade linguística e cultural em prol do desenvolvimento sustentável;*
 - Relacionar a SDLC com as componentes económica e ambiental do desenvolvimento sustentável;
 - Desenvolver conhecimentos acerca do DS e da lusofonia;
 - Promover práticas positivas referentes ao consumo responsável.

3. Enquadramento Curricular

Como já foi referido anteriormente, temos vindo a demonstrar a importância de sensibilizar, desde os primeiros anos de escolaridade, para a diversidade linguística e cultural em prol do desenvolvimento sustentável.

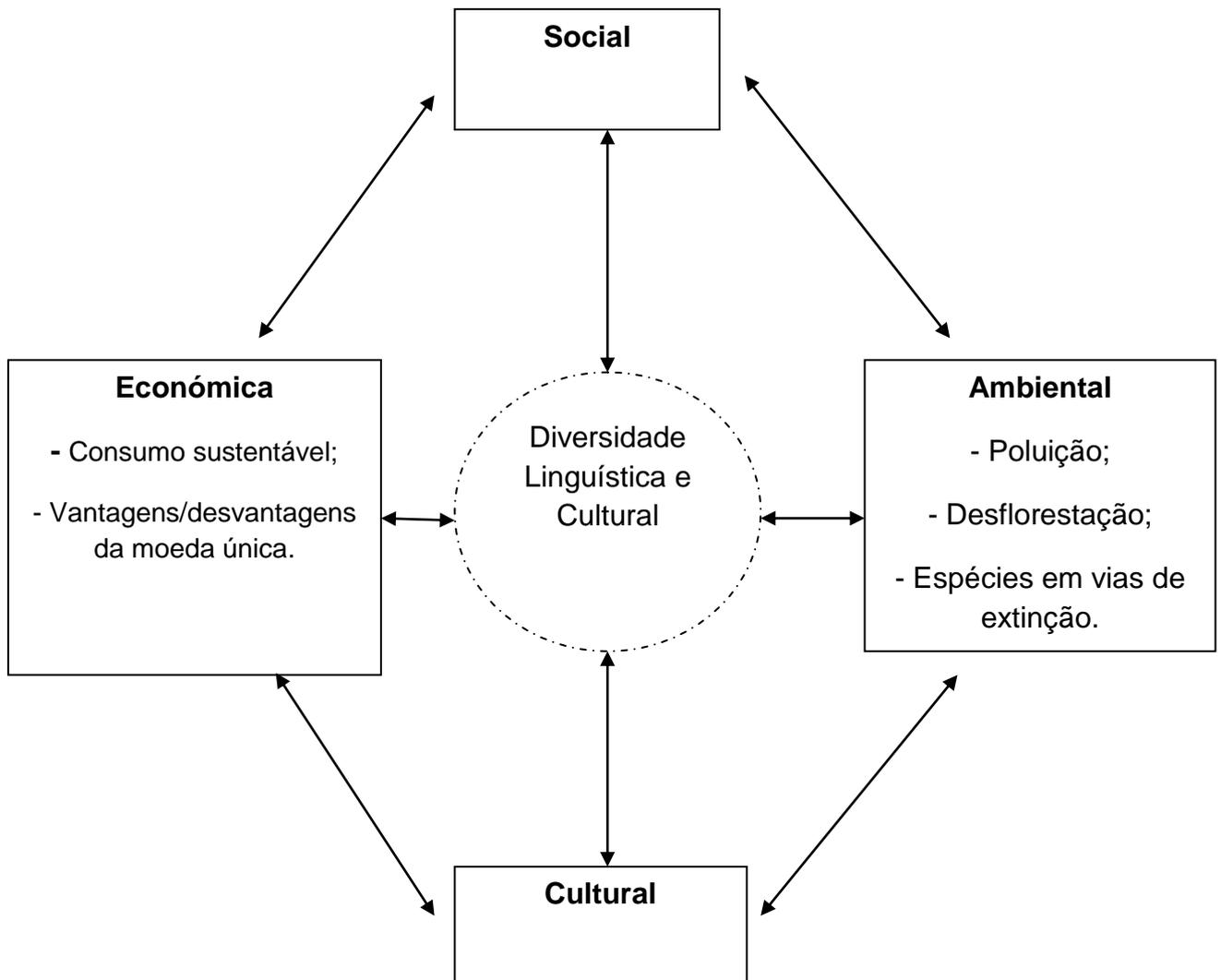
Na atualidade, existem diversos problemas, não só relacionados com o ambiente, mas também com a economia, tais como a desflorestação, a extinção de espécies, a poluição, o aquecimento global da terra, o consumo exagerado, as vantagens e desvantagens da moeda única, entre outros.

Para além dos problemas referidos anteriormente, é necessário ter em atenção a diversidade de línguas e culturas no mundo e a importância de as proteger e preservar.

Desta forma, este estudo tem como principal objetivo sensibilizar os alunos para a importância no auxílio à proteção do Planeta e prepará-los para estes desenvolverem conhecimentos e apresentarem atitudes que lhes permitam participar ativamente na resolução dos problemas existentes no mundo, sejam eles ambientais, económicos ou sociais/culturais.

Como já foi referido anteriormente, este estudo envolve três componentes do desenvolvimento sustentável, nomeadamente, a económica, social e ambiental e no diagrama 1 é possível verificar a sua relação.

Diagrama 1: Relação entre as dimensões do DS



Para além da importância do tema do nosso projeto de investigação, é também fulcral referir um aspeto que penso que seja bastante importante, particularmente, a interdisciplinaridade presente no nosso estudo, pois foram trabalhadas as diferentes áreas ao longo das sessões, nomeadamente, Português, Estudo do Meio, Matemática e Expressões.

Este projeto teve início com a visualização de um vídeo acerca da obra “A Maior Flor do Mundo”¹⁵, de José Saramago e a leitura do mesmo. Como tal, foi a partir deste conto infanto-juvenil que as sessões se desenrolaram, o que permitiu que existisse uma relação entre as minhas sessões e a da minha colega de díade, o que fez com que fosse possível a criação de um projeto comum e que estivesse relacionado com os dois focos de investigação.

Contudo, existem diferenças entre os dois, já que o meu se refere essencialmente à dimensão económica do DS e o da minha colega à dimensão ambiental do DS. Por outro lado, eu abordo a lusofonia e a CPLP e a minha colega a competência plurilingue e intercompreensão.

Desta forma, irei apresentar a inserção curricular do meu projeto, demonstrando assim a interdisciplinaridade existente ao longo das sessões. Para tal, foram utilizados dois principais documentos orientadores, nomeadamente, as Metas Curriculares de Português para o 1º Ciclo e as Metas Curriculares de Estudo do Meio para o 1º Ciclo.

Relativamente ao Português foram trabalhados três domínios, designadamente a expressão oral, a leitura e a educação literária, onde os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar um conto, tanto ao nível dos elementos paratextuais como ao nível da exploração e compreensão do texto (para além da análise textual realizaram também a análise das imagens).

No que diz respeito ao Estudo do Meio, este estudo insere-se nos *Bloco 4 – À Descoberta das Inter-Relações entre Espaços* e *Bloco 6 – À Descoberta das Inter-Relações entre a Natureza e a Sociedade* e foram trabalhados diversos aspetos, tais como, consumo exagerado e suas consequências, Portugal e a União Europeia, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, poluição, desflorestação, esgotamento dos recursos naturais.

¹⁵ Saramago, J. (2010). *A Maior Flor do Mundo*. Lisboa: Editora Caminho.

Todas as atividades foram desenvolvidas com vista a promover atitudes positivas face à proteção do Planeta e à resolução dos problemas económicos, ambientais e sociais. É ainda importante que os alunos sejam capazes de tirarem conclusões relativas a este tema, relacionando o que aprendem com experiências vividas.

Para se verificar a interdisciplinaridade existente ao longo do projeto de investigação é possível consultar a tabela referente ao enquadramento curricular (anexo 1).

4. Caracterização da Realidade Pedagógica

4.1. A escola

O presente estudo foi realizado numa escola do 1º ciclo do ensino básico, pertencente a um Agrupamento de Escolas de Aveiro.

Quanto a este centro educativo, é composto por seis turmas do 1º ciclo, nomeadamente, duas do primeiro ano de escolaridade, uma turma do segundo ano, duas do terceiro ano e uma do quarto ano. Este centro educativo alberga também a valência do pré-escolar, que é formada por dois grupos de crianças.

O referido contexto é constituído por quatro edifícios:

- Edifício A - para as turmas de primeiro e segundo anos e biblioteca;
- Edifício B – para as turmas de terceiro e quarto anos e ATL;
- Edifício C – para os grupos de crianças do pré-escolar;
- Edifício D – cantina.

Para além destes edifícios, existe ainda um espaço reservado para os professores se reunirem quando é necessário e onde estão guardados materiais didáticos que podem ser utilizados nas aulas.

Relativamente ao espaço exterior, este é caracterizado pela existência de um espaço de terra batida com um campo de futebol, onde os alunos podem brincar nos intervalos.

Relativamente à carga horária semanal atribuída às diversas áreas do currículo é de 25 horas semanais distribuídas da seguinte forma: 8h30 de

Português, 7h de Matemática, 4h de Estudo do Meio, 3h de Expressões, 1h30 de apoio ao estudo e 1h de oferta complementar (tabela 1).

Quadro 1: Horário Semanal da Turma

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
09:00 10:30	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
10:30 11:00	Intervalo				
11:00 12:00	Expressões	Estudo do Meio	Português A	Matemática A	Oferta Complementar
12:00 13:30	Almoço				
13:30 15:00	Português	Matemática	Português	Apoio ao Estudo	Português
15:00 15:15	Intervalo				
15:15 16:30	Estudo do Meio	Expressões	Expressões	Estudo do Meio	Estudo do Meio

4.2. A sala

A sala da turma em que estivemos inseridas situa-se no edifício B da escola e esta é bem iluminada e arejada, apresenta uma boa organização do espaço, visto que as mesas estão dispostas de acordo com o tipo de trabalho que se irá efetuar com os alunos, o que facilita a mobilidade da professora na sala e a sua interação com as crianças e permite que estas tenham uma boa visibilidade para o quadro interativo.

Nas paredes brancas são afixados alguns dos trabalhos efetuados pelos alunos ao longo do ano letivo.

No que diz respeito aos recursos materiais existentes na sala de aula, existem os seguintes:

- Computador;
- Quadro interativo;

- Quadro de lousa;
- Três armários;
- Um placard;
- 16 secretárias;
- 27 cadeiras.

4.3. A turma

A turma que participou neste estudo era constituída por vinte alunos, sendo que oito são do sexo feminino e doze do sexo masculino. Estas crianças têm idades compreendidas entre os oito e os dez anos (tabela 2), uma vez que algumas delas já ficaram retidas em anos anteriores.

Quadro 2: Caracterização da turma quanto à idade e ao género

Idade	Género	
	Feminino	Masculino
8	2	4
9	5	7
10	1	1

Relativamente à formação dos pais dos alunos é possível afirmar que apenas 4 têm formação académica de nível superior (licenciatura), sendo que 16 terminaram o ensino secundário.

Relativamente à formação dos pais dos alunos, é possível afirmar que poucos (4) têm formação académica de nível superior (licenciatura), sendo que a maioria (16) terminou o ensino secundário (gráficos 1 e 2). Para além das habilitações literárias, são diversas as profissões que os pais exercem.

Gráfico 1: Habilitações Literárias das Mães

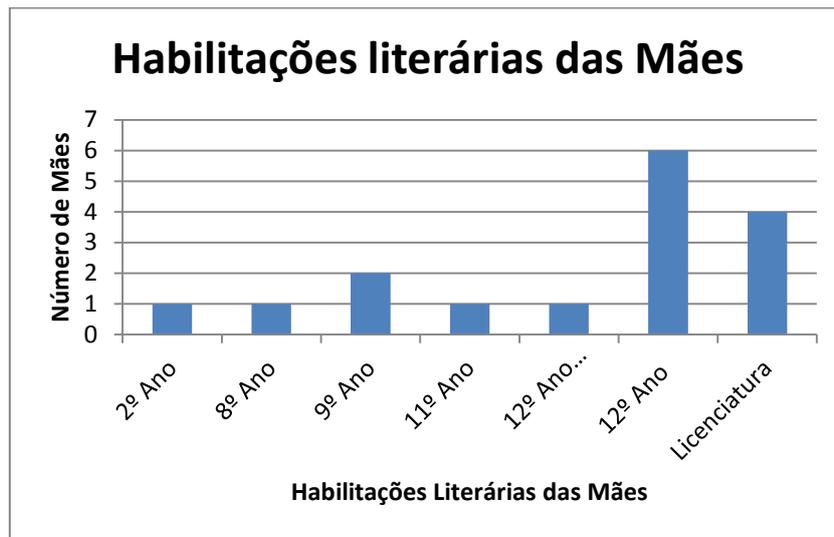
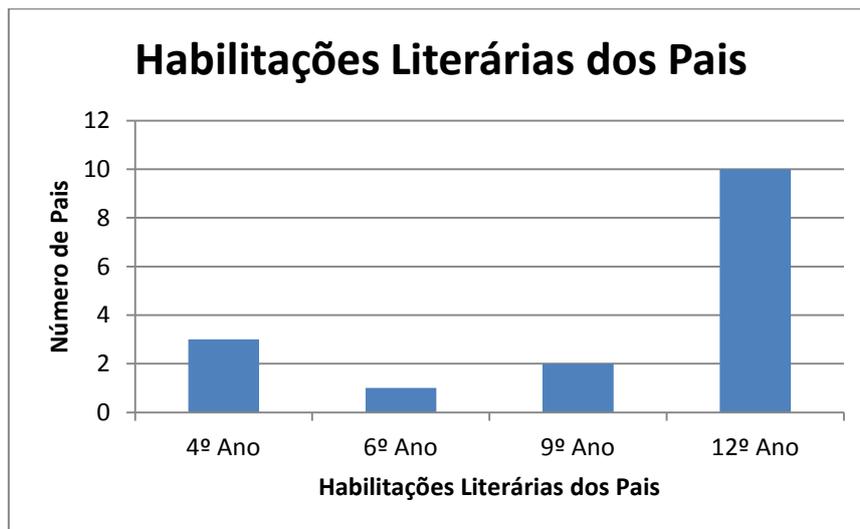


Gráfico 2: Habilitações Literárias dos Pais



No que diz respeito à frequência dos alunos nas atividades de enriquecimento curricular podemos afirmar que todos participam nessas atividades, para além de que frequentam outras atividades que não fazem parte da escola, ou seja, atividades extraescolares.

5. Desenvolvimento das sessões

5.1. Planificação global das sessões

Para o desenvolvimento do projeto de investigação foram delineados objetivos principais:

- Promover a sensibilização à diversidade linguística e cultural;
- Sensibilizar para a Educação em prol do Desenvolvimento Sustentável;
- Desenvolver o respeito pelos outros e pela sua cultura e língua.

Assim sendo, de seguida é apresentada uma tabela referente à planificação global de todas as sessões do projeto de investigação, sendo que o elemento A refere-se à minha colega de prática pedagógica supervisionada e o elemento B refere-se a mim.

Tabela 3: Planificação Global das sessões

Sessões	Objetivos Investigativos	Objetivos pedagógico-didáticos	Atividades	Instrumentos de Recolha de dados
Sessão 0 - 28 e 29 de outubro (Sessão desenvolvida pelos elementos A e B)	- Promover a SDLC e o DS.	- Consciencializar para a temática da SDLC e DS.	- Biografia linguística; - Inquérito por questionário acerca da SDLC e do DS.	- Biografia linguística; - Inquérito por questionário.
Sessão I - 5 de novembro (1ª sessão do elemento A)	- Sensibilizar para a existência de problemas ambientais e as suas causas e consequências; - Promover a diversidade linguística.	- Reconhecer a existência de problemas ambientais; - Reconhecer as causas para os problemas ambientais; - Desenvolver atitudes positivas face aos cuidados a ter com a natureza; - Aperceber-se da existência de diferentes línguas e de diferentes sistemas de escrita; - Diferenciar registos escritos em diferentes línguas; - Reconhecer palavras escritas em espanhol, catalão, italiano, francês e inglês.	- Visualização de um vídeo adaptado do livro “A Maior Flor do Mundo” ¹⁶ ; - À procura de novas línguas (texto sobre a preservação do meio ambiente com introdução de palavras em diferentes línguas e os alunos identificaram as palavras em diferentes línguas, a língua em que estavam e o seu significado em português).	- Videogravação; - Notas de Campo; - Fichas dos alunos: texto sobre o ambiente (sublinhado com as palavras nas diferentes línguas e identificação da sua tradução e língua).
Sessão II - 12 de novembro	- Proporcionar o contacto com os diferentes	- Promover a educação literária;	- Leitura do conto “A Maior Flor do Mundo”, de José	- Notas de campo;

¹⁶ SARAMAGO, J. (2010). A Maior Flor do Mundo. Lisboa: Editora Caminho

(1ª sessão do elemento B)	aglomerados populacionais.	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aglomerados populacionais (aldeias, vilas e cidades); - Compreender as semelhanças e diferenças entre os diferentes aglomerados populacionais. 	<p>Saramago;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de diferentes aglomerados populacionais através da visualização de imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diário das descobertas.
Sessão III - 18 de novembro (2ª sessão do elemento A)	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a componente ambiental do DS (animais em vias de extinção). 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a existência de animais em vias de extinção; - Refletir sobre a importância que têm no mundo; - Desenvolver atitudes positivas face à preservação da natureza; - Participar em atividades de grupo, adotando um comportamento construtivo; - Desenvolver a capacidade de pesquisa e de síntese da informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização do vídeo "One Earth"; - Pesquisa sobre cinco animais em vias de extinção; - Criação da biografia desses animais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Notas de campo; - Videogravação; - Resposta à questão "Será que as línguas também se extinguem? Porquê?";
Sessão IV - 19 de novembro (3ª sessão do elemento A)	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar para a importância das diferentes línguas; - Promover a diversidade linguística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aperceber-se da existência de diferentes línguas e da sua extinção; - Compreender as causas da extinção de línguas; - Sensibilizar para a 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento de diferentes línguas; - Leitura de algumas respostas à questão "Será que as línguas também se extinguem? Porquê?"; - Levantamento das opiniões dos alunos acerca do 	<ul style="list-style-type: none"> - Videogravação; - Notas de campo; - Diário das descobertas; - Reflexão individual

		<p>diversidade linguística presente em diversos continentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a presença da diversidade linguística em diferentes contextos. 	<p>número de línguas existentes em cada continente e no mundo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento das opiniões dos alunos acerca do número de línguas em vias de extinção; - Audição de um testemunho real acerca de uma língua em extinção; - Resposta à questão “E se fosses tu’ Se fosses o último falante da tua língua? Se só pudesses sonhar na tua língua e ela estivesse a desaparecer? Como te sentirias?”. 	<p>relacionada com o testemunho (<i>E se fosse eu?</i>).</p>
<p>Sessão V - 25 de novembro (2ª sessão do elemento B)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a importância da UE; - Compreender os conhecimentos dos alunos acerca da evolução da moeda; - Compreender os conhecimentos dos alunos acerca das vantagens e desvantagens da moeda única (euro). 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver conhecimentos acerca de Portugal na União Europeia; - Desenvolver conhecimentos acerca da história do dinheiro; - Localizar Portugal na Europa e no planisfério; 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização dos continentes no planisfério; - Reconhecimento da localização de Portugal na Europa; - Visualização de uma banda desenhada acerca da história da moeda; - Reconhecimento das bandeiras dos países que pertencem à União Europeia; - Resposta a algumas questões acerca da UE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Notas de Campo; - Resposta à questão “Qual a diferença entre a União Europeia e a Europa?”; - Diário das descobertas.
<p>Sessão VI - 26 de novembro (3ª sessão do elemento B)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a importância da língua portuguesa; - Sensibilização acerca da importância da CPLP. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar no planisfério os países que fazem parte da CPLP; - Consciencializar para a importância da CPLP. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização no planisfério dos países que pertencem à CPLP; - Reconhecimento das bandeiras dos países que constituem a CPLP; 	<ul style="list-style-type: none"> - Notas de campo; - Ficha de sistematização; - Identificação no mapa-

			<ul style="list-style-type: none"> - Pintura num mapa-mundo dos países da CPLP; - Realização de uma ficha de sistematização acerca da CPLP. 	<ul style="list-style-type: none"> mundo dos países que fazem parte da CPLP.
Sessão VII - 2 e 3 de dezembro (4ª sessão do elemento A)	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar para a importância da existência de diferentes línguas; - Promover o reconhecimento de diferentes línguas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar para a preservação do meio ambiente; - Sensibilizar para a existência de diferentes línguas; - Desenvolver a capacidade de escrita de textos; - Desenvolver a capacidade reflexiva e crítica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrita de um texto acerca da preservação do meio ambiente (introdução de diferentes línguas, utilização de palavras chave noutras línguas); - Troca dos textos entre os alunos e análise dos mesmos (identificar as palavras nas diferentes línguas e identificação da língua utilizada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Videogravação; - Notas de campo; - Diário das descobertas; - Texto produzido pelos alunos sobre a preservação do meio ambiente (introdução de palavras chave em diferentes línguas); - Análise dos textos dos colegas (serve para verificarmos se os alunos conseguem identificar novas línguas).
Sessão VIII - 9 de dezembro (4ª sessão do elemento B)	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a importância do consumo responsável; - Promover a importância da UE; - Compreender os conhecimentos dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a educação financeira em prol de um consumo sustentável; - Proporcionar a sistematização dos 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo acerca do consumo responsável; - Visualização de um power point acerca da UE; - Visualização de algumas moedas antigas de outros 	<ul style="list-style-type: none"> - Notas de campo; - Diário das descobertas.

	acerca das vantagens e desvantagens da moeda única (euro).	conhecimentos acerca da União Europeia; - Proporcionar a reflexão acerca da importância do consumo responsável.	países e diferentes cunhagens do euro.	
Sessão IX - 16 de dezembro (sessão desenvolvida pelos elementos A e B)	- Compreender os conhecimentos dos alunos acerca da SDLC e o DS.	- Mobilizar os conhecimentos acerca da SDLC e do DS.	- Inquérito por questionário.	- Inquérito por questionário.

Antes de iniciarmos as sessões do projeto de intervenção com a turma, no dia 28 de outubro, explicámos em que consistia o trabalho que iríamos desenvolver com os alunos acerca da sensibilização à diversidade linguística e o desenvolvimento sustentável, para que os alunos ficassem motivados.

5.2.Descrição das sessões do projeto de intervenção

Sessão 0 – dia 28 de outubro

Esta sessão iniciou-se com um diálogo com os alunos acerca do nosso projeto de intervenção. Deste modo, foram colocadas algumas questões, tais como, se sabiam o que é o desenvolvimento sustentável, o que é a diversidade linguística e porque é importante a educação em diversas línguas.

Estas perguntas foram colocadas com o objetivo de os alunos aprenderem que existem diferentes línguas no mundo, sendo importante protegê-las e que atualmente habitam pessoas de diferentes nacionalidades no nosso país, uma das razões pela quais é necessário que nós saibamos falar outras línguas para podermos contactar com essas pessoas, assim como estas têm que aprender a nossa língua materna. Era igualmente importante que os alunos percebessem o que é o desenvolvimento sustentável (capacidade que as gerações têm para responder às necessidades atuais do planeta sem comprometer as gerações futuras) e com o que está relacionado (ambiente, economia, sociedade e cultura).

Para que estes percebessem melhor o que lhes quis transmitir, foi dado um exemplo prático, nomeadamente, quando alguma criança de uma nacionalidade diferente vem viver e estudar para Portugal é necessário que esta aprenda a falar português para poder contactar com as outras crianças, mas também é fundamental que os alunos de nacionalidade portuguesa aprendam a falar a língua dessa criança para que exista um contacto mútuo, uma vez que no início esta não saberá falar português.

Depois de realizado o diálogo com os alunos, procedi à explicação da tarefa que iriam realizar, isto é, que estes iriam construir a sua biografia linguística (anexo 2) em forma de flor, sendo que distribuí um caule, o centro da flor (onde foi colada a fotografia do aluno) e quatro pétalas que foram distribuídas uma de cada vez (os recursos foram feitos em cartolina). Em cada

uma das pétalas os alunos tiveram que responder a uma questão, nomeadamente que línguas falo, com que línguas já contactei e onde, que línguas não gosto e que línguas que gostaria de conhecer.

Por fim, os alunos construíram a sua flor linguística, onde colaram as diferentes partes desta (as pétalas ao centro da flor e depois ao caule).

Figura 1: Biografia Linguística de um aluno



2ª parte da sessão 0 – dia 29 de outubro

Na segunda parte da sessão 0 os alunos responderam a um inquérito por questionário (anexo 3) com o objetivo de percebermos quais os conhecimentos prévios dos alunos referentes à diversidade linguística e cultural e o desenvolvimento sustentável, particularmente as dimensões económica e ambiental.

Sessão I – dia 12 de novembro

Inicialmente apresentei a caixa da hora do conto para ver se os alunos conseguiam associar qual a obra que íamos trabalhar, uma vez que na semana anterior lhes foram apresentados os elementos paratextuais do livro de José Saramago.

Como atividade de pré-leitura, relembámos os elementos paratextuais (capa, contracapa, lombada, guardas, miolo) e o que constava neles (título, autor, ilustrador, editora, ficha técnica). Desta forma, pedi aos alunos que lessem algumas respostas da ficha realizada com a minha colega.

De seguida, foi feita a leitura do livro de forma expressiva. No entanto, esta efetuada feita por partes, sendo que em primeiro lugar fiz a leitura até onde o autor refere as aldeias e as cidades (página 6). Ao fazer a primeira pausa foi realizado um diálogo com os alunos acerca das aldeias e cidades e quais as suas diferenças e semelhanças. Também lhe perguntei o que é que o menino poderá estar a ver ao olhar pela janela (imagem dessa página) e o que este poderia ver se vivesse numa aldeia ou se vivesse numa cidade.

Em segundo lugar, fiz a leitura do excerto que se encontra na página 24 do livro (corresponde às páginas 7, 11 e 14 do livro original, sendo que termina na linha 9 da última página) e os alunos responderam a algumas questões, nomeadamente: de onde saiu o menino e para onde se dirigiu? Que ideia transmite a repetição da expressão “Andou, andou”? Por onde é que o menino passou até chegar à encosta? O que significa a expressão “foram rareando as árvores? Através desta expressão é possível relacioná-la com o tema da desflorestação falado na aula da semana anterior e esclarecer dúvidas relativas ao significado de palavras, como charneca, colina, inóspita, ralo, freixos.

Em terceiro lugar li o excerto da obra que se encontra na página 26 do manual (corresponde às páginas 9, 11 e 12 do livro original, sendo que termina na primeira linha da última página). Posto isto, é possível perguntar aos alunos o que é que o menino decidiu fazer quando viu a flor? O que este teve que fazer para a conseguir salvar? Porque é que o menino adormeceu debaixo da flor? Como termina a história do menino e da flor? Os alunos responderam a esta última questão de acordo com o que visualizaram no vídeo. Depois, foi lida a última parte da história.

Ao longo da leitura da obra realizámos a exploração das imagens, onde os alunos as visualizaram no quadro interativo e relacionaram-nas com a história.

Como atividade de pós-leitura, foi distribuído por cada aluno um marcador de livros já ilustrado (com flor apresentada no livro) e cada um respondeu nele à seguinte questão:

- Porque é que esta flor se transformou na maior flor do mundo?

Esta atividade serviu para os alunos recorrerem à sua imaginação e exercitar a escrita.

Por fim, foi afixada na sala a maior flor do mundo, previamente preparada por mim. Esta flor foi construída em arame forrado com papel crepe para o caule e cartolina e imagens do mapa-mundo para as pétalas. Esta flor representa a diversidade existente no nosso planeta e que devemos ter em atenção este aspeto, de forma a não o prejudicarmos. Para além da flor, foi afixada também uma fita métrica e assim reproduzimos a maior flor do mundo referida na obra de José Saramago.

Depois da leitura e exploração do conto enunciado anteriormente, foi colocada uma questão aos alunos, nomeadamente: sobre o que falámos após a leitura da primeira parte da história? com o objetivo de que os alunos respondessem aldeias e cidades, uma vez que estes devem compreender que para que eles continuem a existir é importante que tenhamos em atenção aspetos referidos pela minha colega relativamente aos problemas ambientais.

Posto isto, perguntei se no nosso país só existem aldeias e cidades para perceber e que lugares é que os alunos conhecem mais.

Após os alunos terem percebido que me estava a referir ao termo vilas expliquei que estes três nomes se designam por aglomerados populacionais.

De seguida questionei os alunos acerca das diferenças e semelhanças que possam existir nos diversos tipos de aglomerados populacionais e quais são as características de cada um, sendo que estes lembrarão o que abordaram no ano anterior relativamente a este conteúdo.

Por fim, os alunos realizaram uma atividade que teve como principal objetivo reconhecer aglomerados populacionais. Desta forma, apresentei algumas imagens (anexo 4) e pedi que estas fossem associadas à sua correta classificação, ou seja, a cidades, aldeias ou vilas.

Ao visualizarem as imagens, as crianças foram induzidas em erro, uma vez que algumas delas parecem aldeias ou vilas, mas na realidade não o são, dado tratar-se de cidades. A sua escolha foi propositada, pois tem como objetivo que os alunos percebam que existe uma grande diversidade no mundo e que muitas pessoas têm diferentes culturas e vivem de diferentes formas.

Sessão II – 25 de novembro

Nesta sessão foram abordados diferentes conteúdos, especificamente, Portugal na Europa e no Mundo e Portugal na União Europeia.

Desta forma, inicialmente e para dar continuidade ao que a minha colega Márcia abordou nas aulas ao longo da semana anterior, lembrei com os alunos os continentes e a sua localização no planisfério. Depois de localizados os continentes no planisfério focámo-nos no continente Europeu, de forma a situarmos Portugal na Europa. Foi realizado um diálogo com os alunos para que estes percebessem que o nosso país se localiza na região sudoeste da Europa, na Península Ibérica e que faz fronteira a oeste e a sul com o oceano Atlântico e a norte e a este com Espanha. O arquipélago da Madeira localiza-se no oceano Atlântico, a sudoeste do Algarve e o arquipélago dos Açores, na direção oeste, entre a Europa e a América do Norte. Ao longo deste diálogo serão lembrados os pontos cardeais.

Seguidamente foram colocadas algumas questões aos alunos, nomeadamente: no mundo existe apenas uma moeda única? Antes de existirem as moedas como é que as pessoas adquiriam os produtos que necessitavam? Posto isto, apresentei aos alunos uma banda desenhada (anexo 5) acerca da história da moeda.

Após a visualização da banda desenhada foram apresentadas algumas imagens aos alunos acerca de diferentes moedas anteriores ao euro e depois perguntei que países utilizam o euro.

Posteriormente li o texto do manual acerca de Portugal na União Europeia (página 137), os alunos visualizaram as bandeiras dos países (anexo 6) que pertencem à UE e localizaram-nos no planisfério.

Por fim, responderam a um conjunto de questões (anexo 7) como forma de sistematização dos conteúdos que foram abordados durante a sessão.

Sessão III - 26 de novembro

Para dar continuidade ao trabalho realizado no dia anterior, esta sessão teve como tema a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Inicialmente e para relacionar esta aula com a de Estudo do Meio fiz uma pequena introdução acerca deste assunto, nomeadamente, que os Portugueses começaram a explorar o Mundo com o início dos Descobrimentos a partir do século XV e por isso, navegaram para os continentes, onde deixaram vestígios dos seus costumes, religião, cultura e língua.

Assim sendo, iniciei um diálogo com os alunos onde lhes perguntei se sabem o que significa a sigla CPLP? Em que países é que se adotou o português como língua oficial?, de forma a saber os conhecimentos prévios dos alunos.

Posto isto, expliquei o que são países lusófonos e que são estes que constituem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Os alunos tiveram a oportunidade de localizarem no planisfério os países lusófonos (Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste) e pintarem-nos num mapa-mundo (anexo 8) distribuído por mim.

Por fim, os alunos realizaram uma ficha individual de sistematização acerca da CPLP (anexo 9).

Sessão IV – 9 de dezembro

Esta sessão do projeto teve como objetivo a realização de uma síntese ao que já foi anteriormente trabalhado, ou seja, Portugal na Europa e na União Europeia.

Para além destas temáticas, inicialmente, e para relacionar esta aula com o tema da semana, o Natal, os alunos foram questionados acerca do consumo responsável e excessivo nesta época festiva, assim como a importância da solidariedade, conseguindo assim relacionar estes aspetos com as componentes ambiental e económica do desenvolvimento sustentável. Assim sendo, as questões foram as seguintes: o que é o consumo responsável? E o consumo excessivo? Costumam ser solidários no nesta época? Porquê? Porque é importante que tenhamos um consumo responsável? O que podemos fazer para sermos consumidores responsáveis?

Depois de realizado este diálogo com a turma foi feita uma revisão, através de um power point (anexo 10), acerca da localização de Portugal na Europa, das razões que conduziram à criação da União Europeia, dos países que constituem a UE e qual a moeda que utilizam.

Ao longo desta apresentação foram colocadas questões aos alunos, tais como, quais os continentes existentes no Mundo? Existem outros países na Europa para além dos que constituem a União Europeia? Quais as razões da formação da União Europeia? Todos os países que formam a UE utilizam o euro? Qual a importância da UE? Quais as vantagens e desvantagens da moeda única, ou seja o euro?

Depois de realizado o diálogo com os alunos e de ter apresentado o power point, mostrei algumas moedas antigas, nomeadamente, o escudo, os reis, as pesetas, para que os alunos conheçam algumas moedas antigas e também de outros países e perceberem assim que a moeda foi evoluindo ao longo dos tempos.

Para além de os alunos visualizarem a informação contida no power point apresentado por mim, distribui a cada um deles uma ficha síntese (anexo 11) que colaram no caderno e que continha toda a informação que foi trabalhada ao longo da aula.

Sessão V – 16 de dezembro

Esta foi a última sessão do projeto e foi realizada por mim e pela minha colega, uma vez que teve como objetivo que os alunos respondessem a um inquérito por questionário (anexo 12) final para recolhermos as aprendizagens realizadas por eles ao longo do desenvolvimento do nosso projeto de investigação.

Figura 2: Placard com os trabalhos realizados pelos alunos ao longo do desenvolvimento das sessões



5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Durante o desenvolvimento das sessões do projeto de investigação realizámos a recolha de dados que teve como objetivo principal compreender a contribuição das atividades para a obtenção e consolidação de conhecimentos científicos, de forma adquirirmos respostas para as questões de investigação.

Segundo Bogdan & Biklen, “o termo dados refere-se aos materiais em bruto que os investigadores recolhem do mundo que se encontram a estudar; são os elementos que formam a base de análise” (Bogdan & Biklen, 1994:149).

Os autores supracitados defendem ainda que os dados podem ser recolhidos através da transcrição de entrevistas, notas de campo realizadas através da observação participante, fotografias e diários.

Para a recolha de dados ao longo das nossas sessões utilizámos diferentes técnicas, designadamente, observação, inquérito e análise documental. Para além das técnicas, utilizámos diferentes instrumentos de

recolha de dados, nomeadamente, inquérito por questionário, notas de campo, vídeogravação e diário das descobertas. Na tabela seguinte é possível visualizar todas as técnicas e instrumentos de recolha de dados, que serão de seguida descritos mais pormenorizadamente.

Quadro 4: Técnicas e instrumentos e recolha de dados

Técnicas	Instrumentos de recolha de dados
Observação	Notas de campo
Inquérito	Inquérito por questionário
	Produções escritas dos alunos Diário das Descobertas

6.1. Observação

No que diz respeito à observação, “observar é selecionar informação pertinente, através dos órgãos sensoriais e com recurso à teoria e à metodologia científica, a fim de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade em questão” (Carmo & Ferreira, 2008:111).

Esta técnica de investigação permite ver e ouvir tudo o que nos rodeia, permitindo a sistematização de tudo o que acontece enquanto estamos a observar. Para além disso, a observação pode ser estruturada, onde “o investigador opera com elementos sistematizados, considerados relevantes para a compreensão do fenómeno em estudo, recorrendo a meios técnicos aperfeiçoados que possibilitem um nível elevado de precisão” (Lopes & Pardal, 2011:72).

A observação participante permite que o investigador viva a situação, sendo possível “conhecer o fenómeno em estudo a partir do interior” (Lopes & Pardal, 2011:72).

Durante a observação utilizei como instrumento de recolha de dados as notas de campo, onde foram recolhidas informações referidas pelos alunos e onde descrevi o que se passou ao longo das sessões, a vídeogravação e o diário das descobertas, onde os alunos responderam a algumas questões.

6.2. Inquérito por questionário

Relativamente ao inquérito, este pode ser definido como um “processo em que se tenta descobrir alguma coisa de forma sistemática” (Carmo & Ferreira, 2008:139). O tipo de inquérito que utilizámos foi por questionário, onde tivemos em atenção a formulação das questões e a forma de como foi realizado o inquérito, ou seja, não intervimos enquanto os alunos estiveram a responder às questões, para não induzir nenhum tipo de resposta. Desta forma, “o investigador e inquiridos não interagiram em situação presencial” (Carmo & Ferreira, 2008:153).

O inquérito por questionário é um “instrumento de recolha de informação, preenchido pelo informante” (Lopes & Pardal, 2011:74) e que não necessita de alguém que registe as respostas.

Os inquéritos por questionário foram realizados no início e no fim da implementação do projeto de investigação e as questões estavam relacionadas com as temáticas da sensibilização à diversidade linguística e cultural e o desenvolvimento sustentável, particularmente, as dimensões económica e ambiental.

6.3. Produções dos Alunos

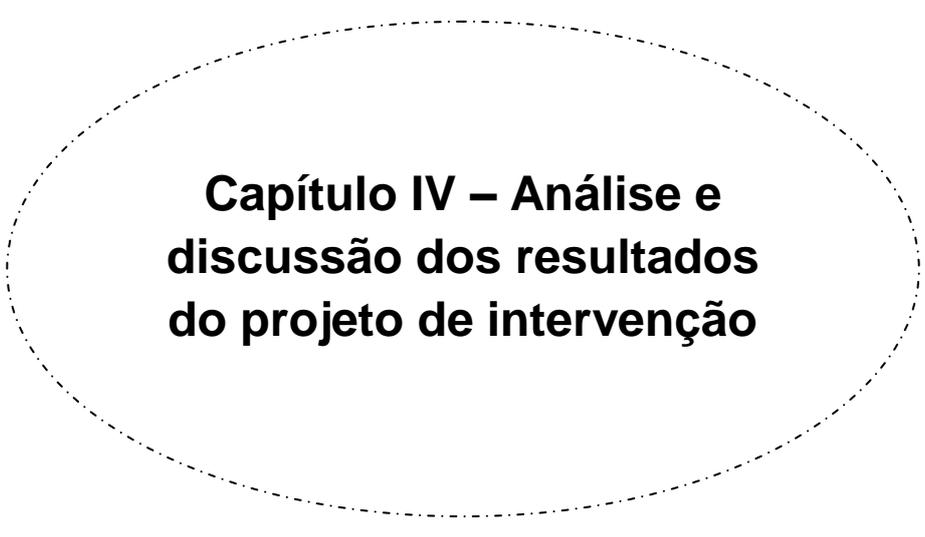
As produções dos alunos, tanto escritas como orais, referem-se às fichas que eles realizaram, ao diário das descobertas e ao que eles afirmaram durante o desenvolvimento das sessões. (ver anexos 13, 14, 15 e 16).

Síntese

Depois de planificado e implementado o nosso projeto foi possível recolhermos os dados para conseguirmos responder às questões de investigação. Para isso, utilizámos técnicas de recolha de dados, nomeadamente, a observação e o inquérito e instrumentos de recolha de

dados, especificamente, notas de campo, vídeogravação, inquérito por questionário, produções dos alunos e o diário das descobertas.

De seguida, no próximo capítulo, iremos apresentar a análise e discussão dos resultados obtidos e responderemos às questões de investigação.



**Capítulo IV – Análise e
discussão dos resultados
do projeto de intervenção**

Introdução

Depois de ter sido apresentado o estudo, assim como descrita a metodologia de investigação utilizada ao longo do projeto de intervenção é essencial referir a análise e a discussão dos dados recolhidos.

Inicialmente focar-me-ei no processo de definição das categorias e subcategorias de análise e, posteriormente, realizarei a análise e discussão dos dados recolhidos.

Desta forma, após o desenvolvimento das sessões do projeto tive como objetivo ter a perceção dos conhecimentos adquiridos pelos alunos relativamente aos diversos temas (a língua portuguesa como língua oficial e a dimensão económica do desenvolvimento sustentável). Para além do que foi referido anteriormente, também tive como preocupação perceber as práticas dos alunos relativas ao consumo responsável e à poupança.

Durante a análise dos dados, é nosso intuito responder às questões de investigação no sentido de ostentarmos propostas plausíveis para a sensibilização à diversidade linguística e cultural em prol de uma educação para o desenvolvimento sustentável, mais concretamente, no 1º ciclo do ensino básico.

1.1. Análise de conteúdo

Visto que este estudo segue uma abordagem qualitativa do tipo investigação-ação optei por utilizar a análise de conteúdo como técnica privilegiada de tratamento de dados, podendo defini-la como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados.” (Bardin, 1977: 9).

Assim, a análise de conteúdo é uma técnica que possui duas funções, designadamente a “função heurística e a função de administração da prova”. (Bardin, 1977, 30).

A primeira consiste no enriquecimento da exploração e da descoberta, enquanto que a segunda se baseia no levantamento de hipóteses que servirão como um guia durante a análise dos documentos.

A técnica referida anteriormente permite que exista a análise de diversos documentos, nomeadamente, entrevistas, inquéritos, textos. Desta forma, ao utilizar a análise de conteúdo foi necessária a criação de categorias e subcategorias de análise que permitissem a classificação e categorização de todos os dados recolhidos ao longo do desenvolvimento do projeto de investigação.

1.2. Categorias e subcategorias de análise

Durante o tratamento e análise dos dados recolhidos ao longo do projeto de investigação decidi utilizar e adaptar as categorias e subcategorias de análise de Susana Sá (2007), de forma a enquadrá-las da melhor forma possível ao longo do meu relatório.

Assim sendo, é possível afirmar que “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos.” (Bardin, 1977:117).

Segundo Vala, “uma categoria ‘habitualmente composta por um termo-chave que indica a significação central do conceito que se quer aprender, e de outros indicadores que descrevem o campo semântico do conceito.” (Vala, 1986:111).

Ainda de acordo com o mesmo autor, optei por definir três tipos de unidades, nomeadamente, unidade de registo, unidade de contexto e unidade de enumeração.

A primeira é caracterizada por incluir os dados numa das categorias definidas anteriormente; a segunda representa a caracterização de uma unidade de registo e por fim, a unidade de enumeração diz respeito à quantificação, ou seja, a frequência de uma categoria ao longo dos dados recolhidos.

As categorias e subcategorias de análise podem ser visualizadas no quadro que se segue.

Quadro 5: Categorias e subcategorias de análise

Macro Categorias	Categorias	Subcategorias
A - Perceção sobre os conhecimentos adquiridos	A.1. Relativos às línguas	A.1.1. Conhecimentos relativos à lusofonia
		A.1.2. Conhecimentos relativos à CPLP
	A.2. Relativos à dimensão económica do	A.2.1. Conhecimentos relativos à União

	DS	Europeia
		A.2.2. Conhecimentos relativos à zona euro
		A.2.3. Conhecimentos relativos ao consumo responsável
B – Perceção sobre as práticas	B.1. Relativas à dimensão económica do DS	B.1.1. Práticas relativos ao consumo responsável

Depois de elaborado o quadro das macro categorias, categorias e subcategorias realizei uma breve explicação acerca dos objetivos da criação de cada uma destas.

A. Perceção sobre os conhecimentos adquiridos

Esta macro categoria foi criada com o intuito de percebermos quais foram os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante o desenvolvimento do projeto de intervenção, que tinha como objetivo percebermos de que forma é que a educação para o desenvolvimento sustentável promove a sensibilização à diversidade linguística e cultural

Desta forma, focar-me-ei nos conhecimentos relativos às línguas, especificamente no que diz respeito à lusofonia, à língua portuguesa e à CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). Para além disso, centralizar-me-ei ainda na dimensão económica do desenvolvimento sustentável, nomeadamente, conhecimentos adquiridos acerca da União Europeia, da zona euro e do consumo responsável.

Assim sendo, no quadro 2 é possível analisar as subcategorias relativas aos conhecimentos adquiridos pelos alunos, bem como a sua descrição.

Quadro 6: Descrição das subcategorias relativas aos conhecimentos

Subcategoria	Descrição	Exemplos
A.1.1. Conhecimentos relativos à lusofonia	Unidades de registo onde se verifica que os alunos adquiriram conhecimentos sobre o significado de lusofonia.	“ O significado é os povos que falam a nossa língua. (luso - povo português e fonia - som)” (A3, dia 26/11/2013). “O significado de lusofonia é o povo que fala português e que o português é a sua língua oficial.” (A13, dia 26/11/2013).
A.1.2. Conhecimentos relativos à CPLP	Unidades de registo onde se verifica que os alunos adquiriram conhecimentos sobre o significado da sigla CPLP, os países que pertencem à CPLP e a razão da criação da CPLP.	“CPLP é a Comunidade de Países de Língua Portuguesa” (A4, dia 26/11/2013). “Foi criada a CPLP para reunir os países que adotaram a língua portuguesa como língua oficial.” (A9, dia 26/11/2013).
A.2.1. Conhecimentos relativos à União Europeia	Unidades de registo onde se verifica que os alunos adquiriram conhecimentos sobre os países que pertencem à U.E., a diferença entre a Europa e a União Europeia.	“As diferenças entre a U.E. e a Europa são que a U.E. é constituída por 27 países e a Europa tem 45 países.” (A13, dia 25/11/2013). “As diferenças são que a Europa é um continente e a União Europeia é um

		conjunto de países que usam o euro.” (A3, dia 25/12/2013).
A.2.2. Conhecimentos relativos à zona euro e à moeda	Unidades de registo onde se verifica que os alunos adquiriram conhecimentos sobre o significado da zona euro e a razão da sua criação, assim como questões relacionadas com a moeda.	“A zona euro é onde a moeda e a nota euro circula.” (A15, dia 29/10/2013). “[zona euro] Foi criada para fazer comércio uns países com os outros.” (A4, dia 16/12/2013).
A.2.3. Conhecimentos relativos ao consumo responsável	Unidades de registo onde se verifica que os alunos adquiriram conhecimentos sobre o significado de consumo responsável, a importância do consumo responsável para a economia e para o ambiente.	“Gastamos menos dinheiro, poupar, reutilizamos e o ambiente não é destruído.” (A4, dia 16/12/2013). “Gastamos menos dinheiro e não é preciso que as fábricas fabriquem mais materiais, logo [não] vai poluir o ar.” (A13, dia 16/12/2013).

B. Perceção sobre as práticas dos alunos

Esta macro categoria foi criada com o objetivo de percebermos quais as práticas e atitudes adquiridas pelos alunos relativamente à dimensão económica do desenvolvimento sustentável, particularmente o consumo responsável e a poupança.

Esta macro categoria complementa-se com a referida anteriormente, uma vez que foi através dos conhecimentos adquiridos pelos alunos que estes compreenderam que era necessário e fulcral adotarem atitudes positivas face ao desenvolvimento sustentável e à diversidade linguística e cultural e o contributo que estas têm para o nosso planeta.

O quadro 3 mostra-nos a subcategoria relativas às práticas adquiridas pelos alunos, assim como a sua descrição.

Quadro 7: Descrição das subcategorias relativas às práticas

Subcategoria	Descrição	Exemplos
B.1.1. Práticas relativas ao consumo responsável.	Unidades de registo onde se verifica que os alunos e suas famílias possuem e/ou desenvolveram práticas relativamente ao consumo responsável e à poupança.	“Posso fazer para ser um consumidor responsável estar com atenção às coisas caras para não gastar muito dinheiro, estar com atenção à lista, não pedir coisas caras que podem gastar muito dinheiro, poupar o dinheiro dos pais.” (A11, dia 26/11/2013).

Para que sejam perceptíveis as macro categorias, categorias e subcategorias que servem de base à análise, discussão e síntese dos dados recolhidos, organizámos um quadro que reúna toda a informação referida anteriormente e que será o guia para a análise de conteúdo.

Quadro 8: Categorias e subcategorias de análise (1)

Macro Categorias	Categorias	Subcategorias	Descrição	Exemplos
A - Perceção sobre os conhecimentos adquiridos	A.1. Relativos às línguas	A.1.1. Conhecimentos relativos à lusofonia	Unidades de registo onde se verifica que os alunos adquiriram conhecimentos sobre o significado de lusofonia.	“ O significado é os povos que falam a nossa língua. (luso - povo português e fonia - som)” (A3, dia 26/11/2013) “O significado de lusofonia é o povo que fala português e que o português é a sua língua oficial.” (A13, dia 26/11/2013)
		A.1.2. Conhecimentos relativos à CPLP	Unidades de registo onde se verifica que os alunos adquiriram conhecimentos sobre o significado da sigla CPLP, os países que pertencem à CPLP e a razão da criação da CPLP.	“Comunidade de Países de Língua Portuguesa” (A4, dia 26/11/2013) “Foi criada a CPLP para reunir os países que adotaram a língua portuguesa como língua oficial.” (A9, dia 26/11/2013)
	A.2. Relativos à dimensão económica do DS	A.2.1. Conhecimentos relativos à União Europeia	Unidades de registo onde se verifica que os alunos adquiriram conhecimentos sobre os países que pertencem à U.E., a diferença entre a Europa e a União Europeia.	“A4-Espanha, Itália, Portugal, França, Suécia, Finlândia, Polónia, Luxemburgo, Eslovénia, Estónia, Reino Unido, República Checa.” (A4, dia 29/10/2013) “As diferenças entre a U.E. e a Europa são que a U.E. é constituída por

				27 países e a Europa tem 45 países.” (A13, dia 25/11/2013)
		A.2.2. Conhecimentos relativos à zona euro	Unidades de registo onde se verifica que os alunos adquiriram conhecimentos sobre o significado da zona euro e a razão da sua criação, assim como questões relacionadas com a moeda.	<p>“A zona euro é onde a moeda e a nota euro circula.” (A15, dia 29/10/2013)</p> <p>“Foi criada para fazer comércio uns países com os outros.” (A4, dia 16/12/2013)</p>
		A.2.3. Conhecimentos relativos ao consumo responsável	Unidades de registo onde se verifica que os alunos adquiriram conhecimentos sobre o significado de consumo responsável, a importância do consumo responsável para a economia e para o ambiente.	<p>“Gastamos menos dinheiro, poupar, reutilizamos e o ambiente não é destruído.” (A4, dia 16/12/2013)</p> <p>“Gastamos menos dinheiro e não é preciso que as fábricas fabriquem mais materiais, logo [não] vai poluir o ar.” (A13, dia 16/12/2013)</p>

<p>B - Percepção sobre as práticas dos alunos</p>	<p>B.1. Relativas à dimensão económica do DS</p>	<p>B.1.1. Práticas relativas ao consumo responsável</p>	<p>Unidades de registo onde se verifica que os alunos e suas famílias possuem e/ou desenvolveram práticas relativamente ao consumo responsável e à poupança.</p>	<p>“Posso fazer para ser um consumidor responsável estar com atenção às coisas caras para não gastar muito dinheiro, estar com atenção à lista, não pedir coisas caras que podem gastar muito dinheiro, poupar o dinheiro dos pais.” (A11, dia 26/11/2013) “O que é preciso para ser um consumidor responsável é preciso poupar na: água, luz, comprar o que é necessário.” (A15, dia 26/11/2013)</p>
--	--	---	--	--

Adaptadas de Sá (2007)

Depois de definidas e organizadas as categorias e subcategorias de análise procederei à análise e discussão dos dados recolhidos ao longo do desenvolvimento do projeto de investigação.

2. Análise e discussão dos resultados

2.1. Perceção sobre os conhecimentos adquiridos relativos às línguas

2.1.1. Conhecimentos relativos à lusofonia

No que diz respeito a esta subcategoria e para que verificasse os conhecimentos adquiridos pelos alunos relativamente à lusofonia, socorremo-nos da ficha de sistematização sobre a CPLP, relativamente ao significado de lusofonia.

Após a análise de todas as respostas dos alunos foi possível aferir que 11 destes conseguiram desenvolver os seus conhecimentos relativamente a este assunto. Em contrapartida, 9 dos alunos não os alcançaram.

Grande parte afirmou que “O significado de lusofonia é luso é povo português e fonia é som.” (A1 – Ficha de sistematização sobre a CPLP); “O significado é os povos que falam a nossa língua. (luso - povo português e fonia - som)” (A3 – Ficha de sistematização sobre a CPLP).

Alguns dos alunos que erraram a resposta a esta questão referiram que: “O significado de lusofonia é a língua portuguesa.” (A2 – Ficha de sistematização sobre a CPLP); “São os países que adotaram a língua portuguesa.” (A5 - Ficha de sistematização sobre a CPLP); “O significado de lusofonia é um conjunto de países.” (A7 – Ficha de Sistematização sobre a CPLP).

2.1.2. Conhecimentos relativos à CPLP

Para que fosse possível perceber quais os conhecimentos adquiridos pelos alunos relativamente às línguas foi-lhes solicitado que preenchessem dois inquéritos por questionário, sendo que o primeiro foi distribuído antes do início do

desenvolvimento do projeto de investigação com o objetivo de compreender quais os conhecimentos prévios destes e o segundo no fim do mesmo, permitindo assim uma comparação entre os saberes dos alunos antes e depois das sessões do projeto.

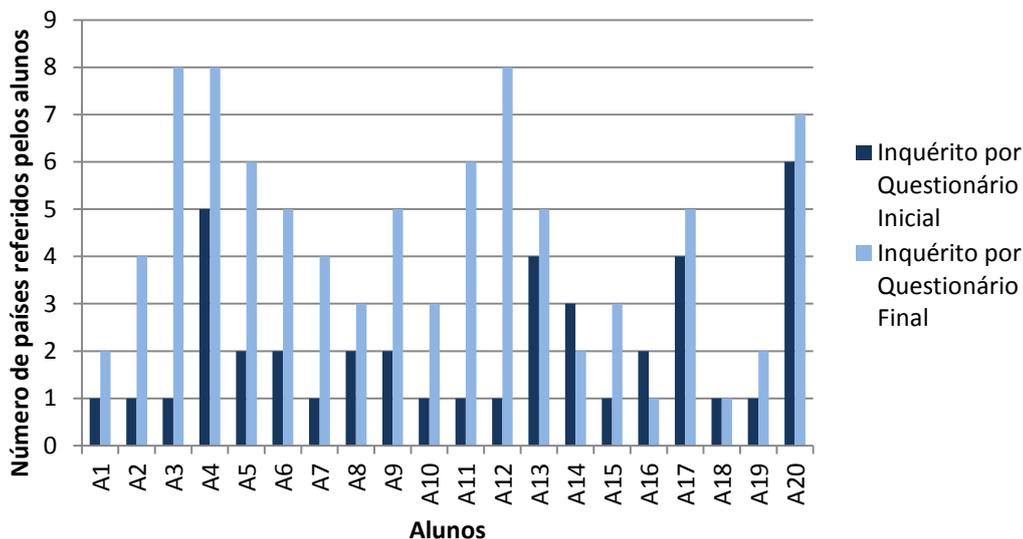
Para além disso, procederam à resolução de uma ficha de sistematização acerca da lusofonia e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, com o intuito de referirem aquilo que aprenderam acerca das temáticas mencionadas anteriormente.

No que diz respeito aos inquéritos por questionário referentes a esta categoria, foram definidas duas questões, nomeadamente: “Em que países é que a Língua Portuguesa é língua oficial?” e “O que significa a sigla CPLP?”.

Assim sendo, conforme os dados recolhidos e como se pode verificar no gráfico 1, é possível afirmar que inicialmente a maior parte dos alunos pensava que apenas um país tinha como língua oficial a língua portuguesa. Com o projeto, perceberam que não era verdade, depois do desenvolvimento da sessão relativa à CPLP, o que é observável através da análise da comparação existente entre os dados dos dois inquéritos por questionário, uma vez que no último estes demonstraram ter adquirido conhecimentos acerca desta temática, mais concretamente no número de países que têm como língua oficial a língua portuguesa.

Gráfico 3: Número de países, referidos pelos alunos, que utilizam a língua portuguesa com língua oficial

Em que países é que a Língua Portuguesa é língua oficial?



No entanto, alguns alunos não evidenciaram saberes referentes aos países que utilizam a língua portuguesa como oficial (ver quadro 1 e gráfico 2), visto que foram poucos os que conseguiram enunciar alguns deles e também não estão em conformidade com o que responderam no primeiro inquérito por questionário. Para além disso, alguns alunos também mencionaram países que não pertencem à CPLP.

Esta situação pode ter acontecido, uma vez que o inquérito por questionário final foi realizado passado algum tempo depois do desenvolvimento da sessão acerca desta temática. Outra razão possível é que os alunos poderão ter confundido os países que pertencem à CPLP com aqueles que pertencem à União Europeia.

O que pode ter ainda acontecido é que os alunos não ficaram totalmente esclarecidos, no final do desenvolvimento do projeto de intervenção, em relação aos países que realmente fazem parte da CPLP e por isso, na altura de responderem ao inquérito por questionário final não demonstraram adquirir os conhecimentos todos sobre este assunto.

No quadro 1 é possível compararmos os conhecimentos prévios doas alunos com aqueles que estes alcançaram no fim do projeto de intervenção.

Quadro 9: Países, referidos pelos alunos, que pertencem à CPLP

Países referidos pelos alunos	Número que Ocorrências no Inquérito por Questionário Inicial	Número que Ocorrências no Inquérito por Questionário Final
Portugal	18	15
Angola	3	12
Moçambique	4	12
Brasil	7	11
Timor-Leste	3	10
Guiné-Bissau	1	8
S. Tomé e Príncipe	0	8
Macau	1	3
Cabo Verde	1	2
Alemanha	0	2
França	1	1
África	0	1
América	0	1
Suécia	0	1
Índia	0	1
Luxemburgo	1	0
Lisboa	1	0
Porto	1	0

Para além de da informação do quadro 1 é também possível verificarmos e compararmos as respostas dos alunos no que diz respeito aos países que pertencem à CPLP no gráfico 2.

Gráfico 4: Países, referidos pelos alunos, que têm como língua oficial a língua portuguesa



Relativamente à questão “O que significa a sigla CPLP?”, no inquérito por questionário inicial nenhum dos alunos evidenciou conhecimentos relativos a esta sigla, sendo que 9 destes responderam erradamente e 11 referiram que não sabiam decifrar o monograma.

Por outro lado, no inquérito por questionário final, o mesmo não se verificou, pois 13 dos alunos responderam corretamente à questão, enquanto que 7 erraram nas suas respostas.

Apesar dos dados recolhidos nos inquéritos por questionário, foi também solicitado aos alunos que no final do desenvolvimento da sessão sobre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa realizassem uma ficha de sistematização acerca daquilo que tinham aprendido. Depois de analisar as respostas destes à mesma questão, ou seja, o que significa a sigla CPLP, verificou-se que 15 alunos responderam acertadamente, enquanto que 5 erraram.

Desta forma, pode-se concluir que no final da sessão alusiva à CPLP os alunos adquiriram conhecimentos acerca do significado da sigla. Em contrapartida, no dia em que responderam ao inquérito por questionário final, o número de respostas corretas reduziu de 15 para 13 alunos, o que poderá ser resultado do tempo que passou desde a sessão (26/11/2013) até à resposta ao inquérito (16/12/2013) e por isso, alguns dos alunos poderão não ter assimilado

definitivamente este conhecimento. Desta forma, teria sido necessário realizar um trabalho mais intenso com os alunos, de forma a que estes realmente assimilassem e compreendessem os conteúdos abordados.

Para além das três questões mencionadas anteriormente, ainda pertencem à ficha de sistematização sobre a CPLP mais duas questões, especificamente “Porque foi criada a CPLP?” e “Quais são os países que constituem a CPLP?”.

Quanto às razões da criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, foram várias as respostas dos alunos, sendo que 11 foram consideradas corretas e 9 incorretas. Algumas das respostas dadas pelos alunos foram: “Foi criada a CPLP para reunir os países que adotaram o português.” (A4 – Ficha de sistematização CPLP); “Para a Língua Portuguesa não ficar em vias de extinção.” (A7 – Ficha de sistematização CPLP).

Quanto aos alunos que erraram, alguns afirmaram que: “Foi criada porque Portugal estava em crise.” (A1 – Ficha de sistematização CPLP); “Para os países se reunirem e para Portugal não ficar em crise.” (A8 – Ficha de sistematização CPLP); “Porque como os portugueses aprendiam português foi inventada a sigla CPLP.” (A10 – Ficha de sistematização CPLP).

Ainda no que diz respeito a este assunto, durante o desenvolvimento da sessão sobre a CPLP, a maioria dos alunos (11) afirmou e concordou que a CPLP foi criada com o intuito de a língua portuguesa não se extinguir e para que os países que fazem parte desta comunidade se reunissem. Isto é possível comprovar com o que os alunos foram referindo durante a sessão, nomeadamente, “para não ficar em vias de extinção” (A19 – Notas de campo); “para os países se conhecerem” (A6 – NC); “para os países se reunirem” (A20 – NC) e “porque têm a mesma língua” (A17 – NC).

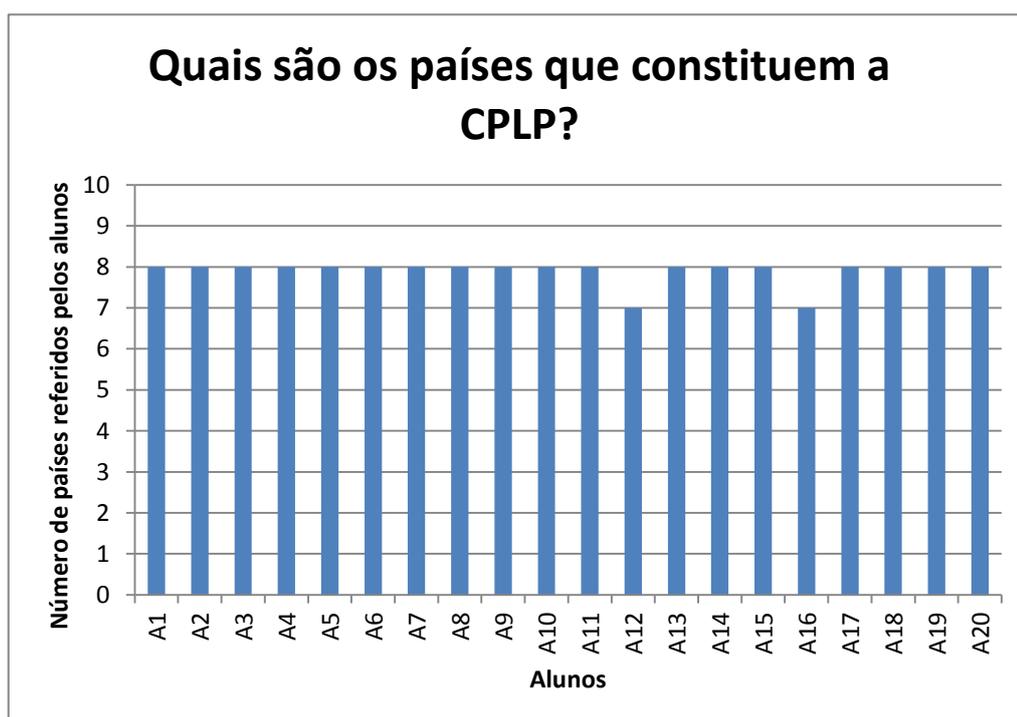
Por fim, em relação à pergunta “Quais são os países que constituem a CPLP?” a maioria dos alunos respondeu acertadamente uma vez que 18 referiram que são oito os países que constituem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, sendo que apenas dois alunos referiram 7 dos países que pertencem à CPLP.

O que referi anteriormente pode ser comprovado nos gráficos que se seguem (gráficos 3 e 4) que demonstram que estes adquiriram conhecimentos

relativos à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e compreenderam o significado da sua sigla, a razão da sua criação, quais os países que a constituem e quais são os países que adotaram a língua portuguesa como língua oficial.

O gráfico 3 demonstra o número de países que cada aluno referiu e que pertencem à CPLP.

Gráfico 5: Número de países, referidos pelos alunos, que constituem a CPLP



No gráfico 4 é possível analisar os países que os alunos afirmaram que pertencem à Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Gráfico 6: Países, referidos pelos alunos, que constituem a CPLP



2.2. Perceção sobre os conhecimentos adquiridos relativos à dimensão económica do Desenvolvimento Sustentável

2.2.1. Conhecimentos relativos à União Europeia

No que diz respeito a esta subcategoria consegui aferir os conhecimentos adquiridos pelos alunos no final do desenvolvimento do projeto de investigação através do conjunto de questões presentes nos inquéritos por questionário inicial e final e num breve texto que cada um deles realizou para responderem à questão “Quais as diferenças entre a Europa e a União Europeia?”.

As perguntas que estão inseridas nesta temática, ou seja, a União Europeia e que pertencem aos inquéritos por questionário são:

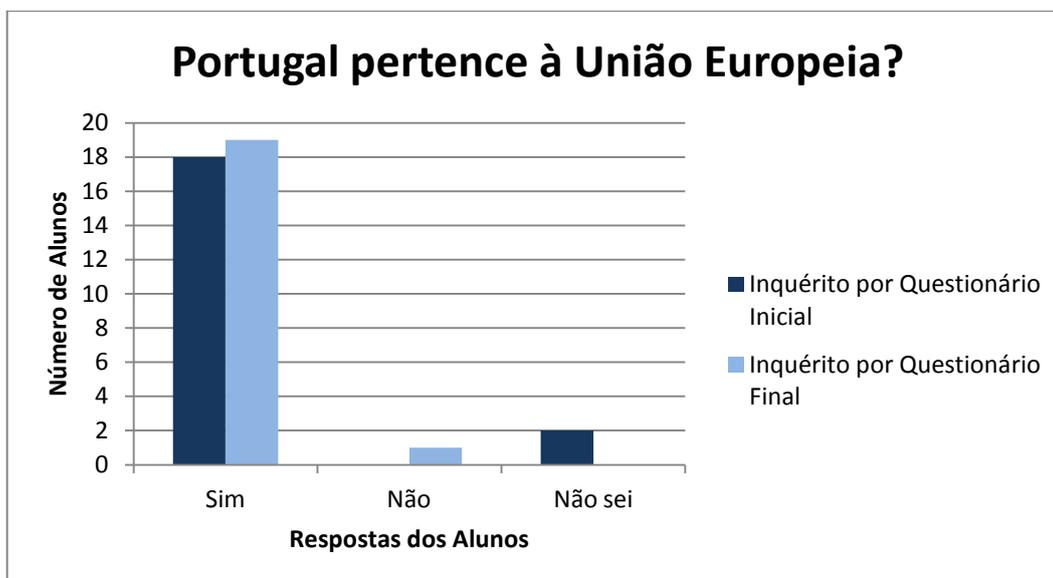
- Portugal pertence à União Europeia?

- Quantos países fazem, atualmente, parte da União Europeia?
- Enuncia alguns desses países.
- Explica a diferença entre a Europa e a União Europeia.

Quanto à primeira questão relativa à U.E. e aos conhecimentos que os alunos revelaram inicialmente e depois de desenvolvida a sessão referente a esta temática é possível afirmar que no primeiro inquérito 18 alunos responderam acertadamente, sendo que apenas 2 não souberam responder à questão. No segundo inquérito, quase toda a turma respondeu corretamente, uma vez que apenas 1 aluno referiu que Portugal não pertence à União Europeia.

O que foi referido anteriormente pode ser comprovado no gráfico 5.

Gráfico 7: Portugal pertence à União Europeia?



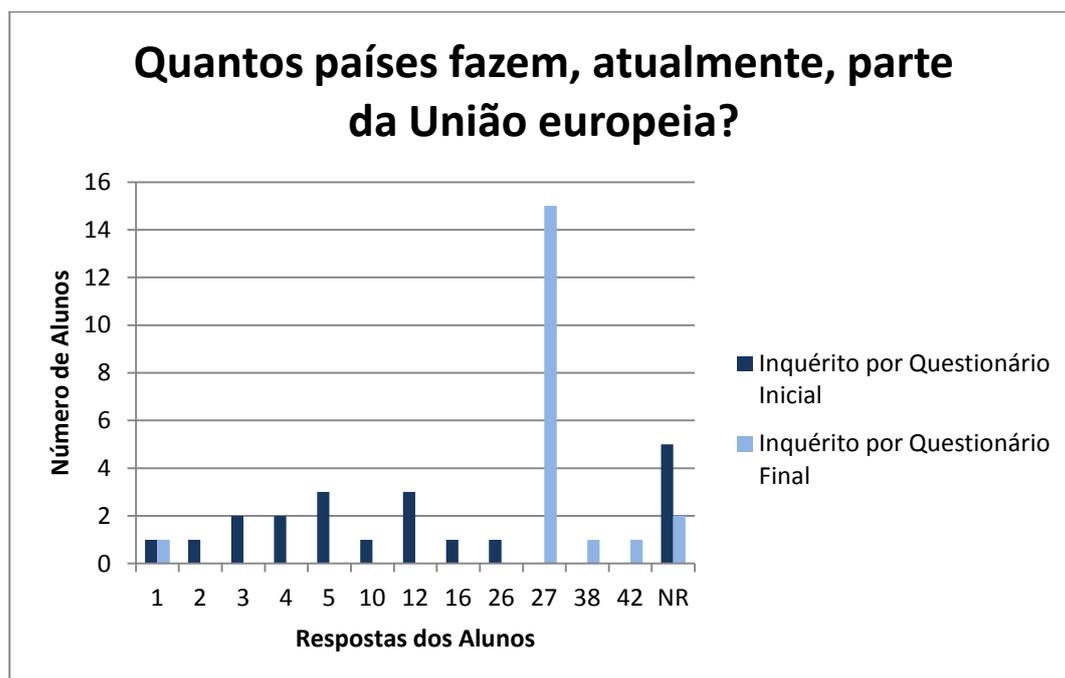
No que diz respeito ao número de países que fazem parte da União Europeia, nenhum dos alunos, inicialmente, respondeu acertadamente a esta questão, sendo que 15 deles erraram, ou seja, referiram um valor que não corresponde à verdade e 5 não responderam. As respostas dos alunos variaram, sendo que estes referiram vários valores, nomeadamente, 3; 5; 10; 16; 26; 1; 4; 38; 2 países.

Após ter sido abordado esta temática durante o projeto de investigação, os alunos demonstraram ter adquirido conhecimentos relativos ao número de países

que pertencem à U.E., uma vez que no inquérito por questionário final 15 responderam corretamente, sendo que 3 erraram e apenas 2 afirmaram não saber a resposta a esta pergunta.

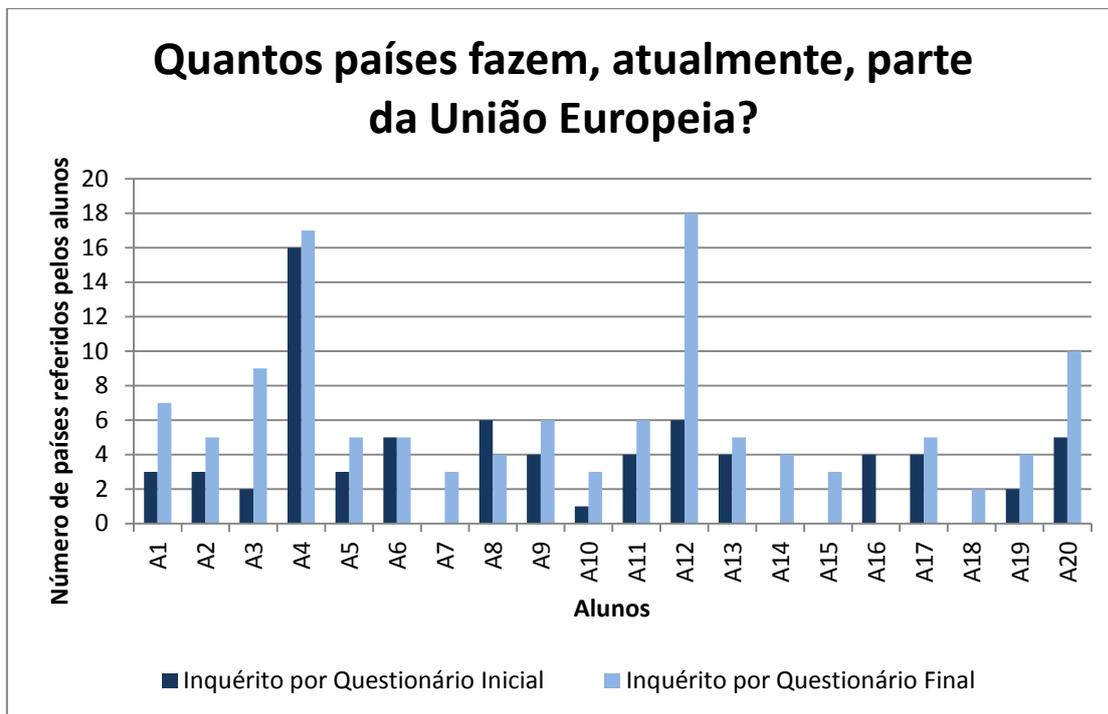
A comparação referida anteriormente pode ser visualizada e comprovada no gráfico 6.

Gráfico 8: Número de países, referidos pelos alunos, que fazem parte da União Europeia



Para que fosse possível analisar a resposta de cada aluno relativa à questão “Quantos países fazem, atualmente, parte da União Europeia?”, foi criado o gráfico 7 que permite comparar as respostas individuais dos alunos no que diz respeito aos inquéritos por questionário inicial e final.

Gráfico 9: Número de países, referidos por cada aluno, que fazem parte da União Europeia



Ainda referente a esta subcategoria foi solicitado aos alunos que enunciassem países que conhecessem e que pertencessem à União Europeia. Tanto no inquérito por questionário inicial como no final, nenhum deles conseguiu referir todos os países.

No entanto, revelaram-se algumas diferenças antes e após a sessão acerca da U.E., sendo que depois desta o número de países referidos foi maior, o que demonstra que os alunos adquiriram conhecimentos referentes aos países que pertencem à União Europeia. (ver gráfico 8)

Desta forma, os países mais mencionados pelos alunos foram: Portugal (17 ocorrências), Espanha (15 ocorrências), França (10 ocorrências), Suécia (7 ocorrências), Itália (6 ocorrências) e Eslovénia (6 ocorrências). Os países menos referidos pelos alunos foram: Dinamarca (1 ocorrência), Roménia (1 ocorrência), Austrália (1 ocorrência), Polónia (1 ocorrência), Bulgária (1 ocorrência), Hungria (2 ocorrências), Países Baixos (2 ocorrências), Estónia (2 ocorrências), Finlândia (2 ocorrências), Bélgica (2 ocorrências), Grécia (3 ocorrências), Letónia (3 ocorrências), Lituânia (3 ocorrências); Chipre (3 ocorrências); Reino Unido (3

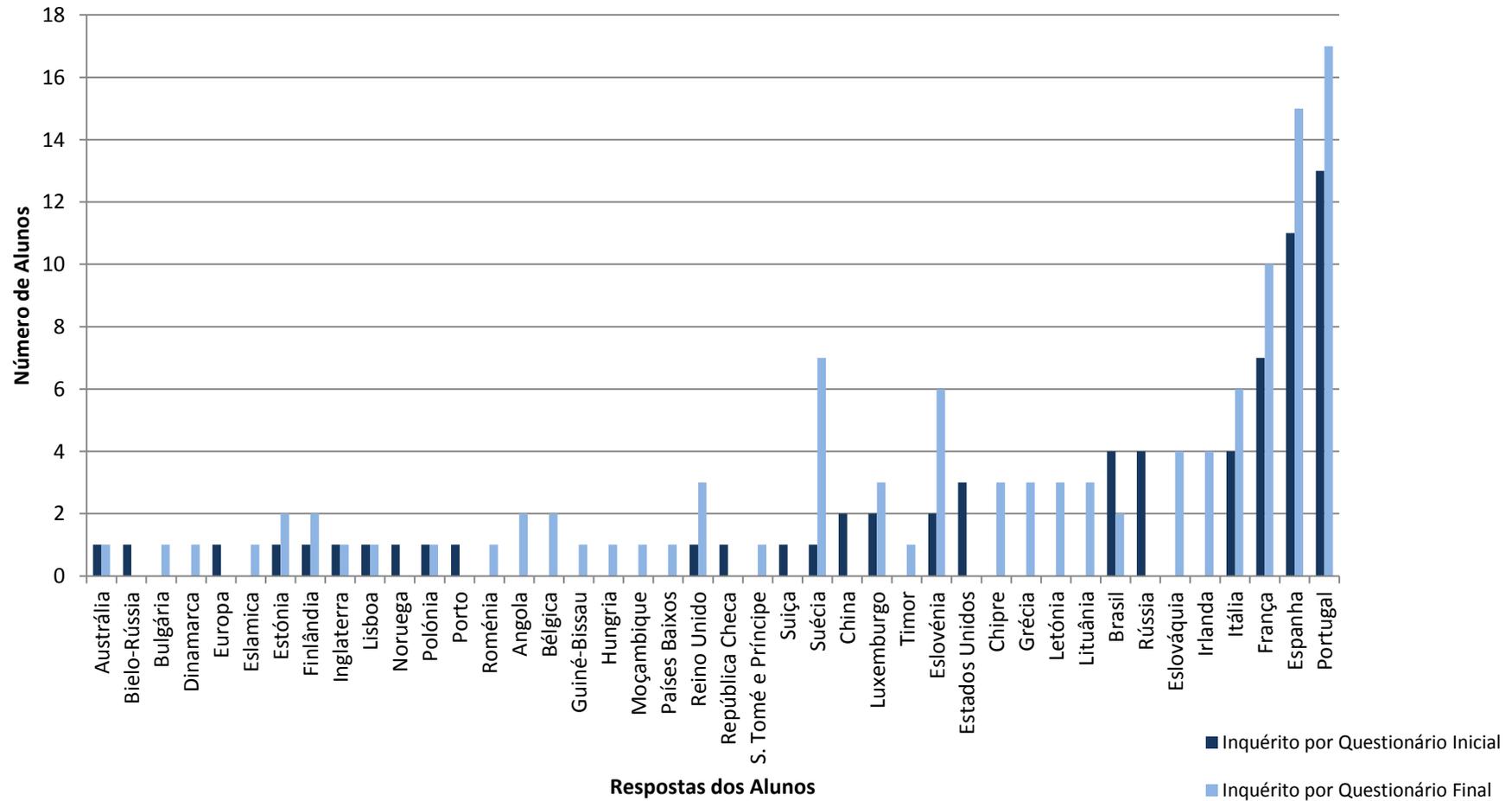
ocorrências), Irlanda (4 ocorrências), Alemanha (4 ocorrências) e Eslováquia (4 ocorrências).

Ainda no que diz respeito aos países que pertencem à U.E., os alunos referiram mais países no inquérito por questionário final, sendo que no inicial mencionaram 25 países e no final 34 países. Contudo, no inquérito por questionário inicial apenas 13 dos países mencionados estão corretos e no inquérito por questionário final, 22 dos países referidos são os corretos.

Assim sendo, inicialmente os alunos afirmaram que os países que pertencem à União Europeia são: Espanha, Itália, Portugal, França, Suécia, Finlândia, Polónia, Luxemburgo, Eslovénia, Estónia, Reino Unido, República Checa e Alemanha. Por outro lado, no inquérito por questionário final foram acrescentados os seguintes países: Grécia, Letónia, Lituânia, Hungria, Chipre, Irlanda, Itália, Países Baixos, Eslováquia, Dinamarca, Bélgica, Roménia e Bulgária.

Gráfico 10: Países, referidos pelos alunos, que fazem parte da União Europeiaia

Enuncia alguns desses países



2.2.2. Conhecimentos relativos à Zona Euro

Para que fosse possível verificar quais os conhecimentos adquiridos pelos alunos relativos à zona euro e à moeda, foram recolhidos os dados através dos inquéritos por questionário inicial e final, assim como algumas notas obtidas ao longo do desenvolvimento das sessões referentes a esta temática.

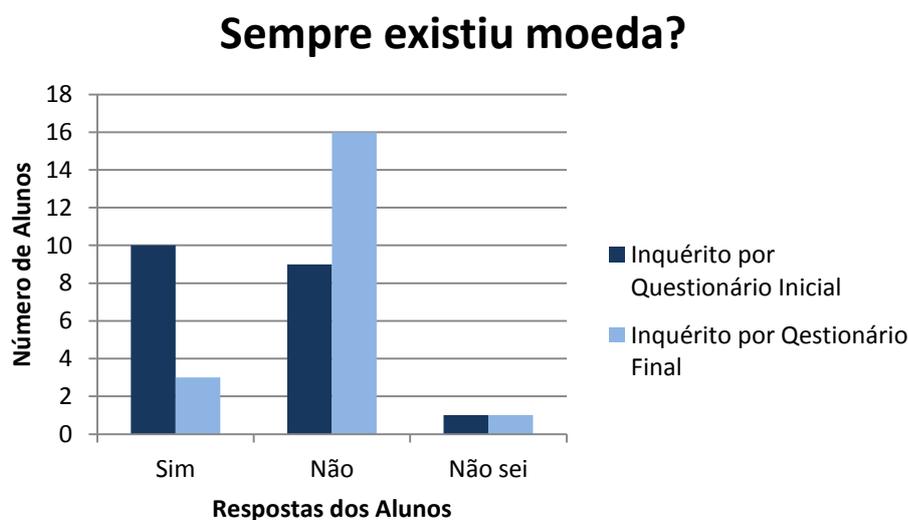
Deste modo, as questões colocadas aos alunos acerca deste assunto são:

- Sempre existiu moeda?
- O que é a zona euro?/Porque foi criada?
- Todos os países da União Europeia utilizam o euro?
- Que outras moedas conheces?
- Qual a importância da utilização da moeda única?

Relativamente à moeda, os alunos foram questionados acerca da sua existência, ou seja, se estes pensavam que sempre existiu moeda ou não. Inicialmente a maioria (10 alunos) era da opinião que sempre existiu moeda, sendo que o mesmo não se verificou após o preenchimento do inquérito por questionário final, visto que 16 alunos responderam que a existência da moeda não ocorria desde a antiguidade.

Estes dados podem ser comprovados no gráfico 9.

Gráfico 11: Sempre existiu moeda?



No que diz respeito à definição de zona euro e à razão da criação desta zona, inicialmente os alunos não demonstraram ter conhecimentos relativos a este assunto, uma vez que 10 não responderam a esta questão, 5 erraram e apenas 5 conseguiram responder acertadamente.

As respostas dos alunos foram todas idênticas, sendo que estes afirmaram que “A zona euro é onde o dinheiro é o euro...” (A4 – Inquérito por questionário inicial); “A zona euro é onde há o euro.” (A8 - IQI); “É onde se usa o euro.” (A9 – IQI); “A zona euro é onde a moeda e a nota euro circula.” (A15 – IQI); “É um sítio onde se usa a moeda do euro.” (A17 – IQI).

Após o desenvolvimento da sessão do projetivo de investigação relativa a esta área os resultados não se verificaram muito diferentes, pois 8 alunos responderam à questão “o que é a zona euro?”, sendo que apenas 6 responderam corretamente e por isso não comprovaram ter adquirido conhecimentos acerca do significado da zona euro.

O que foi referido anteriormente pode ser evidenciado nas respostas que os alunos deram, nomeadamente, “A zona euro é a zona onde os países usam o euro.” (A4 – Inquérito por questionário final); “É a zona onde existe a moeda euro.” (A5 – IQF); “É onde se usa o euro.” (A8 – IQF); “É uma zona onde se usa o euro.” (A9 – Inquérito por questionário final); “São os países que usam o euro.” (A13 – IQF); “É a zona onde se usa o euro.” (A20 – IQF).

Deste modo, é possível afirmar que 6 alunos compreenderam o que é a zona euro e por isso revelaram ter adquirido conhecimentos referentes a este assunto.

Quanto à razão da criação da zona euro e que foi referida no inquérito por questionário final, 10 alunos não responderam, 6 erraram e 4 demonstraram que perceberam o porquê de ter sido criada esta zona, uma vez que afirmaram que “Foi por causa da crise.” (A1 – IQF); “Foi criada para ajudar as pessoas da zona euro nas guerras e no comércio.” (A3 – IQF); “Foi criada para fazer comércio uns países com os outros.” (A4 – IQF); “Foi criada para ajudar as pessoas da zona euro nas guerras e no comércio.” (A12 – IQF).

Como já referi anteriormente e pelos dados analisados é possível afirmar que os alunos não adquiriram conhecimentos referentes à razão da criação da zona euro. Assim sendo, é preciso refletir acerca das razões para tal acontecido, visto que os alunos revelaram poucos saberes relativos a este

assunto e por isso, seria necessário repensar na sessão do projeto de intervenção acerca desta área, de forma a que os resultados fossem mais positivos.

Na minha opinião, penso que o que falhou foi a forma como abordei a União Europeia e o facto de não ter introduzido melhor esta temática, sendo que poderia ter realizado uma breve introdução histórica acerca da U.E. e do surgimento desta (através de uma pequena história, por exemplo), referindo o antes e depois da sua criação. Para além disso, poderia ainda ter idealizado um trabalho de pesquisa, onde fossem os alunos a procurarem informação relativa ao tema, com o objetivo de estes apresentarem o trabalho realizado à turma, para que este fosse, posteriormente, exposto na sala. Ao utilizar esta estratégia poderia ter motivado mais os alunos e assim estes poderiam ter conseguido assimilar melhor toda a informação referente à U.E.

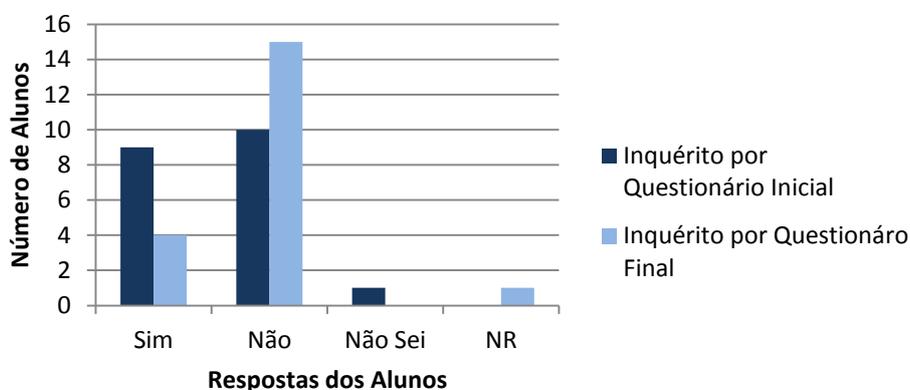
Em relação à utilização do euro por todos os países que pertencem à União Europeia, antes do preenchimento do inquérito por questionário inicial a turma encontrava-se dividida, pois 9 afirmaram que nem todos os países da U.E. utilizam o euro, enquanto que 10 evidenciaram o contrário, existindo apenas 1 aluno que referiu não saber.

Por outro lado, no inquérito por questionário final 15 alunos referiram que não são todos os países da U.E. que utilizam o euro como moeda oficial, sendo que 4 declararam o contrário.

O gráfico 10 é relativo às respostas dos alunos referentes a este assunto e demonstra a comparação entre as respostas aos dois inquéritos por questionário.

Gráfico 12: Todos os países da União Europeia utilizam o euro?

Todos os países da União Europeia utilizam o euro?



Após terem sido analisados os conhecimentos dos alunos acerca da existência da moeda, foi-lhes solicitado que enunciasses que outras moedas conhecias para além do euro.

Assim sendo, no inquérito por questionário final os alunos demonstraram conhecer um maior número de moedas e saber a que países é que estas correspondiam, visto que os estes referiram moedas que foram abordadas nas sessões do projeto de investigação relativas a esta temática.

Essa comparação pode ser comprovada nos quadros 1 e 2, sendo que o quadro 1 demonstra as moedas referidas pelos alunos nos dois inquéritos por questionário.

Quadro 10: Moedas, referidas pelos alunos, nos inquéritos por questionário inicial e final

Moedas	Países	Número de ocorrências no inquérito por questionário inicial	Número de ocorrências no inquérito por questionário final
Euro	Portugal	9	12
Coroa Sueca	Suécia	0	4
Libra	Reino Unido	0	3
Escudo	Portugal	1	3
Coroa	Dinamarca	0	3
Euro	França	0	2
Libra Esterlina	Reino Unido	0	3
Euro	Bélgica	0	1
	Bulgária	0	1

	Espanha	0	1
Dólar	América	3	1
	Angola	1	1
	Brasil	0	1
	Europa	0	1
	Londres	0	1
	Libra	Alemanha	0
Coroa	Itália	0	1
Euro	Europa	1	0
Dólar	Inglaterra	3	0
	México	1	0
Libra	Inglaterra	1	0
Coroa	Suécia	2	0
	Reino Unido	1	0
	Dinamarca	2	0

No quadro 2 é possível comparar as respostas de cada aluno relativas ao número de moedas conhecidas por estes.

Quadro 11: Número de moedas referidas pelos alunos

Alunos	Número de moedas referidas no IQI	Número de moedas referidas no IQF
A1	0	2
A2	1	2
A3	0	3
A4	1	3
A5	1	1
A6	1	2
A7	1	2
A8	2	1
A9	2	NR
A10	1	1
A11	0	1
A12	4	3
A13	2	3
A14	1	1
A15	2	3
A16	0	NR
A17	1	3
A18	1	1
A19	1	2
A20	3	3

Por fim, ainda é fulcral revelar o que os alunos afirmaram acerca da importância da utilização da moeda única, sendo que 12 não obtiveram nenhuma resposta e 6 responderam erradamente.

Desta forma, é possível enunciar as respostas corretas dos alunos: “É a crise.” (A1 – IQF); “A importância é que podem fazer comércio sem ter que mudar de moeda.” (A4 – IQF).

2.2.3. Conhecimentos relativos ao consumo responsável

De forma a que fosse possível reunir dados relativos a esta subcategoria, ou seja, o consumo responsável, os alunos responderam a duas questões que servem de comparação aos conhecimentos prévios destes e aqueles que estes adquiriram após o projeto de investigação.

Assim sendo, os tópicos referentes a este conteúdo são:

- Qual a importância do consumo responsável?
- Qual a importância do consumo responsável para o ambiente e para a economia?

A primeira questão foi colocada no inquérito por questionário inicial e a segunda no inquérito por questionário final.

Quanto à primeira, no inquérito por questionário inicial, 12 alunos não demonstraram ter conhecimentos relativos a este assunto, uma vez que não responderam à pergunta e quatro erraram. Relativamente aos que acertaram, já conseguiram relacionar a importância do consumo responsável com o ambiente, como é possível verificar nas respostas destes: “A importância é que se fossemos todos consumidores responsáveis não havia poluição.” (A3 – IQI); “É que se nós vamos a uma loja só comprar coisas sem serem necessárias vamos gastar muito dinheiro para nada.” (A14 – IQI).

Comparativamente com o inquérito por questionário final, os resultados foram alterados, visto que o número de alunos que não respondeu diminuiu (5). Contudo, o número de respostas erradas aumentou (7), sendo que apenas 8 estão corretas. Alguns exemplos das respostas, dadas pelos alunos, referentes à relação do consumo responsável com a economia e com o ambiente são: “Para o ambiente polui menos e para a economia gasta-se menos.” (A3 – IQF); “Gastamos menos dinheiro, poupar, reutilizamos e o ambiente não é destruído.” (A4 – IQF); “Para não poluirmos a terra e para não destruir a economia.” (A9 - IQF).

2.3. Perceção sobre as práticas dos alunos relativas à dimensão económica do desenvolvimento sustentável

No que diz respeito a esta categoria, primeiro irão ser analisados os dados recolhidos ao longo do projeto de intervenção relativamente aos hábitos e atitudes positivas referentes ao consumo responsável e depois, os dados sobre as práticas dos alunos quanto à poupança.

2.3.1. Práticas relativas ao consumo responsável

No que diz respeito às práticas dos alunos relativas ao consumo responsável e à poupança e para que fosse possível compreender quais as que estes adquiriram ao longo do projeto de investigação, existem os dados recolhidos através dos inquéritos por questionário inicial e final e dos quais fazem parte as seguintes questões:

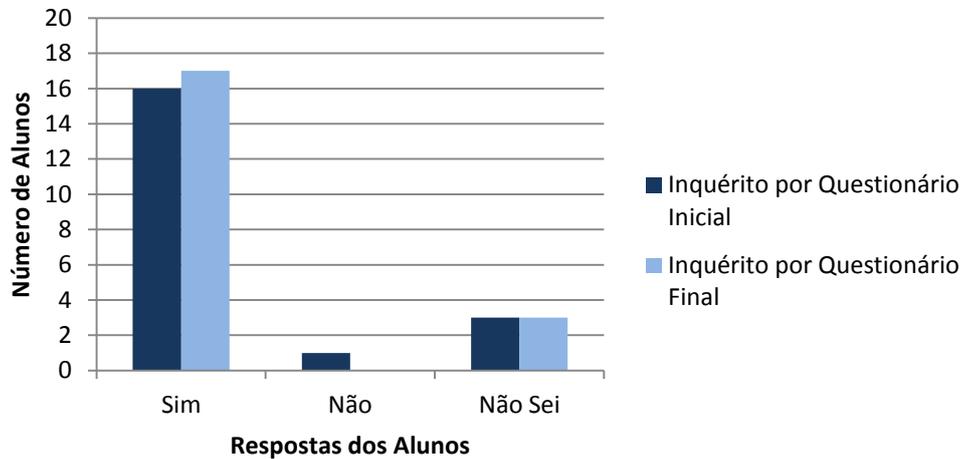
- Pensas que tu e a tua família são consumidores responsáveis?
- Quando vais às compras com os teus pais fazem uma lista do que é necessário?
- Costumas pedir produtos aos teus pais para além daqueles que são necessários?
- O que fazes para poupar?

Para além disso, também existem pequenos textos criados pelos alunos e que constam no diário das descobertas, onde estes responderam à pergunta “O que é preciso fazer para ser um consumidor responsável?”.

Quanto aos alunos que dizem ser consumidores responsáveis, assim como a sua família, o número não varia muito entre um inquérito para outro, sendo que apenas uma pessoa alterou a sua opinião e começou a ter hábitos de consumo responsável, o que é possível confirmar no gráfico 12.

Gráfico 13: Número de alunos que pensam que são consumidores responsáveis, assim como a sua família

Pensas que tu e a tua família são consumidores responsáveis?



Relativamente ao facto de os alunos elaborarem uma lista quando vão às compras com os pais, alguns alteraram o seu comportamento e passaram a ter esta atitude positiva referente ao consumo responsável e à poupança, visto que inicialmente o número de alunos que tinha esta prática é inferior (14 alunos), sendo que depois do projeto de investigação o número de alunos alterou-se para 18, o que pode ser verificado no gráfico 13.

Gráfico 14: Número de alunos que fazem uma lista quando vão às compras com os pais

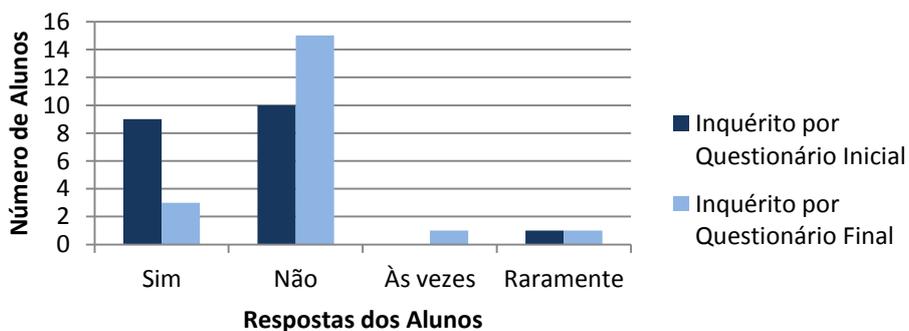
Quando vais às compras com os teus pais fazem uma lista do que é necessário?



Ainda associado ao consumo responsável e à poupança é possível verificar que os alunos alteraram os seus comportamentos e começaram a adotar atitudes positivas relativas a este assunto, uma vez que o número de alunos que pediam produtos aos pais diminuiu de 9 para 3, o que pode ser verificado no gráfico 14.

Gráfico 15: Número de alunos que pedem produtos aos pais para além daqueles que são necessários

Costumas pedir produtos aos teus pais para além daqueles que são necessários?



Outro aspeto importante e que é essencial referir é a poupança e aquilo que os alunos fazem para poupar, demonstrando ter atitudes positivas em relação a este assunto.

Inicialmente, apenas 1 aluno não respondeu a esta questão e 17 conseguiram demonstrar práticas responsáveis e de poupança. Depois do projeto de investigação 15 alunos revelaram ter adquirido estas práticas e comportamentos adequados. Esta alteração pode existir devido ao facto de os alunos compreenderem realmente o que é o consumo responsável e quais as práticas e hábitos que devem adotar relativamente ao consumismo e à poupança. Desta forma, podem ter verificado que no seu dia a dia não têm as atitudes corretas de acordo com os conhecimentos adquiridos e por isso, alteraram as suas respostas desde o inquérito por questionário inicial e o final.

Assim sendo, foram várias as respostas dos alunos, onde estes afirmaram que “Não compro o que não seja necessário, apago as luzes sempre que saio desse local e desligo a água quando não preciso dela.” (A3 – IQF); “Não fico muito tempo no chuveiro a gastar água, reutilizo materiais e não gasto muito papel.” (A4 – IQF), o que demonstra que os alunos se preocupam com o ambiente e procuram aproveitar os recursos existentes no nosso planeta; “Quando chego a casa e ainda está de dia em vez de ligar a luz abro os estores, quando tomo banho a água tem de aquecer e então meto uma bacia em baixo a apanhar a água e depois rego as plantas.” (A12 – IQF). Esta resposta demonstra que o aluno se preocupa em ter hábitos de poupança, mas também com o meio ambiente, sendo que consegue relacionar o ambiente com a economia.

Outro instrumento de recolha de dados que me permitiu reunir informações acerca dos hábitos dos alunos em relação ao consumo responsável foi o diário das descobertas, onde estes escreveram pequenos textos referentes a este conteúdo.

Depois de analisados os textos é possível afirmar que 17 alunos conseguiram adquirir práticas de consumo responsável e poupança, enquanto que 3 não os obtiveram.

Exemplos do que referi anteriormente são:

- “Não de[ve]mos gastar muito dinheiro, com[o] se eu comprasse 6 chocolates em cada um tinha um papel e se eu comprasse 1 chocolate só tinha um papel, e gastava dinheiro. Não pedir coisas aos pais como brinquedos que não são necessários.

Não gastar muito papel, garrafas e não é preciso trocar todos os dias de garrafa de água.” (A1 – Diário das descobertas).

- “O que se pode fazer para ser um consumidor responsável é que devemos levar sempre uma lista para o supermercado com as coisas precisas e devemos comprar os ingredientes mais baratos do supermercado.” (A8 – Diário das descobertas).

Ao analisar estas respostas é possível afirmar que os alunos foram capazes de perceber que existe uma relação entre a economia e o ambiente, visto que este para além de economizar ao nível monetário, também compreendem que é necessário poupar os recursos disponibilizados pelo planeta, beneficiando assim o meio ambiente e a economia.

Síntese

Depois de analisados e discutidos os dados recolhidos, é essencial agora referir alguns aspetos importantes acerca dos resultados obtidos, nomeadamente acerca da perceção dos conhecimentos adquiridos pelos alunos (lusofonia, CPLP, União Europeia, zona euro e moeda e o consumo responsável) e das práticas que os alunos alcançaram referentes ao consumo responsável e à poupança.

Deste modo, é de extrema importância revelar a relação que os alunos conseguiram realizar entre a CPLP e a extinção da língua, uma vez que estes compreenderam que a comunidade dos países de língua portuguesa foi criada para reunir os países que têm como língua oficial a língua portuguesa, mas também para que esta não se extinguisse.

O que referi anteriormente revela que os alunos foram capazes de fazer uma ligação entre a sessão do projeto acerca da CPLP, que foi realizada por mim, com a sessão desenvolvida pela minha colega de díade, relacionada com a extinção das línguas, criando assim uma ponte de ligação e articulação entre todas as sessões do projeto de investigação.

Relativamente aos conhecimentos adquiridos pelos alunos acerca da União Europeia, estes revelaram que passaram a conhecer um maior número de países que pertencem à U.E. e que nem todos utilizam o euro como moeda oficial, percebendo assim a existência de várias moedas no mundo.

Ainda no que diz respeito à moeda, adquiriram conhecimentos sobre a existência da moeda, pois inicialmente a maior parte dos alunos pensava que desde sempre existiu moeda. No entanto, no final do desenvolvimento do projeto a turma percebeu que nem sempre existiu moeda.

Quanto aos conhecimentos alusivos ao consumo responsável é notória a relação que os alunos fazem com o ambiente e com a economia, visto que estes foram capazes de estabelecerem uma articulação entre o ambiente e a economia através das atitudes positivas que se devem adotar relativamente ao consumo responsável.

Em suma, é possível afirmar que os alunos foram sensibilizados para importância da CPLP e da nossa língua (Língua Portuguesa) e como é essencial a preservarmos, assim como todas as línguas existentes no mundo.

Para além disso, também existiu a consciencialização dos alunos relativamente à importância da moeda única e do que a União Europeia representa no mundo.

Por fim, mas não menos importante, também se promoveu o consumo responsável e os alunos ficaram sensibilizados para a importância de se ser um consumidor responsável e o que significa adotar atitudes positivas face ao consumo responsável e as vantagens que este traz para o ambiente e para a economia, de forma a que seja possível criarmos uma cidadania planetária em prol de um planeta melhor.

Outro fator que é importante referir é o facto de existirem aspetos que poderiam ser melhorados, nomeadamente, a forma como abordei a União Europeia, uma vez que poderia ter dinamizado mais essa sessão e assim, os alunos poderiam ter tido a oportunidade de adquirir e assimilar melhor os conhecimentos relativos a esta temática.

Para além do que referi anteriormente, ainda é importante continuar com a sensibilização ao consumo responsável e à poupança e às questões referentes à moeda e à União Europeia, de forma a consciencializar os alunos para a importância de protegermos o nosso planeta no âmbito económica,

ambiental, cultural e social, criando assim uma sociedade cada vez mais justa e mais responsável.



Considerações Finais

A realização desta investigação surgiu no âmbito da unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional e teve como principal objetivo promover a sensibilização à diversidade linguística e cultural em prol do desenvolvimento sustentável. Desta forma, foi nosso intuito implementar um projeto no 1º CEB para que os alunos conseguissem relacionar a SDLC com as dimensões do DS, mais especificamente a económica e ambiental. Queríamos também que fossem capazes de desenvolver conhecimentos acerca do desenvolvimento sustentável, da lusofonia e da importância da CPLP e ainda promover práticas positivas referentes ao consumo responsável.

A escolha das temáticas referidas anteriormente aconteceu devido ao facto de serem áreas que se deve dar especial atenção desde os primeiros anos de escolaridade, uma vez que é necessário que se formem cidadãos preocupados e responsáveis em promover a diversidade linguística e cultural e o consumo responsável, de forma a criar uma sociedade justa e capaz de proteger o planeta, tanto ao nível ambiental como económico, social e cultural.

A educação em diversas línguas e culturas desde os primeiros anos de escolaridade promove a existência de pessoas capazes de respeitar o Outro, onde são compreendidos os direitos e deveres de todos os cidadãos, independentemente da sua etnia, língua ou cultura, o que permite que seja possível criar comunidades diversificadas aos diferentes níveis (social, linguístico e cultural), enriquecendo assim a cidadania existente no mundo.

Para além disso, a educação para o desenvolvimento sustentável visa promover a capacidade dos alunos em adquirir atitudes, conhecimentos e valores que lhes permitam desenvolver uma cidadania planetária em prol de um futuro sustentável.

Após a realização do enquadramento teórico e tendo em atenção o grupo de alunos com os quais iríamos trabalhar, planeámos o projeto de investigação, com vista a levarmos a cabo atividades que promovessem a SDLC e o DS, de forma a recolhermos dados para respondermos à principal questão de investigação: de que forma é que o trabalho sobre o desenvolvimento sustentável promove a sensibilização à diversidade linguística e cultural?

É possível perceber, assim, qual o contributo da SDLC para uma melhor compreensão da dimensão económica do DS e averiguar conhecimentos e práticas são evidenciados pelos alunos relativamente ao DS.

A análise dos dados permitiu-nos verificar que a relação entre as dimensões económica e ambiental foi compreendida pelos alunos, assim como a ligação entre o desenvolvimento sustentável e a sensibilização à diversidade linguística e cultural, uma vez que os alunos conseguiram compreender a articulação existente entre o ambiente e a economia através do consumo responsável e sustentável, onde estes perceberam que ao adotarem atitudes positivas face ao consumismo promovem benefícios para o nosso planeta, evitando assim problemas ambientais e o desperdício de bens, possibilitando a poupança.

Para além disso, os alunos adquiriram também conhecimentos acerca da importância da CPLP e do seu contributo para a preservação e valorização da língua portuguesa.

Contudo, ainda existiram alguns aspetos que deveriam ter sido mais trabalhados com os alunos, visto que eles demonstraram não ter adquirido conhecimentos suficientes, nomeadamente, ao nível da razão da criação da zona euro, pois nem todos alunos compreenderam o que é que esta representa e qual a sua importância e contributo para a U.E.

Para que os alunos tenham consciência que é necessário mudar os maus comportamentos e adotar atitudes positivas face ao DS e à preservação das línguas, deve existir uma formação contínua (relativamente ao desenvolvimento sustentável e à diversidade linguística e cultural), ao longo da escolaridade, acerca daquilo que é necessário fazer para se criar uma sociedade capaz de sensibilizar o Outro para a importância de proteger e preservar todos os bens preciosos que o Planeta nos disponibiliza e que tantas vezes desperdiçamos.

É ainda essencial referir a articulação entre a componente económica com a SDLC, visto que através do conceito do consumo sustentável e responsável é possível promover atitudes e comportamentos positivos e corretos referentes a este nível, mas também ao nível das línguas e culturas. Nem todas as sociedades são iguais, daí o facto de ser necessário consciencializar, desde os primeiros anos de escolaridade, para a diversidade

linguística e cultural e a forma como é preciso respeitá-la e preservá-la, assim como a forma como cada sociedade se apresenta perante o mundo é diferente, o que demonstra que todas devem ser respeitadas e preservadas.

Ainda relativamente à economia, podemos assistir a diferentes modos de vida nos diferentes países de acordo com o seu desenvolvimento e como tal, estes dependem da economia para que se consigam desenvolver, mas também a economia é essencial para a educação, o que ajuda a que uma sociedade se desenvolva também. Desta forma, é possível afirmar que a economia é essencial para que uma sociedade se desenvolva, mas também é necessária a educação para criar sociedades justas e capazes de se desenvolverem em diversos aspetos, seja ao nível linguístico, como no domínio das ciências ou outras áreas.

Assim sendo, a educação para o desenvolvimento sustentável e a sensibilização à diversidade linguística no 1º ciclo do ensino básico poderá ter certas implicações, tais como o facto de formar cidadãos capazes de interagirem e contactarem com diversas línguas e culturas, permitindo que estas sejam divulgadas e que sejam adotadas práticas positivas referentes a esta temática. Para além disso, ainda podemos referir o facto da ligação existentes entre a SDLC e o DS, como foi referido anteriormente, assim como a educação para o desenvolvimento sustentável, que permite que exista uma formação contínua para a criação de uma sociedade justa, responsável e solidária, preocupada com os diferentes problemas (económicos, ambientais, sociais e culturais) existentes no mundo em prol de um Mundo melhor.

Ainda é importante referir que existiram algumas limitações ao longo do projeto de intervenção, nomeadamente, o pouco tempo para a implementação deste, o que fez com que fosse necessário diminuir o número de sessões e o tempo que estas duravam. Isto deve-se ao facto de o projeto ter sido implementado numa turma do 4º ano de escolaridade e como tal, os alunos tiveram que ser preparados para os exames nacionais, o que fez com que tivéssemos que reduzi ao máximo a duração do nosso projeto.

Outro aspeto é o facto de que fosse necessário trabalhar com os alunos os mesmos conteúdos, para que fosse possível que estes adquirissem certos conhecimentos e estes ficassem totalmente sistematizados.

Para que tal não acontecesse seria preciso e era importante que existisse mais tempo para a realização de um projeto que conseguisse reunir todas as áreas e que permitisse um acompanhamento mais longo aos alunos e também seria mais enriquecedor e vantajoso para estes.

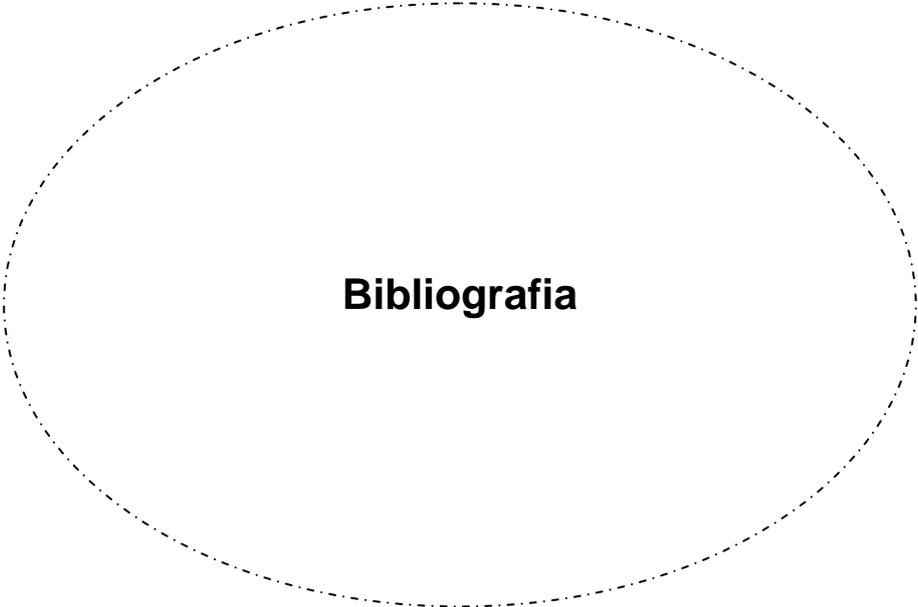
No entanto e apesar das limitações que este projeto tenha tido e dos obstáculos que surgiram, na nossa opinião, este tem potencialidades para ser continuado, visto que pensamos que é essencial e possível integrar as temáticas abordadas (DS e SDLC) no ensino, relacionando-as com os conteúdos programáticos e as metas curriculares para o 1º CEB, sendo que é possível sensibilizar os alunos para a DLC existente no nosso planeta e para a construção de sociedades que se preocupem com os problemas existentes no Mundo.

Desta forma, é nossa opinião que os professores consigam ser formados e sensibilizados para a importância de uma educação para o desenvolvimento sustentável e para a educação em línguas no 1º CEB, o que irá proporcionar o desenvolvimento de um processo de ensino/aprendizagem que promova a adoção de práticas e atitudes positivas relativas à sensibilização à diversidade linguística e cultural em prol de uma educação para o desenvolvimento sustentável. Desta forma, é muito importante a existência de uma formação contínua dos professores para que estes consigam e iniciem um currículo que integre estas áreas e que inclua propostas didáticas capazes de motivar os alunos para a DLC e o DS.

Em suma, acreditamos que é possível sensibilizar e consciencializar os alunos para a diversidade linguística e cultural, assim como para a importância do desenvolvimento sustentável, permitindo a criação de cidadãos justos, responsáveis e solidários e que sejam capazes de contactar com todas as pessoas, independentemente da sua língua, raça ou etnia, o que permitirá a construção de um Mundo melhor, onde cada cidadão se respeite a si próprio, respeito o Outro e também o nosso Planeta.

Por isso mesmo, sentimo-nos capazes e é nossa vontade percorrer um caminho, enquanto educadoras e professoras, que nos permita pôr em prática tudo aquilo que aprendemos ao longo desta caminhada, tanto a nível pessoal como profissional e que nos fez perceber o quão importante é fazer parte de um processo que passa por formar indivíduos capazes de construir um

Mundo de respeito, justo e solidário. Acreditamos que na atualidade é possível desenvolver uma educação que torne tudo o que foi referido anteriormente possível e onde todos os alunos tenham como principal vontade a criação de um Planeta melhor.



Bibliografia

Agência Europeia do Ambiente. (2012). *Construir o futuro que queremos ter*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.

APDL. *Boas Práticas para o Consumo Responsável*. Porto.

Bardin L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bogdan, R., Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Candelier, M. (2000). *La sensibilisation à la diversité linguistique: une démarche adaptée aux ambitions et possibilités de l'école primaire*". Mélanges Pédagogiques. Vol. 25, pp 107-128.

Carmo, H., Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de educação. (2005). Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC,

Educação para o Consumo – Guia do Coordenador de Ensino. Secretaria da Justiça e Direitos Humanos, Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor, PROCON-BA.

Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*". Lisboa: Monitor.

Folch, R. (1998). *Ambiente, emoción Y ética: Actitudes ante la cultura de la sostenibilidad*. Barcelona: Editorial Ariel, S.A.

Lopes, E., Pardal, L. (2008). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.

May, P., Lustosa, M., Vinha, V. (2003). *Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática*. Brasil: Editora Campus.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

Ministério do Ambiente. (1999). *Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade*.

Ministério da educação. (2006). *Guião de Educação do Consumidor*. Lisboa: Tipografia Jerónimus.

Mota, I., Pinto, M., Sá, J., Marques, V. & Ribeiro, J. (2005). *Estratégia nacional para o desenvolvimento sustentável 2005/2015*. Lisboa: Edições Pandora.

Nunan, D. (1996). *Research methods in language learning*. Cambridge: University Press.

Reis, A. (2006). *Diversidade Cultural e Biodiversidade – Patrimónios Interdependentes e Pré-Requisitos para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasil: Faculdade de Comunicação.

Sá, S. (2007). *Educação, Diversidade Linguística e Desenvolvimento Sustentável*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Sá, S. M. & Andrade, A. I. (2008). Diversidade Linguística e Desenvolvimento Sustentável: Educar para viver com mais sabedoria uns com outros no Planeta e com o Planeta. *Saber & Educar*. Porto: ESE de Paula Frassinetti, Vol. 13, p. 249-260.

Sá, S. (2012). *Diversidade linguística e educação para um futuro sustentável. Que potencialidades nos primeiros anos de escolaridade?* Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Siguan, M. (2004). *Las Lenguas Y La Educación*. Barcelona: Horsori.

Silva, A., Pinto, J. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.

Silveira, L. (2005). Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento Sustentável: o Papel da Escola no Século XXI. *Saber & Educar*. Porto: ESE de Paula Frassinetti, Vol. 10, p. 9- 28.

Tomazelli, M. (2004). *Educação para o Consumo: Guia para o Professor*. São Paulo: Fundação PROCON.

Truninger, M. (2000). *Consumo e Ambiente: Consumos “Verdes”: Alimentação e Risco*. Lisboa: Observa.

Sites consultados

Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral - <http://www.cidac.pt> (consultado em 9/05/2013).

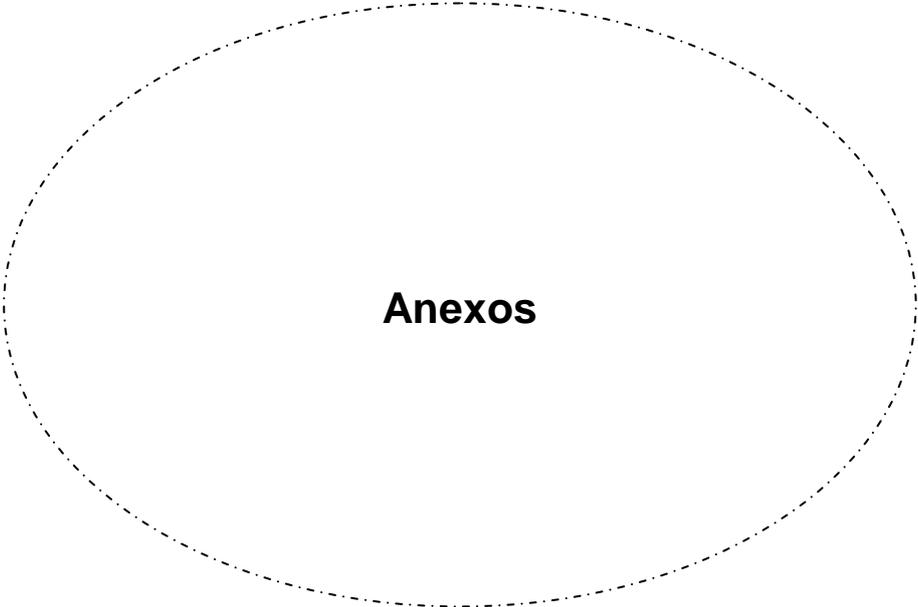
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - <http://www.cplp.org/>

Observatório da Língua Portuguesa - <http://observatorio-lp.sapo.pt/pt/ligacoes/legislacao-e-efemerides-lista/declaracao-universal-dos-direitos-linguisticos> (consultado em 25/05/2013)

Organização das Nações Unidas (ONU) – www.onu.org (consultado em 27/04/2013).

Associação Nacional de Conservação da Natureza (QUERCUS) - <http://conservacao.quercusancn.pt> (consultado em 9/05/2013).

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) – www.unesco.org (consultado em 27/04/2013).



Anexos

Anexo 1: Enquadramento Curricular

Metas de Aprendizagem de Português

Domínios	Subdomínios	Metas	Relação com a temática do Relatório Final
Oralidade	1. Escutar para aprender e construir conhecimentos.	2. Identificar informação implícita.	Ao longo do desenvolvimento do meu projeto de intervenção é importante que os alunos sejam capazes de ouvir o que é dito pelas professoras estagiárias acerca das atividades que irão realizar e sobre a informação que querem transmitir com o desenvolvimento das sessões, de forma a conseguirem recolher a informação pretendida acerca do tema sustentabilidade e sensibilização à diversidade linguística e cultural, sendo que é importante que consigam perceber a diferença entre a realidade e a sua opinião.
		3. Diferenciar facto de opinião.	
		4. Identificar ideias-chave de um texto ouvido.	
	2. Utilizar técnicas para registar e reter a informação.	1. Preencher grelhas de registo.	Para que eu consiga recolher todos os dados necessários para obter as respostas às minhas questões de investigação, os alunos poderão ter que preencher grelhas de registo acerca das diferentes atividades realizadas, assim como para a sistematização da informação, conseguindo uma melhor construção do conhecimento.
	3. Produzir um discurso oral com correção.	1. Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e	É pretendido que os alunos sejam capazes de realizar um discurso coerente e correto acerca daquilo que ouviram por parte das estagiárias e que consigam dar a sua opinião acerca da realidade

		olhando o interlocutor.	existente no nosso planeta, nomeadamente, os problemas existentes e qual a melhor forma de os evitar, arranjando soluções que façam com que eles deixem de existir ou pelo menos que diminuam.
		2. Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.	
	4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.	5. Fazer uma apresentação oral (cerca de 3 minutos) sobre um tema, previamente planificado, e com recurso eventual a tecnologias de informação. 7. Debater ideias (por exemplo, por solicitação do professor, apresentar “prós e contras” de uma posição).	Poderá existir a possibilidade e existir um debate acerca de um tema relacionado com o projeto, em que os alunos tenham que fazer uma pesquisa prévia para que as suas opiniões sejam comprovadas.
	5. Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos.	4. Justificar opiniões, atitudes, opções.	Os alunos devem ser capazes de justificar todas as suas opiniões acerca do tema a trabalhar.
Leitura e Escrita	8. Apropriar-se de novos vocábulos.	1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, países e regiões, meios de comunicação, ambiente, geografia, história, símbolos das nações).	O desenvolvimento deste projeto também servirá para que os alunos fiquem a conhecer novos vocábulos e a sua definição acerca do tema, como por exemplo, desenvolvimento sustentável, diversidade linguística e cultural, direitos linguísticos e culturais, pegada ecológica, direitos humanos, comércio justo, entre outros.
	9. Organizar os conhecimentos do texto.	2. Identificar o tema ou assunto do texto (do que trata) e distinguir os subtemas,	Esta meta relaciona-se, mais uma vez, com a leitura do conto “A Maior For do Mundo”, de José Saramago, onde se espera que os alunos consigam identificar o tema

		relacionando-os, de modo a mostrar que compreendeu a organização interna das informações.	do texto e organizar as ideias principais a reter.
Educação Literária	23. Ler e ouvir ler textos literários.	1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.	Esta meta relaciona-se com a hora do conto, uma vez que no desenvolvimento do projeto poderei usar o conto “A Maior Flor do Mundo”, de José Saramago (esta obra faz parte do Plano Nacional de Leitura). Assim, durante a análise do texto é importante que os alunos atinjam estas metas.
	24. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.	10. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos.	

Metas de Aprendizagem de Estudo do Meio

Domínios	Subdomínios	Metas	Relação com a temática do Relatório Final
Conhecimento do Meio Natural e Social	Sustentabilidade	Meta Final 24) O aluno analisa problemas naturais e sociais associados a alterações nos ecossistemas.	Estas metas estão diretamente relacionadas com o tema do meu projeto, uma vez que estão dentro do tema da sustentabilidade. É necessário que eu desenvolva sessões em que os alunos sejam capazes de perceberem a importância deste tema e consigam identificar os problemas naturais, sociais, culturais e económicos existentes no país, como por exemplo, problemas ambientais (desflorestação, poluição, incêndios, extinção das espécies...), esgotamento dos recursos naturais, importância do valor da pegada ecológica, necessidade da gestão dos recursos existentes no planeta.
		Meta Final 25) O aluno reconhece a importância da preservação da biodiversidade e dos recursos para garantir a sustentabilidade dos sistemas naturais.	
		Meta Final 26) O aluno descreve o processo de exploração, transformação e aplicação de recursos naturais, inferindo a necessidade da sua gestão sustentável.	

Programa de Português do Ensino Básico

Domínios	Subdomínios	Descritores de Desempenho	Conteúdos	Relação com a temática do
-----------------	--------------------	----------------------------------	------------------	----------------------------------

				Relatório Final
Expressão Oral	Escutar para aprender e construir conhecimento(os)	<p>Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cumprir instruções; -Responder a questões acerca do que ouviu; -Identificar informação essencial e acessória; - Identificar facto e opinião; -Identificar informação explícita e implícita; - Relatar o essencial de uma história ouvida ou de uma ocorrência; -Identificar diferentes intencionalidades comunicativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instruções; - Indicações; - Informação essencial e acessória; - Facto e opinião; - Informação explícita e implícita; - Ideia principal; - Reconto; 	<p>Estas metas são importantes e relacionam-se com o meu projeto, uma vez que se pretende que os alunos sejam capazes de ouvir o que as estagiárias dizem, onde devem reter a informação transmitida e responder às questões colocadas. Também é essencial que consigam retirar a ideia principal do conto “A Maior Flor do Mundo”, de José Saramago ou contar alguma ocorrência que tenham visualizado acerca do tema.</p>
	Falar para aprender (aprender a falar; construir e expressar conhecimento)	<p>Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação do discurso: identificação do tópico/ tema; seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo. 	<p>É pretendido que os alunos planifiquem um discurso coerente e que contenha a informação essencial sobre o tema do projeto, nomeadamente, o desenvolvimento sustentável e os direitos linguísticos e culturais.</p>
		<p>Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatar, recontar, contar; - Descrever; -Partilhar informações e conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relato; - Reconto; - Descrição. 	<p>Através da leitura do conto referido anteriormente, os alunos devem ser capazes de realizar o reconto, relacionando-o com a atualidade e assim, podendo surgir relatos e descrições de situações vividas no dia-a-dia. Igualmente surgirá a partilha de informações e</p>

				conhecimentos entre os alunos.
	Participar em situações de interação oral	Respeitar as convenções que regulam a interação: - Ouvir os outros; - Esperar a sua vez; - Respeitar o tema; - Acrescentar informação pertinente; - Usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados.	- Princípio de cooperação e cortesia; - Formas de tratamento.	Durante um discurso oral, espera-se que os alunos saibam respeitar os colegas e o tema discutido, assim como as diferentes opiniões que possam surgir ao longo dos diálogos. É ainda importante que as opiniões sejam justificadas.
		Participar em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos: - Reagir ao que é dito; - Interpretar pontos de vista diferentes; - Justificar opiniões; - Retomar o assunto; - Precisar ou resumir ideias; - Moderar a discussão; - Justificar atitudes, opções, escolhas e comportamentos.	Regras e papéis da interação oral	
Leitura	Ler para aprender (aprender a ler, obter informação e organizar o conhecimento)	- Ler de modo autónomo, em diferentes suportes, instruções de atividades ou tarefas.	- Instruções; - Indicações.	É também desejado que os alunos consigam ler e interpretar, de forma autónoma, todas as instruções dadas para a realização das atividades de cada uma das sessões, bem como que sejam capazes de relacionar a informação recolhida no conto de José
		- Detetar informação relevante; - Identificar o tema central e aspetos acessórios;	- Informação relevante e acessória; - Assunto e ideia principal	

		-Relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto; -Responder a questões.	Saramago com conhecimentos previamente existentes e que estejam relacionados com o tema.
--	--	--	--

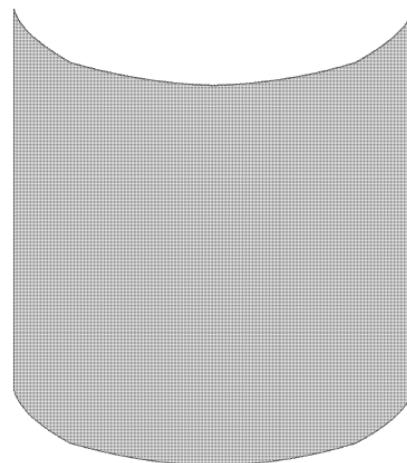
Programa do Estudo do Meio do Ensino Básico

Bloco	Objetivos 4º Ano	Relação com a temática do Relatório Final
Bloco 4 – À Descoberta das Inter-Relações entre Espaços	<p>Portugal na Europa e no Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar Portugal no mapa da Europa, no planisfério e no globo. <p>Os aglomerados populacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aglomerados populacionais (aldeias, vilas e cidades). 	Estes objetivos estão relacionados com a dimensão económica do desenvolvimento sustentável.
Bloco 6 – À Descoberta das Inter-Relações entre a Natureza e a Sociedade	<p>2 – A Qualidade do Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qualidade do ambiente próximo; - Qualidade do ar; - Qualidade da água; - Identificar alguns desequilíbrios ambientais provocados pela atividade humana. 	Estes objetivos ligam-se com o desenvolvimento sustentável e por isso, com o meu projeto. Assim, é essencial que os alunos consigam perceber a relação entre a natureza e a sociedade e de que forma esta contribui para o desequilíbrio ambiental e que pode levar à existência de problemas, como por exemplo, poluição, desflorestação, esgotamento dos recursos naturais. Assim, o professor deve promover atitudes positivas face à proteção do planeta e à resolução dos problemas ambientais. É também importante que os alunos sejam capazes de tirarem conclusões relativas a este tema, relacionando o que aprendem com experiências vividas.

Anexo 2: Biografia Linguística



Centro da Flor



Pétala da Flor



Caule da Flor

Anexo 3: Inquérito por questionário inicial



Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Ano letivo 2013/2014
Orientadora da UA: Professora Ana Raquel Simões
Discentes: Carla Ribas Oliveira | Márcia Andreia de Sousa Santos

Inquérito por questionário

No âmbito da unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional, do Curso Mestrada em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade de Aveiro, estamos a realizar dois estudos acerca do Desenvolvimento Sustentável e a Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural. Deste modo, pedimos a vossa colaboração para o preenchimento deste inquérito por questionário.

Nome: _____

Data: ____/____/____

1. Em que países é que a Língua Portuguesa é língua oficial?

2. O que significa a sigla CPLP?

3. Portugal pertence à União Europeia?

Sim Não Não sei

4. Quantos países fazem, atualmente, parte da União Europeia?

5. Enuncia alguns desses países.

6. O que é a zona euro?

7. Todos os países da União Europeia utilizam o euro?

Sim Não Não sei

8. Sempre existiu moeda?

Sim Não Não sei

9. Que outras moedas conheces (coloca entre () os países onde se utilizam, caso saibas)?

_____ (_____)

_____ (_____)

_____ (_____)

10. O que entendes por comércio justo?

11. Qual a importância do comércio justo?

12. Pensas que tu e a tua família são consumidores responsáveis?

Sim Não Não sei

12.1. Porquê?

13. Qual a importância do consumo responsável?

14. Costumas reutilizar materiais?

Sim Não

Se sim, quais?

15. O que fazes para poupar?

16. Quando vais às compras com os teus pais fazem uma lista do que é necessário?

Sim Não Não sei

Costumas pedir produtos aos teus pais para além daqueles que são necessários?

Sim Não

17. O que é a poluição?

18. Que tipos de poluição conheces?

19. O que fazes para proteger o ambiente?

20. Em tua casa a tua família tem o hábito de fazer a separação dos resíduos?

Sim Não

21. O que entendes por Pegada Ecológica?

22. Existem animais em vias de extinção?

Sim Não Não sei

Se sim, quais?

23. Quantas línguas existem no mundo?

24. Existem línguas em vias de extinção?

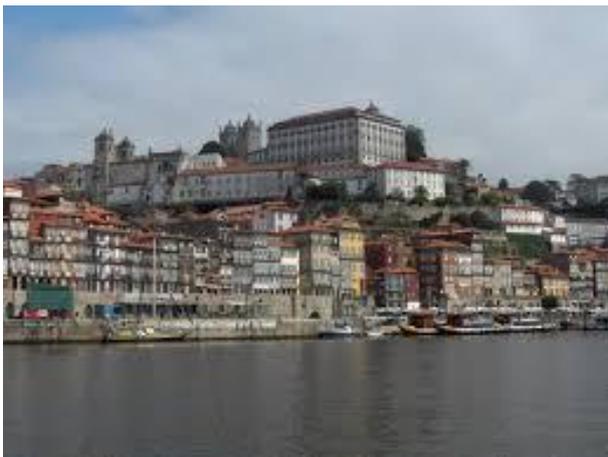
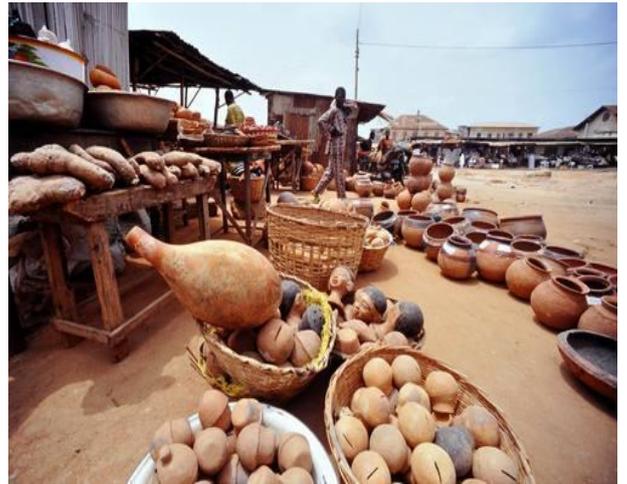
Sim Não Não sei

25. Na tua opinião é importante preservar as línguas? Porquê?

26. O que entendes por direitos linguísticos e culturais?

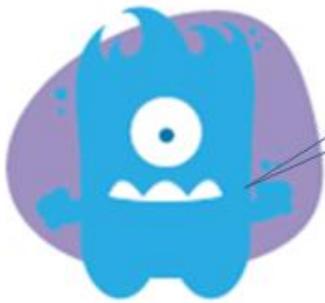
Obrigada! 😊

Anexo 4: Imagens de aglomerados populacionais

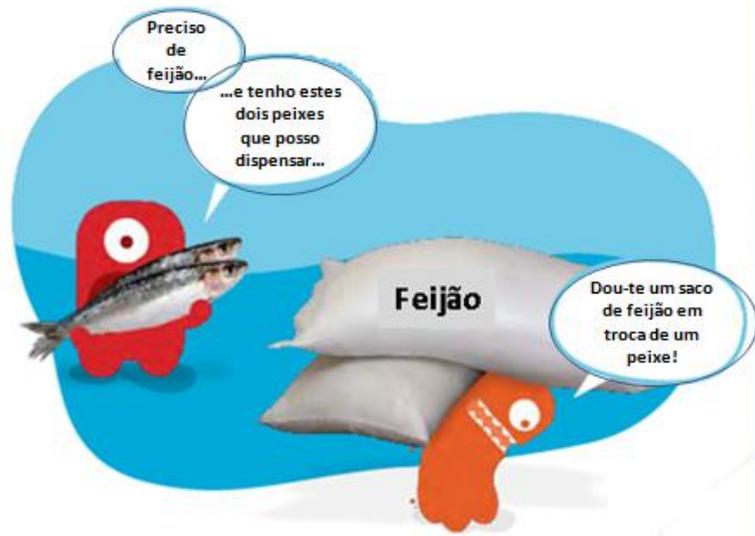




Anexo 5: Banda desenhada acerca da história da moeda



Amiguinhos, hoje venho contar-vos a história do dinheiro!! Estejam atentos e vamos fazer novas descobertas!!



Preciso de feijão...

...e tenho estes dois peixes que posso dispensar...

Dou-te um saco de feijão em troca de um peixe!



Tenho esta ovelha e queria trocá-la por algum arroz...

Tenho esta tigela cheia, queres trocar?

O arroz que ofereces não é suficiente. Aceito trocar a minha ovelha pelo dobro do arroz que tens nessa tigela!



Mas só tenho este... E se for esta tigela em troca de metade da tua ovelha?

Para isso tenho de matar o animal... Depois o que faço com o que sobra?

Iria estragar-se...



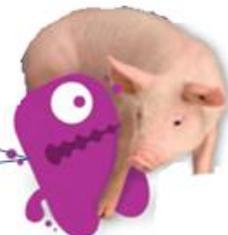
Vou trocar esta ovelha por sal...

A seguir será mais fácil trocar sal por algum arroz. O sal é sempre útil...



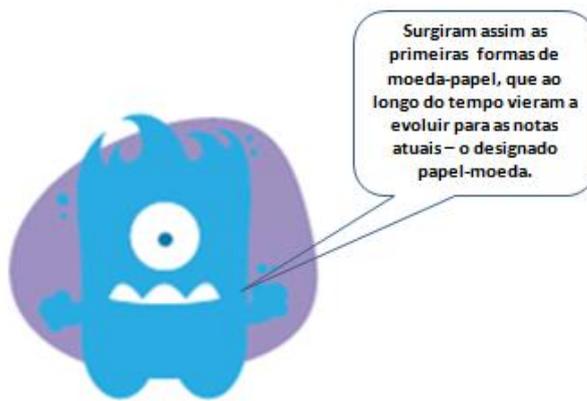
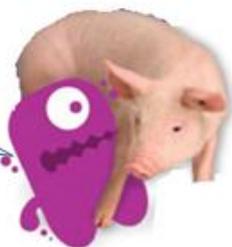
Gostaria de comprar esse porco? Como o posso fazer?

Vendo-te este porco em troca de algumas moedas!





Já que tens que ir ao ourives podes pedir que passem um certificado de depósito em meu nome e assim não tens que levantar tantas moedas.



Hoje em dia, além de existirem muitos estabelecimentos comerciais onde as pessoas podem efetuar compras, é também possível recorrer a outras formas de pagamento diferentes das notas e moedas – como as transferências bancárias ou os cartões bancários.

Anexo 6: Bandeiras dos países que pertencem à U.E.



Anexo 7: Questões acerca da U.E.





• Quais foram os países fundadores da União Europeia?

Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos.

Portugal e Espanha

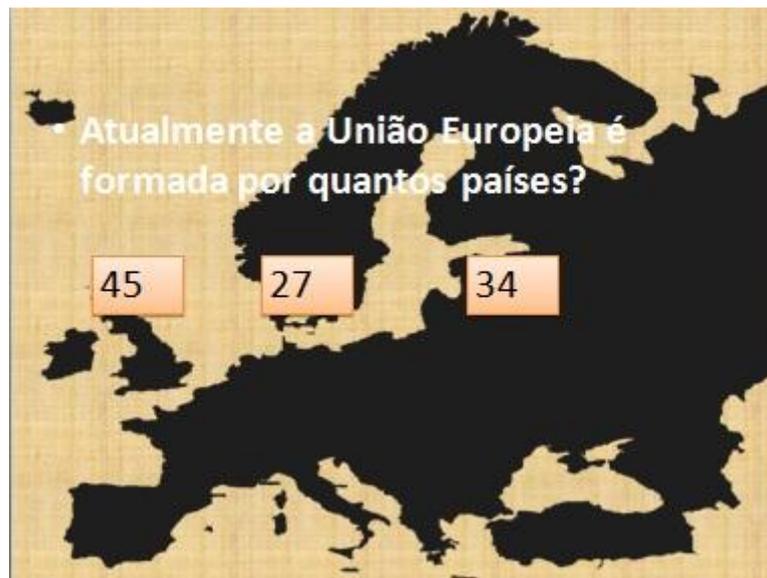
Alemanha, França, Itália, Espanha e Portugal

• Em que ano é que Portugal passou a fazer parte da União Europeia?

1997

1986

2001







Anexo 8: Mapa-Mundo



Completa a legenda.

Nome do País

<input type="text"/>	_____

Nome: _____

0 5000 km

This is a world map outline showing the continents and country borders. It is intended for a coloring or labeling activity. A scale bar at the bottom right indicates a distance of 5000 km. A cartoon character in a yellow hard hat and safety glasses is positioned on the left side of the map, with a speech bubble that says "Completa a legenda." Below the character is a legend table with eight rows, each consisting of a small empty box followed by a horizontal line for writing. At the bottom left of the map, there is a line for the student's name, labeled "Nome:".

Anexo 9: Ficha de Sistematização sobre a CPLP

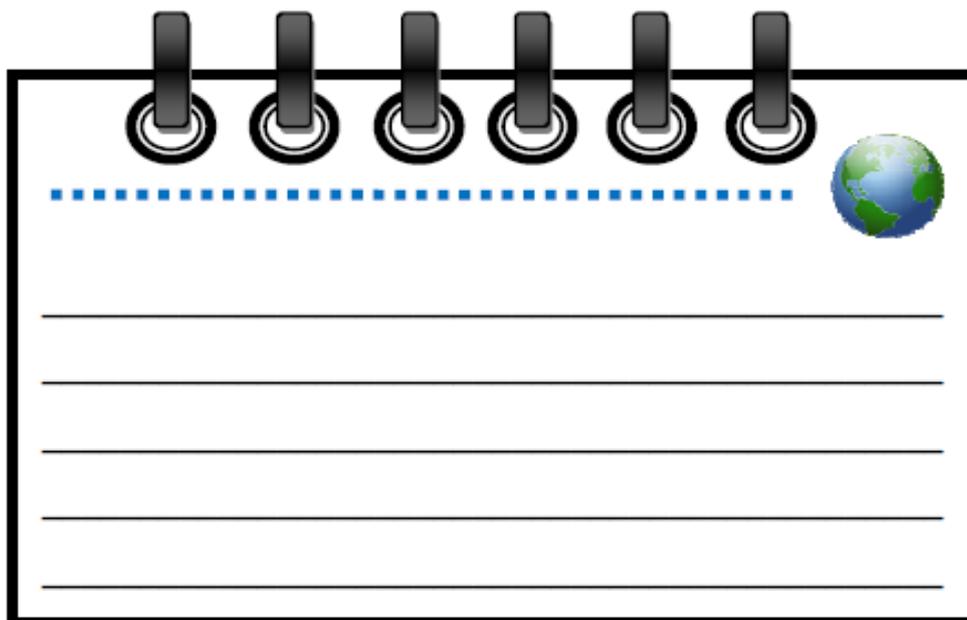
Nome: _____

Data: ____/____/____

Ficha de Sistematização

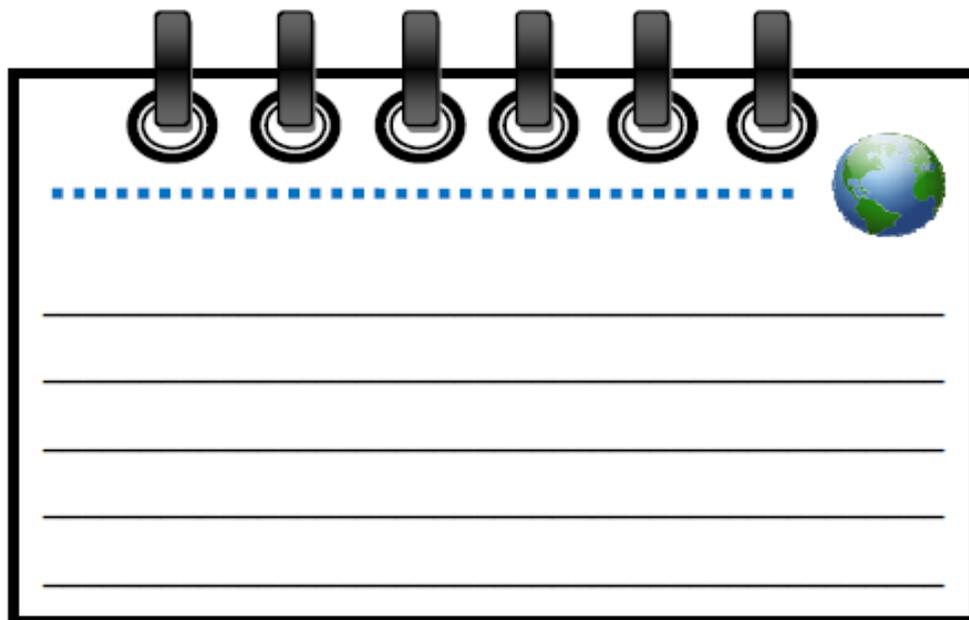
1. O que significa a sigla CPLP?

2. Qual o significado de países lusófonos?



The graphic shows a spiral-bound notebook with a black cover and a silver spiral binding on the left. The notebook is open to a page with a blue dotted line at the top, followed by five horizontal lines for writing. A small globe icon is positioned on the right side of the page.

3. Quais são os países que constituem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa?



The image shows a graphic of a spiral-bound notebook. The notebook has a black border and a white page. At the top, there are six black spiral rings. A blue dashed line runs horizontally across the page, starting from the left edge and ending just before a small globe icon on the right. Below the dashed line, there are five solid black horizontal lines, providing space for writing the answer to the question above.

Anexo 10: Apresentação da Sistematização acerca de "Portugal na Europa e na União Europeia"

PORTUGAL NA EUROPA E NA UNIÃO EUROPEIA



União Europeia

- Acabar com as frequentes guerras sangrentas entre países vizinhos, que culminaram na Segunda Guerra Mundial;
- União dos países ao nível político e económico;
- Países fundadores: Alemanha, Itália, Bélgica, França, Países Baixos e o Luxemburgo.

Países Membros da EU - 27

Bandeira	País	Moeda
	Alemanha	Euro
	Áustria	
	Bélgica	
	Chipre	
	Eslováquia	
	Eslovénia	
	Espanha	
	Estónia	
	Finlândia	
	França	
	Grécia	
	Irlanda	
	Itália	

Bandeira	País	Moeda
	Luxemburgo	Euro
	Malta	
	Países Baixos	
	Portugal	
	Bulgária	Lev
	Dinamarca	Coroa Dinamarquesa
	Hungria	Forint
	Letónia	Lats
	Lituânia	Litas
	Polónia	Zloty
	Reino Unido	Libra Esterlina
	República Checa	Coroa Checa
	Roménia	Leu
	Suécia	Coroa Sueca

- Porquê da existência da EU?
- Porquê a existência da moeda única (euro)?

Anexo 11: Síntese "Portugal na Europa e na União Europeia"

Síntese “Portugal na Europa e na União Europeia”

Nome: _____

Data: ____/____/____

- **Símbolo da UE**



- **Razões da criação da EU**

- a) Acabar com as frequentes guerras sangrentas entre países vizinhos, que culminaram na Segunda Guerra Mundial;
- b) União dos países ao nível político e económico;
- c) Países fundadores: Alemanha, Itália, Bélgica, França, Países Baixos e o Luxemburgo.

- Países Membros da UE (27)

Bandeira	País	Moeda
	Alemanha	Euro
	Áustria	
	Bélgica	
	Chipre	
	Eslováquia	
	Eslovénia	
	Espanha	
	Estónia	
	Finlândia	
	França	
	Grécia	
	Irlanda	
	Itália	
Bandeira	País	
	Luxemburgo	Euro
	Malta	
	Países Baixos	
	Portugal	
	Bulgária	Lev
	Dinamarca	Coroa Dinamarquesa
	Hungria	Forint
	Letónia	Lats
	Lituânia	Litas
	Polónia	Zloty
	Reino Unido	Libra Esterlina
	República Checa	Coroa Checa
	Roménia	Leu
	Suécia	Coroa Sueca

Anexo 12: Inquérito por questionário final



Inquérito por questionário

No âmbito da unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional, do Curso Mestrada em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade de Aveiro, estamos a realizar dois estudos acerca do Desenvolvimento Sustentável e a Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural. Deste modo, pedimos a vossa colaboração para o preenchimento deste inquérito por questionário.

Nome: _____

Data: ____/____/____

1. O que são aglomerados populacionais?

2. Em que países é que a Língua Portuguesa é língua oficial?

3. O que significa a sigla CPLP?

4. Portugal pertence à União Europeia?

Sim Não Não sei

5. Quantos países fazem, atualmente, parte da União Europeia?

6. Enuncia alguns desses países.

7. Explica a diferença entre Europa e União Europeia.

8. O que é a zona euro? Por que foi criada?

9. Sempre existiu moeda?

Sim Não Não sei

10. Todos os países da União Europeia utilizam o euro?

Sim Não Não sei

11. Que outras moedas utilizadas na U.E. conheces [coloca entre () os países onde se utilizam, caso saibas]?

19. Quais os problemas ambientais que conheces?

20. Explica alguns desses problemas ambientais.

21. O que fazes para proteger o ambiente?

22. Existem animais em vias de extinção?

Sim Não Não sei

Se sim, quais?

23. Enumera algumas das possíveis causas para a sua extinção.

24. Quantas línguas existem no mundo?

25. Existem línguas em vias de extinção?

Sim Não Não sei

26. Na tua opinião é importante preservar as línguas? Porquê?

27. Com que línguas já contactaste?

28. Com que línguas gostavas de contactar/aprender?

29. De que línguas não gostas?

30. Quais as tuas principais aprendizagens com este projeto?

Obrigada! 😊

Anexo 13: Inquérito por Questionário Inicial

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Ano letivo 2013/2014
Orientadora da UA: Professora Ana Raquel Simões

 universidade de aveiro
Instituto de Ciências Educativas

Inquérito por questionário

No âmbito da unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional, do Curso Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade de Aveiro, estamos a realizar dois estudos acerca do Desenvolvimento Sustentável e da Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural. Deste modo, pedimos a vossa colaboração para o preenchimento deste inquérito por questionário.

Nome: _____
Data: 29/10/2013

1. Em que países é que a Língua Portuguesa é língua oficial?
Em Portugal
2. O que significa a sigla CPLP?
Cultura política língua portuguesa
3. Portugal pertence à União Europeia?
Sim Não Não sei
4. Quantos países fazem, atualmente, parte da União Europeia?

5. Enuncia alguns desses países.

6. O que é a zona euro?

A zona euro significa o símbolo da moeda e em Portugal

7. Todos os países da União Europeia utilizam o euro?

Sim Não Não sei

8. Sempre existiu moeda?

Sim Não Não sei

9. Que outras moedas conheces (coloca entre () os países onde se utilizam, caso saibas)?

centimo (Portugal)

10. O que entendes por comércio justo?

Eu entendo que comerciante mas justo

11. Qual a importância do comércio justo?

As pessoas não são justas

12. Pensas que tu e a tua família são consumidores responsáveis?

Sim Não Não sei

12.1. Porquê?

porque quando compramos garrafas
de água não as deixamos por lixo

13. Qual a importância do consumo responsável?

é porque assim temos um ambiente
limpo

14. Costumas reutilizar materiais?

Sim Não

Se sim, quais?

Quando utiliza cartolina

15. O que fazes para poupar?

Não costumo deixar fora as
coisas boas

16. Quando vais às compras com os teus pais fazem uma lista do que é necessário?

Sim Não Não sei

16.1. Costumas pedir produtos aos teus pais para além daqueles que são
necessários?

Sim Não

17. O que é a poluição?

A poluição é por lixo para o chão

18. Que tipos de poluição conheces?

Atirar lixo para o chão, para o
mar

19. O que fazes para proteger o ambiente?

Não tenho lixo para o chão e
mãe costuma fazer fogueiras

20. Em tua casa a tua família tem o hábito de fazer a separação dos resíduos?

Sim Não

21. O que entendes por Pegada Ecológica?

22. Existem animais em vias de extinção?

Sim Não Não sei

Se sim, quais?

golfinhos, d'cobras e tartarugas
do mar

23. Quantas línguas existem no mundo?

24. Existem línguas em vias de extinção?

Sim Não Não sei

25. Na tua opinião é importante preservar as línguas? Porquê?

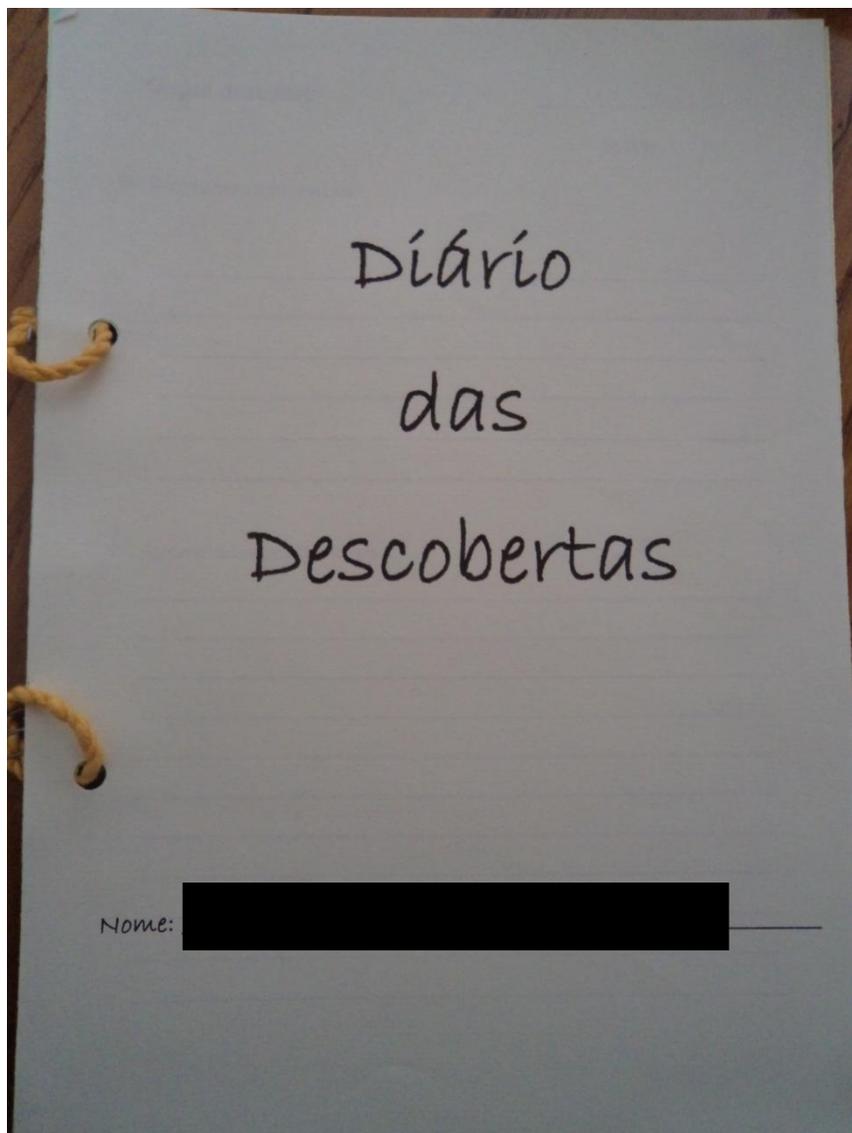
Sim porque assim já
não falamos falar e assim
podemos

26. O que entendes por direitos linguísticos e culturais?

São direitos que as línguas têm

Obrigada! ☺

Anexo 14: Diário das Descobertas



Anexo 16: Inquérito por Questionário Final



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Ano letivo 2013/2014
Orientadora da UA: Professora Ana Raquel Simões
Discentes: Carla Ribas Oliveira | Márcia Andreia de Sousa Santos

Inquérito por questionário

No âmbito da unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional, do Curso Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade de Aveiro, estamos a realizar dois estudos acerca do Desenvolvimento Sustentável e a Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural. Deste modo, pedimos a vossa colaboração para o preenchimento deste inquérito por questionário.

Nome

Data: 16/12/13

1. O que são aglomerados populacionais?

2. Em que países é que a Língua Portuguesa é língua oficial?

Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Do Brasil, Timor-Leste, S. Tomé e Príncipe, Portugal, Moçau e não sei mais, mas acho que são 12 países que podem ter

3. Língua Portuguesa, como língua oficial.

É a Língua, Comunidade Portuguesa de Língua Portuguesa.

4. Portugal pertence à União Europeia?

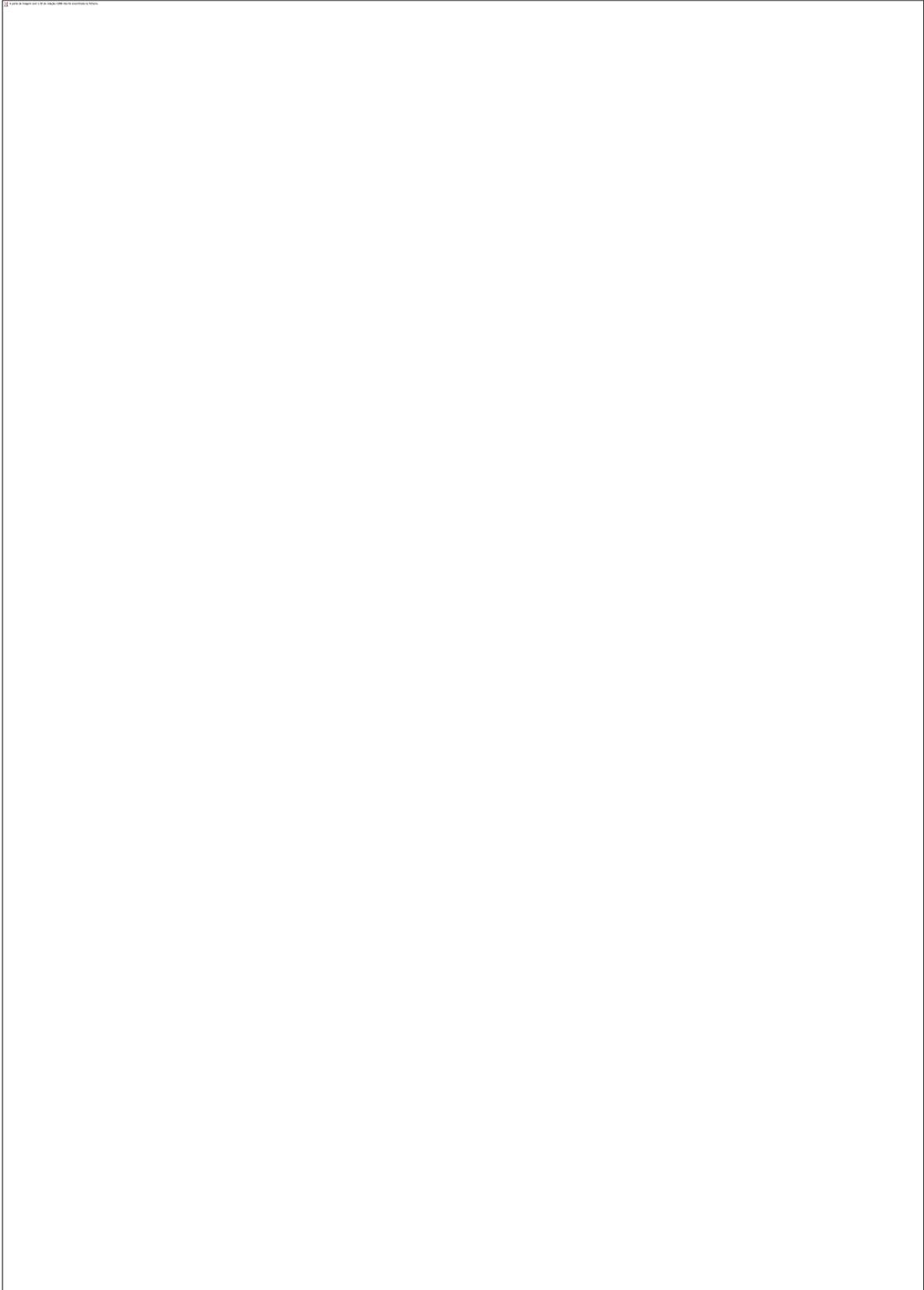
Sim Não Não sei

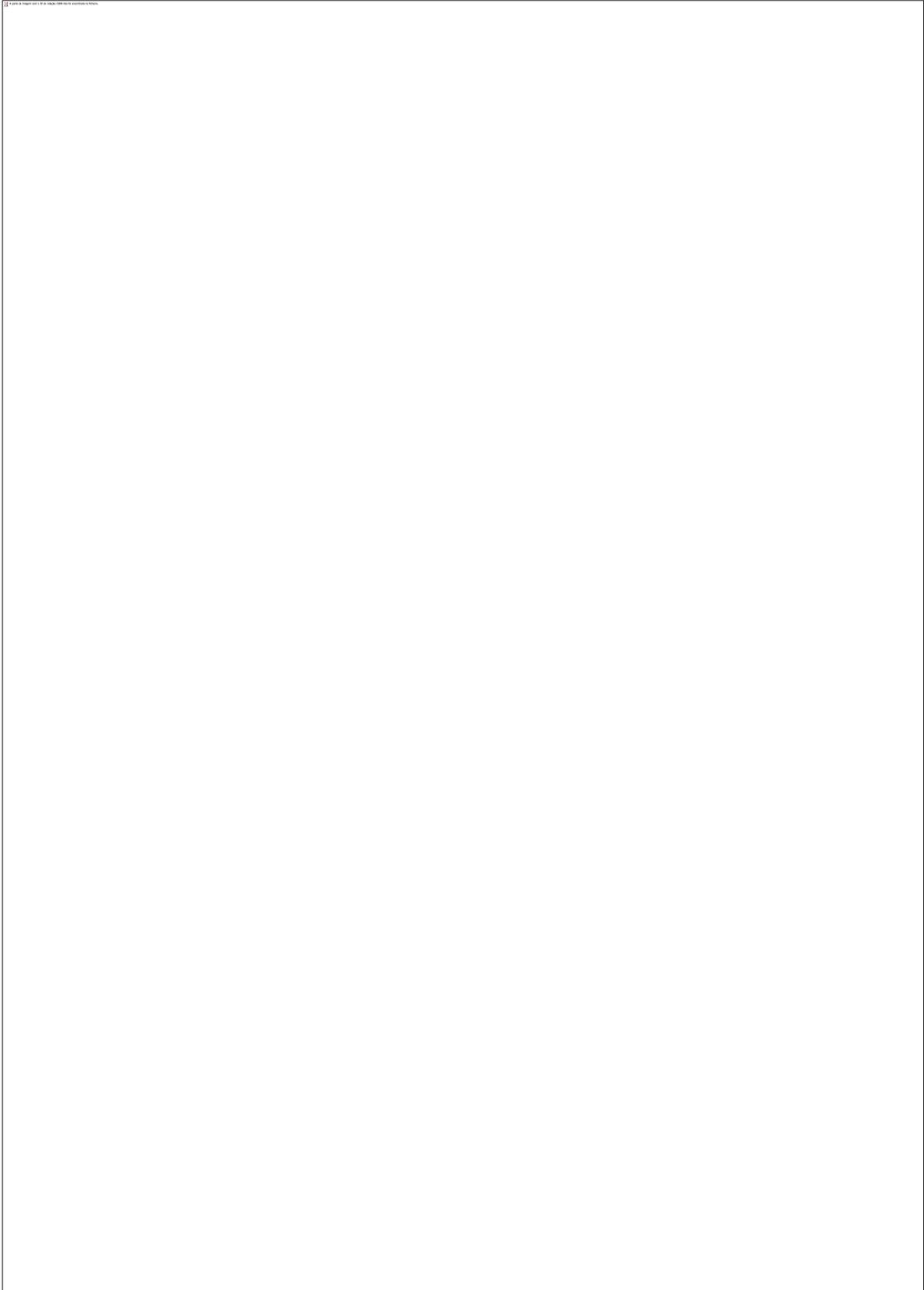
5. Quantos países fazem, atualmente, parte da União Europeia?

27.

6. Enuncia alguns desses países.

Suécia, Espanha, Alemanha, Letónia, Lituânia, Bélgica, Hungria, Portugal, Grécia, Finlândia, Estónia, Eslovénia, Eslováquia, Irlanda, Itália, Reino Unido, França, Espanha





26. Existem línguas em vias de extinção?

Sim Não Não sei

27. Na tua opinião é importante preservar as línguas? Porquê?

28. Com que línguas já contactaste?

Francês, Português, Inglês.

29. Com que línguas gostavas de contactar/aprender?

Secese, Alemão.

30. De que línguas não gostas?

Espanhol, Italiano, Francês, Russo...

31. Quais as tuas principais aprendizagens com este projeto?

Aprendi que muitas línguas estão em vias de extinção, que a má de extinção é um problema ambiental.

Obrigada! ☺